FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 26 DE MARÇO DE 1967

ANO 46.º — NÚMERO 15 901

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

A «maré do século» permitirá que se vejam no porto do Havre ruínas com 5 mil anos

PARIS, 26 — (F. P.) — Sepulturas pré-históricas, vestígios de florestas da era terciária, destroços de navios afundados há três séculos, o «cemitério marítimo» do desembarque aliado de 1944 na Normandia, eis o que poderá oferecer a milhares de curiosos a maré equinocial de amanhã, que alguns não hesitam em classificar de «maré do século».

Retirando-se para o seu ponto mais baixo — o «nível zero» das cartas hidrográficas — e antes de subir a uma velocidade «record», o mar descobrirá uma grande quantidade de vestígios normalmente submersos e só visíveis em raras ocasiões.

No Havre, poderão ver ruínas de há cinco mil anos: relógios solares, sepulturas inexploradas, dolmens misteriosos.

Ao largo de Arromanches, a praia do desembarque aliado de Junho de 1944, dormem todos os barcos afundados durante a operação e que o mar descobrirá, durante algumas horas. Um pouco mais longe, na costa da Mancha, serão de novo visíveis os 12 navios do almirante Tourville, afundados em 1692 pela esquadra inglesa e cuja presença foi assinalada, pela primeira vez, em 1833, entre duas marés também de amplitude excepcional.

A nova encíclica constituirá um apelo para que todos os povos possam alcançar a suficiência económica — declarou o Papa Paulo VI

CIDADE DO VATICANO, 26 — (R.) — O Papa Paulo VI revelou hoje, na sua mensagem de Páscoa, que fará em breve um novo apelo mundial para que todos os povos possam alcançar a suficiência económica. Tal apelo constará de uma encíclica a publicar dentro de poucos dias — revelou o Pontífice.

Falando á multidão, reunida na Praça de São Pedro, Paulo VI disse: «Parece-nos que este é o momento, depois do recente Concílio Ecuménico, para passar a mais um capítulo do ensinamento sobre as questões que perturbam e dividem os homens na sua busca de pão, paz, liberdade, justiça e fraternidade»

O Papa disse que gostaria de dar ao Mundo «uma humilde e cordeal palavra de esperança religiosa e social, espiritual e temporal, não só para os que acreditam em Cristo mas para todos os outros».

«Publicaremos, portanto, dentro de poucos dias, uma encíclica sobre o progresso dos povos, o seu desenvolvimento e as obrigações resultantes da suficiência económica, da dignidade moral e da cooperação de todas as nações, á escala mundial.

A mensagem do Papa foi transmitida por Rádio Vaticano, em 20 línguas diferentes, e ouvida directamente, através da Eurovisão, por milhões de pessoas.

NEVE EM JERUSALÉM

JERUSALÉM, 26 — (R.) — Caiu neve nesta cidade enquanto os peregrinos no largo fronteiro á igreja do Santo Sepulcro celebravam a ressureição de Cristo.

A cidade e os arredores oferecem um panorama surpreendente, completamente coberto de branco, enquanto o vento sopra com rajadas fortes.

Apesar da neve e do frio, milhares de peregrinos têm participado nas cerimónias da Semana Santa, que hoje terminam com a missa solene celebrada por mons. Alberto Gori, patriarca de Jerusalém.

É POUCO PROVÁVEL QUE BEATRIZ DE SABÓIA VENHA PARA PORTUGAL

As agências noticiosas internacionais noticiaram, de Madrid, que a princesa Beatriz de Sabóia, que há dias sofreu um acidente com um pequeno revólver, deixara a capital espanhola a caminho de Lisboa ou de Roma.

Entrámos esta manhã em contacto com a «Vila Itália», residência oficial do ex-rei Humberto, pai da princesa, tentando apurar qual o paradeiro actual da jovem princesa.

Um informador disse-nos não haver conhecimento dos movimentos de Beatriz, acrescentando, no entanto, que «era pouco provável que ela viesse para Portugal, onde nada estava preparado para a receber».

As amêndoas do Município para as crianças de Lisboa: «uma peça bonita e à borla» — no dizer dos pequenos espectadores

(Ler notícia na página central)

Parece ter causado já dez mil mortos uma epidemia na China

HONG KONG, 26 — (R.) — Segundo notícias sem confirmação oficial publicadas pelo jornal «Hong Kong Star», já morreram mais de dez mil pessoas no Sul e Centro da China devido a uma epidemia de meningite e encefalite.

Estão a morrer, em média, vinte pessoas por dia, no distrito de Chungshan, junto á fronteira de Macau.

Considera-se que a seca está a facilitar a propagação da epidemia.

As vítimas são, principalmente, mulheres e crianças.

A actriz Christine Ruecker apresenta uma nova criação — o chapéu-relógio, cujo mostrador (desenhado por alguém obcecado pela pontualidade) se conjuga com um gorro de traça militar. Desta forma ninguém se sentirá com coragem para chegar atrasado a um encontro com a gentil loirinha

HOJE

24 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

A EXPORTAÇÃO ESPANHOLA BENEFICIA DE CRÉDITOS CADA VEZ MAIS ELEVADOS

MADRID — (*Serviço especial da Europa Press, para o «Diário de Lisboa»*) — «A exportação de bens de equipagem industrial, praticamente inexistente em 1959, correspondeu a 8,5 por cento da exportação total em 1963, e passou a representar 16,7 por cento da exportação global de 1966» — afirmou o ministro do Comércio, sr. Garcia Monso, num discurso pronunciado nas «Jornadas para o Fomento da Exportação de Bens de Apetrechamento», que se têm realizado no Sindicato do Metal.

No seu discurso, o ministro afirmou entre outras coisas: «A exportação de bens de apetrechamento, excepção feita aos barcos, cresceu á taxa anual acumulativa de 45,9 cento, entre 1963 e 1966, mantendo

(Continua na página seguinte)

Os produtores de leite do Estado norte-americano de Indiana continuam a protestar contra a descida de preços do leite e produtos lácteos nos Estados Unidos. Há dias, despejaram nas ruas milhares de litros. Agora enchem piscinas e tanques com leite e aqui temos estas duas norte americanas deliciadas com um banho de leite, enquanto um terço do Mundo está subnutrido

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

AMORTALHADAS EM RENDAS DE FOGO

Os pais andavam a trabalhar no campo e a pequenita, ao levantar-se da cama, foi atear o fogo na lareira onde fervia o almoço. O lume pegou-se-lhe ao vestido e a inocente viu-se envolvida em chamas. Acudiu-lhe um irmãozito dos seus onze anos, que não pôde apagar as labaredas, e correram ambos para a rua. O socorro dos vizinhos também de nada lhe valeu e a inocente sucumbiu a horríveis queimaduras no hospital de Cinfães. Era uma mnina de 9 anos, Maria Irene de Jesus Teixeira, filha do sr. Sérgio de Sousa Teixeira, e da sr.ª Laura de Jesus, do lugar de Sobrado de Cima, freguesia de Tarouquela. Morreu, também, queimada, mas em circunstâncias diferentes, uma pobre mulher que, sob um ataque epiléptico, quando acendia um candeeiro de petróleo, ao partir-se este as chamas propagaram-se-lhe ao vestuário e logo atingiram uma cama e roupas. Expirou, mais tarde, no hospital de Beja. A infeliz, a sr.ª Isabel das Candeias Quaresma, de 47 anos, casada com o sr. Pedro Dimas Moreno, deixa três filhas e dois filhos. O drama ocorreu na Aldeia Nova de São Bento.

HÁ QUE PÔR COBRO A ESTAS PROEZAS REVOLTANTES!

Repetem-se com frequência alarmante — a exigir severa repressão — casos de assaltos a senhoras, por parte de meliantes, cuja ousadia vai ao ponto de praticarem suas revoltantes proezas mesmo em locais citadinos de certo movimento. Agora, porém, o caso passou-se num sítio ermo, mal iluminado, da Azinhaga do Vale Formoso de Cima. De noite, por volta das 22 e 30, regressava a sua casa a s.ª D. Alda dos Prazeres Barros Paulino, de 37 anos, casada, residente na Azinhaga do Ferrão, 87, empregada no Hospital Ortopédico. A certa altura, no ponto indicado, foi a indefesa criatura assaltada, traiçoeiramente, por um sádico furioso, que a atacou, apertando-lhe o pescoço e tapando-lhe a boca para ela hão gritar. Procurou derrubá-la e, como a vítima lhe resistisse corajosamente, agrediu-a a soco e pontapé. Mordendo-lhe a mão que a emudecia, a pobre mulher pôde gritar por socorro. Acorreu gente, o assaltante, ameaçando quem pretendia agarrá-lo, ainda conseguiu fugir mas foi apanhado pelos perseguidores que o sovaram — e só se perderam as que caíram no chão —, entregando-o, depois, á P. S. P. Foi para a esquadra do Beato e dali transitou para os calabouços do Governo Civil o malandrim: Manuel Isidoro Paixão, de 47 anos, casado trabalhador, natural de Montoito (Redondo), morador na Rua José do Patrocínio, 90, á Quinta das Claras. A vítima, acometida de violenta crise, teve de ser tratada numa clínica.

MORTE TRÁGICA SOB UM TRACTOR

Andava a trabalhar com o seu tractor na Herdade do Carrascal o sr. Manuel Estêvão Barreto, de 38 anos, casado, natural de Graça do Divor, Évora, e residente em Santa Sofia (Montemor-o-Novo). Em dado momento, o veículo tombou, voltando-se; e o pobre homem, debaixo dele teve morte horrorosa, asfixiado, pois se enterrara na lama.

O RISCO DE QUEM TRABALHA

Andava o pobre a trabalhar na construção de um prédio, em Braga, quando uma subita derrocada o atingiu. Retiraram-no de sob o monte de terra e levaram-no para o Hospital de São Marcos, onde o infeliz chegou já sem vida. Ainda jovem — dezassete anos apenas —, chamava-se José Alberto da Silva, era filho do sr. Ezequiel da Silva e da sr.ª Maria Arménia da Silva, residentes no bairro da freguesia de Nogueira, daquela cidade.

ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA

No Instituto Espanhol, dará início no dia 6 do próximo mês de Abril o

XXIX CURSO DE ESTUDOS ESPANHÓIS

Inscrição e matrícula, por todo o Curso 100$00. Dias e horas de efectuar as mesmas, todos os dias uteis excepto sábados das 16.30 ás 18.30 na sede do Instituto, Rua Actor Tasso 27.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

A EXPORTAÇÃO ESPANHOLA

(Continuação da página anterior)

um ritmo uniforme. Está-se dando início a um novo tipo de exportação, como estudos e projectos técnicos, plantas, «chave na mão» (como hoje são conhecidos os projectos completos para novas fábricas siderurgicas, químicas, petroquímicas, cimentos, açucar, etc.), material de telecomunicações, para centrais eléctricas e caminho de ferro. Desde 1960 que o Governo outorga prioridade ao fomento de exportação e o Ministério do Comércio procurou criar novos instrumentos para isso. Mas a Administração não pode, por si só, abrir as portas dos mercados, pois apenas lhe compete reforçar e fomentar a acção dos exportadores. A eficácia das medidas de fomento exige que se removam os obstáculos internos (excessiva pulverização, baixa produtividade, antiguidade de equipamento, organização ineficaz, etc.). As medidas de fomento são muito variadas: directas, que se executam pelas direcções gerais de política e expansão, e indirectas, de recente criação, entre as quais se destacam as que se destinam a colocar o exportador espanhol em condições de poder competir com os estrangeiros.»

Mais adiante o ministro do Comércio debruçou-se sobre os aspectos fiscal e creditício da exportação, indicando que a desagravação fiscal neste sector atingiu a importante verba de 3 934 000 contos, no ano findo. O volume da devolução de impostos indirectos multiplicou-se por sete no período entre 1961-66.

«Por outro lado o crédito á exportação revelou-se extraordinàriamente dinamico. Em 1966 atingiu os 4 211 000 contos, ou seja oito vezes mais que em 1960, e 48 por cento mais que em 1965. Cerca de metade desta quantia refere-se á exportação de bens de equipamento.»

A banca privada (incluindo o Banco Exterior) suportou 33,7 por cento destes empréstimos, tendo o restante sido coberto pelo Estado, através da banca oficial.

O ministro referiu-se ainda á «Operação Iberoamericana», dizendo que ela é uma iniciativa espanhola que tem plena justificação no facto de a América Latina ser um dos nossos melhores clientes de bens de equipamento, tanto no presente como no futuro.

«A entrada em vigor da recentemente criada «Carta de Exportador» revelou — disse finalmente o ministro — que de uma massa de 20 000 exportadores existentes no país, uma centena deles exportou em 1965 cerca de 22 por cento do total. Os sectores que se revelaram susceptíveis de virem a receber a «carta» exportaram 44 por cento do total. Restam 34 por cento da exportação, que foi produzida por firmas que não reunem o mínimo de condições para competir no estrangeiro e não agirem como concorrentes das outras firmas espanholas no mercado internacional.»

Uma porca deu à luz dezassete leitões

Uma porca pertencente ao sr. Manuel Rodrigues de Araújo, proprietário do «Retiro da Mina», na Avenida da República, em Queluz, deu á luz 17 leitões dos quais 15 sobreviveram, estando agora a ser amamentados, pacientemente, a biberão.

A porca, que tem um ano, é a primeira vez que tem crias. O pai dos porquitos é um belíssimo exemplar importado de Inglaterra.

Milhares de forasteiros assistiram hoje em Alenquer ao julgamento do bacalhau

ALENQUER, 26 — Por iniciativa dos Bombeiros Voluntários, efectuaram-se hoje, nesta vila, os tradicionais festejos da batalha das flores e do julgamento do bacalhau, destinando-se a receita á aquisição de material para os diversos serviços da humanitária associação.

As festas, que atraíram a Alenquer muitos milhares de forasteiros, começaram com o corso e batalha das flores, em que tomaram parte carros representativos das freguesias do concelho e de casas comerciais, os quais transportaram gentis raparigas da vila e povoações vizinhas. Participaram, também, «cabeçudos», representações de sociedades recreativas e do concelho de Torres Vedras e os Ranchos Folclóricos de Alenquer e Ceifeiras e Campinos de Azambuja.

Terminado o desfile, que percorreu as principais ruas da vila, em ambiente da maior animação e entusiasmo, houve, no campo de futebol do Sporting Clube de Alenquer, o julgamento do bacalhau. Após uma guarda-avançada de trompeteiros, entraram no local os seis carros transportando os intervenientes no julgamento: no primeiro, o juiz, o advogado, o escrivão, o pregador e o carrasco; no segundo, o réu (o bacalhau); no terceiro, a cebola, o alho, a batata, o vinagre, Quaresma e a Páscoa; no quinto, o azeite e a pimenta; no quarto, as testemunhas de defesa (a saloia, o «Zé Povinho» e o pescador); e no ultimo, as testemunhas de acusação (a varina, a sopeira, o «Zé Pinguinhas» e o rosmaninho).

Num palco montado especialmente para o efeito, tomou lugar o douto tribunal, dando-se imediatamento, com as inquirições e as alegações, em que o espírito e a graça causaram o deleite do povo e dos forasteiros.

Quatro celebridades, uma das quais ainda não o é... O do bigode, conhecem-no — é Pietro Gerni, o actor e realizador, entre outros filmes, de «O Ferroviário». A jovem é que tem um nome que ainda nos não é familiar. Lá virá o seu tempo. Chama-se Lisa Gastoni. A seguir — talvez não o reconheçam logo, assim escondido atrás de uns grandes óculos escuros — vem o príncipe qualquer coisa. Nome de guerra: Totó... Por último, parece que a sorrir-se (certamente com uma piadinha do Totó...), está Pier Paolo Pasolini — o realizador de «O Evangelho segundo S. Mateus». Motivo deste encontro: todos receberam, no teatro Fiamma, de Roma, o prémio «Globo de Ouro», no espectáculo de estreia do novo filme de Gerni «O Imoral»

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Emília Barral Meleiro de Sousa

Faleceu no passado dia 19, na sua residência, Avenida Miguel Bombarda, 35, a sr.ª D. Emília Barral Meleiro de Sousa, de 93 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Eugénio de Sousa, mãe das sr.as D. Maria Eugénia Meleiro de Sousa Barreto (viscondessa de Sacavém) e dos srs. Carlos Meleiro de Sousa, dr. Henrique Meleiro de Sousa, eng.º Eugénio Meleiro de Sousa e eng.º Fernando Meleiro de Sousa.

O funeral, realizou-se no dia 20 para jazigo no cemitério do Alto de S. João. Amanhã, ás 12 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, será rezada missa do 7.º dia.

Os serviços fúnebres estiveram a cargo da Agência Magno.

FUNERAIS

Cândido dos Santos Barros

BRAGANÇA, 26 — Centenas de pessoas acompanharam ao cemitério local o corpo do sr. Candido dos Santos Barros, de 57 anos, casado com a sr.ª D. Albina da Conceição Tizá Barros.

O extinto — que era um dos picheleiros mais competentes e activos desta cidade — com as suas excepcionais qualidades de trabalho, conseguiu criar e educar dez filhos, todos felizmente vivos.

Era irmão do sr. Álvaro da Conceição Barros, empregado da agência do Banco de Portugal, e da sr.ª D. Maria da Conceição Barros Pinheiro.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

Ora, diga-nos...

— Costuma calcular as suas despesas?

● *Respondeu-nos, em primeiro lugar, o sr. Isidro Álvaro Sequeira, funcionário da Sacor:*

— Mais ou menos. Sei quais são as minhas receitas, mas para fazer algumas economias tenho de fiscalizar o que gasto.

— E qual é o seu método. Tem agenda?

— Não, não tenho agenda. Prevejo as despesas, e depois seleccIono as que posso fazer.

— E costuma dar certo?

— Nem sempre. Normalmente gasto mais do que tencionava. E cada vez isso acontece com mais frequência. A vida está cara.

● *Já o sr. Raniro Gonçalves da Silva, reformado de contramestre da fábrica Soda-Póvoa, tem um sistema diferente:*

— Não, não faço nada. Entrego o dinheiro à mulher e ela é que se encarrega disso.

— É uma espécie de ministro das Finanças e da Economia, ao nível doméstico...

— Sim: dou-lhe uma quantia X, fixa, e ela depois governa.

— E as suas despesas pessoais?

— Despesas minhas, só quase o tabaco. Álcool não posso beber — infelizmente. O coração... Antes pudesse gastar mais... Às vezes o que tenho são uns extraordinários: olhe, tenho uma placa de dentes postiços que de dois em dois meses, o máximo de três em três, se parte. Até tenho uma placa suplente. Mas agora partiram-se as duas.

● *Por último, o sr. Filipe Farinha Figueiredo, empregado de escritório dos serviços administrativos da Marinha Mercante, afirmou-nos:*

— Absolutamente. Faço sempre, no fim do mês, a minha contabilidade. E no princípio do mês prevejo as despesas, em função das receitas.

— Uma espécie de lei de meios mensal da sua economia caseira...

— É preciso ter muito cuidado. As despesas são cada vez mais.

— E qual é o seu sistema?

— Compro sempre uma agenda no princípio do ano, e tomo nota diàriamente das minhas despesas. A parte da administração da casa é com a minha mulher. Se me tenho dado bem com o sistema? Tenho. Ao menos sei o que gasto. Até guardo as facturas.

CASA DA IMPRENSA

Reúne-se na próxima terça-feira, ás 17 horas, em segunda convocação, a assembleia geral ordinária da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), apara apreciação do relatório e das contas da gerência de 1966. A assembleia funcionará com qualquer número de presenças.

Batida aos lobos javalis e raposas na serra do Marão

AMARANTE, 26 — Na serra do Marão, vertente de Amarante, efectua-se no próximo dia 2 de Abril, a partir das 8 horas, uma batida aos lobos, javalis e raposas, organizada pela Comissão Venatória Concelhia, com o patrocínio do Município, da Comissão Regional de Tursimo da Serra do Marão e do nosso prezado colega «O Comércio do Porto».

A concentração far-se-á, ás 8 horas, no Arquinho, procedendo-se imediatamente ao sorteio das portas. A batida decorrerá das 10 ás 13 e, no final, haverá, no Parque de Campismo, um almoço de confraternização, acompanhado de musica e cantares regionais, por um Chulada Típica Amarantina e um Grupo Folclórico, privativos das industrias Tabopan. Presidirá a esta festa venatória o secretário de Estado da Agricultura.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Realizou-se hoje, na igreja de S. Domingos de Benfica, o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Gomes Machado Simões, filha do sr. Orlando Machado Simões e da sr.ª D. Maria Leonor Machado Simões, com o sr. Calisto José Martins, filho do sr. João José Junior e da sr.ª D. Bárbara Maria Martins.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus tios sr. Manuel Jesus Arnaldo e a sr.ª D. Maria Antonieta Machado Simões Arnaldo; e por parte do noivo, sua irmã sr.ª D. Dilar Maria Martins e o sr. João Bernardo Durão Moreira.

Depois da cerimónia foi servido um copo-d'água no Grupo «Os Carlos». Os noivos seguiram viagem de nupcias para o sul do País.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

TER OU NÃO TER MAIS DE TRÊS HÓSPEDES — EIS A QUESTÃO!

No Tribunal de Polícia, onde, além dos casos diários, em regra incidentes nos quais intervêm autoridades, se julgam questões mais complicadas, respondeu em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Orlando Melro, uma simpática velhinha de oitenta e nove anos, a sr.ª D. Hermínia Pulquéria Vicente Santos, viúva, residente na Avenida Mouzinho de Albuquerque, 18, 1.º, esq.º, arguida de ter na sua casa três hóspedes sem o respectivo livro do Governo Civil. Disse que tinha apenas dois, pois que a um lhe dá abrigo gratuitamente.

O autuante declarou que procedera em virtude de uma denúncia recebida e segundo um artigo de um edital do Governo Civil, pelo qual quem tiver mais de um hóspede há-de possuir o respectivo livro de registo.

O magistrado observou-lhe:

— Não conheço o edital a que o senhor se refere, mas um edital nunca pode revogar um decreto!

— Mas alguns colegas de V. Ex.ª, em idênticas circunstâncias, condenam sempre...

— Não sei daquilo que os meus colegas fazem. Eu assumo a responsabilidade dos meus actos!

Em seguida foi ditada para a acta a sentença:

«O tribunal é competente e nada obsta ao seu conhecimento. O Regulamento de 29 de Setembro de 1924, que se diz infringido, tem (e sempre o teve) em vista a indústria de hospedaria, as pensões, as pousadas, as casas de pernoitar e as de hóspedes.

«Posteriormente àquele diploma, em 19-4-1930, foi publicada a Relação Geral das Indústrias e do Comércio, aprovada pelo Decreto n.º 18 222, e nela se precisaram (nos artigos n.ºs 108.º, 238.º e 331.º) os limites de exploração dos ditos estabelecimentos de hospedagem, caracterizando-se a casa de hóspedes como aquela em que se recebem, num mínimo, 4 hóspedes (mais de três) e o máximo de 10.

«A ré, pessoa de magras possibilidades económicas, albergou em sua casa, para a auxiliarem a pagar as suas próprias despesas, três pessoas, a quem, mediante remuneração, fornece quarto e comida. Não se vê, contudo, nada com a circunstanciação de que a mesma ré acima apontada tenha assim praticado qualquer acto fiscalmente censurável, ou que lhe seja exigido o pagamento de alguma licença ou a posse de um livro ou registo de hóspedes — o qual, nos precisos termos dos artigos 4.º e 5.º do regulamento citado, só é obrigatório para os estabelecimentos de hospedagem referidos no artigo 1.º Na verdade, o contrato que a ré celebrou com tais pessoas cifra-se numa simples albergaria ou pousada, referida nos artigos 1419.º e seguintes do Código Civil e permitida pela Lei n.º 2030.

«Assim, julgando não verificada a transgressão que se dizia praticada, absolvo a ré e mando-a em paz.»

COMANDO DO «IBERLANT»

Até 15 de Abril, aceitam-se, na Comissão Executiva de Infra-Estruturas N. A. T. O., os pedidos de inscrição para a empreitada de fornecimento, montagem, instalação, afinação e construção das respectivas instalações do sistema de comunicações do comando do «Iberlant».

O custo total da empreitada é de cerca de 140 000 contos, sendo 110 000 contos relativos ao fornecimento e instalação de equipamentos eléctricos e mecânicos e 30 000 contos relativos a obras de construção civil.

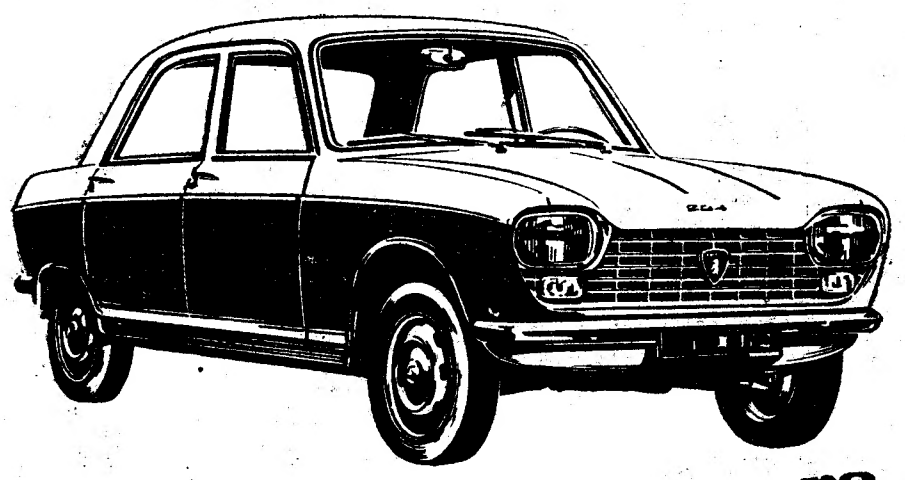
CONCURSO DE MONTRAS em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 26. — Nos Paços do Concelho, desta vila, efectua-se no próximo dia 31, ás 21 e 30, uma sessão solene para entrega dos prémios do concurso de montras da Semana Santa em Vila Franca de Xira, que será precedida por uma palestra do professor Manuel Arias subordinada ao tema «Gerência racional de lojas e técnica de expor».

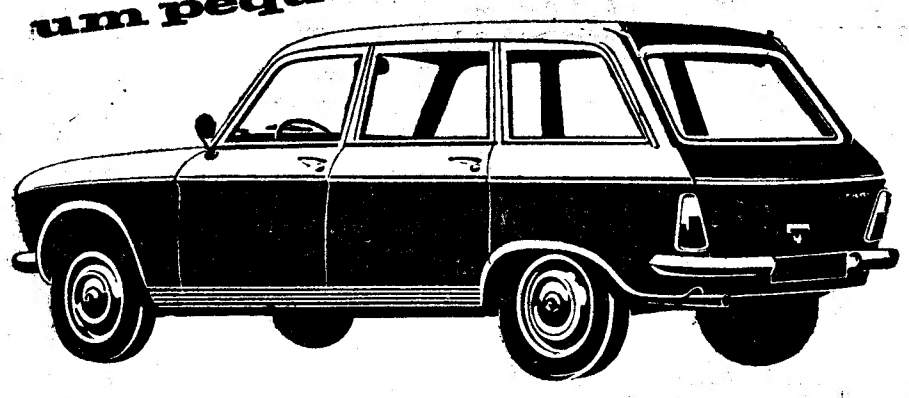
Perguntar por perguntar

● **Na Rua Cecília Meireles (à Travessa de São Domingos de Benfica) os responsáveis pelo despejo dos caixotes do lixo não só o fazem tarde e a más horas, como também descuidadamente, acabando por sujar a rua que fica em condições impróprias. Terão os moradores do populoso bairro culpa da incúria daqueles funcionários camarários?**

● **A rapaziada continua alegremente a quebrar vidros com os seus jogos de futebol na área de Olivais. Reprimir não tem resolvido nada. Pergunta-se: Não seria mais proveitoso construir naquela moderna área da cidade um parque de jogos e diversões para os jovens? Não seria tempo de se raciocinar com tranquilidade, fazendo os bairros mais funcionais para aqueles que merecem respeito: os moradores?**



um pequeno grande carro



204
PEUGEOT

MOCAR, LDA.
Av. Ant. Aug. de Aguiar, 19-A, 19-B - LISBOA

MOTOR · disposto transversalmente inclinado a 20°
Super quadrado — 4 cilindros
Cilindrada — 1130 c.c.
Taxa de compressão — 8,8/1
Potência — 58 HP
Regimen — 5 800 r.p.m.
Cabeça em alumínio de câmaras bi-hemisféricas
Válvulas á cabeça
Cambota de 5 apoios
EMBRAIAGEM · de comando hidráulico
CAIXA DE VELOCIDADES · 4 velocidades para a frente, todas sincronizadas
SUSPENSÃO · traseira e dianteira independente
DIRECÇÃO · de cremalheira
TRAVÕES · de disco á frente, átrás de tambores, assistidos com servo-freio
PNEUS · 145 x 14
CONSUMO · entre 6, 8 e 8,5 l aos 100 Kms, segundo carga, percurso e velocidade
VELOCIDADE MÁXIMA · 142 Km/h

DECORAÇÕES

TAPEÇARIAS - ALCATIFAS - CARPETES
TAPETES · PASSADEIRAS
TECIDOS ULTRAMODERNOS E TELAS PARA CORTINADOS E ESTOFOS
PLÁSTICOS DECORATIVOS E INDUSTRIAIS
PAVIMENTOS PLÁSTICOS
SOALHOS E REVESTIMENTOS

Orçamentos grátis, enviamos amostras e destacamos brigadas técnicas para todo o País

VEDADEIRAS MARAVILHAS DE SONHO SELECCIONADAS EM TODAS AS FÁBRICAS DO MUNDO

Nos FABRICANTES - IMPORTADORES - ARMAZENISTAS que vendem também directamente ao público

Liane

Na RUA DE S. NICOLAU, 5 a 13 — LISBOA-2
(Junto á Rua dos Fanqueiros)

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

Um espectáculo divertido

«Assassinos associados», em cena no Teatro Villaret, é uma alegre história, onde tudo mata, minha gente, sendo interpretada por Solnado (o mais criminoso), Madalena Sotto, Barroso Fernanda Borsatti, Cortês, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner e Júlia Bobo. «Assassinos associados», comédia de morrer a rir, que a crítica aplaudiu, decorre num espectacular cenário rolante de Vítor André, e foi encenada por João Bethencourt. Esta comédia de vítimas e assassinos foi traduzida por Armando Cortês e João Bethencourt. Representa-se todas as noites, ás 21 e ás 23 horas

A B C

A revista de Lisboa

«7 Colinas» é um espectáculo total. O público que tem acorrido ao A B C, verifica a verdade desta afirmação, pois é brindado com magníficas interpretações, texto muito alegre e música bonita e original, na produção do empresário José Miguel Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada por João Nobre e Ferrer Trindade, um elenco de «vedetas» preenche o cartaz: Ivone Silva, Prémio da Imprensa — 1966; Artur Semedo, Leónia Mendes, Óscar Acúrsio, Lurdes Lima, Henrique Viana, as atracções Artur Garcia e Helena Tavares, e ainda, Guida de Carlo, Tânia Mota, Carlos Gonçalves, Fernanda Rodrigues, Elisabete Maria, Wing Dreams, bailarinas holandesas e um gracioso corpo de baile.

CAPITOLIO

Uma revista fabulosa

A população regressa á capital para se divertir estrondosamente com o melhor espectáculo até hoje apresentado em palcos de Lisboa: a fabulosa revista moderna «Quem tem boca vai a Roma!», um prodígio de graça, fantasia, luxo e alegria. O cartaz interpretativo é verdadeiramente notável: Eugénio Salvador, José Viana, Ligia Teles, Mariema, Helena Vieira, Luís Horta, as famosas atracções internacionais Ana Monica, Vicky e The Roller's Stars, as gentis artistas Linda Silva e Palmira Ferreira, os actores Vítor Mendes e Mariano Franco, as jovens discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro, um «ballet» francês, um «ballet» inglês e, ainda, bailarinos e bailarinas portuguesas. Hoje, pelas 20 e 45 e 23 horas, prossegue, no Capitólio, a representação da melhor revista dos últimos anos: a já célebre produção «Quem tem boca vai a Roma!».

IMPÉRIO

Um filme inolvidável

As horas dramáticas que o povo de Paris viveu em Agosto de 1944, levadas á tela, pelo grande cineasta René Clement, continuam a fazer vibrar, intensamente, a população de Lisboa, que acorre ao Império para ver um dos melhores filmes do ano: «Paris já está a arder?». Pode dizer-se que estamos ante um filme inolvidável, um filme inesquecível. Baseado na realidade, reconstitui toda a luta da Resistência, os momentos em que os exércitos aliados se decidiram a antecipar a marcha sobre Paris e, por fim, a libertação. Toda a segunda parte do filme reproduz, praticamente, esses episódios históricos admiráveis, que glorificaram, não só o povo de Paris, como a própria Humanidade. A capital francesa estava livre e o povo, que sofrera os horrores da ocupação, manifestou a sua alegria exuberante, aclamando de Gaulle e inundando os Campos Elíseos com a sua alegria desbordante. É neste clima empolgante, que só a imagem cinematográfica nos podia dar com eloquência, que decorre o filme. E é neste clima emocionante que se ouve a voz admirável de Mireille Mathieu, entoando as canções da libertação, as mesmas canções que, ainda há poucos dias, em pessoa, na mesma sala do Império, ela interpretou, perante o público que a aclamou entusiásticamente.

MUNDIAL

Uma comédia alegre

Está feito, definitivamente, o êxito do filme em exibição no magnífico cinema Mundial e que ali entrou em quinta semana de permanência no cartaz, facto que traduz o agrado geral com que foi recebida a comédia italiana de P. Festa Campanile. Com efeito, «Adultério á italiana» é agora classicada por todo a gente como a melhor comédia do ano. Sem dúvido, ela se pode considerar a mais alegre e divertido espectáculo de Lisboa, aliando ao inusitado interesse da sua história uma invulgar classe como comédia moderna repleta de episódios de indesmentível bom-gosto, que reflectem os actuais aspectos da vida mundana italiana. Filme feito no melhor tom de comédia, critica ele com saboroso desenfastio, e picaresco recorte até, a aventura de um marido que atraiçoa a mulher, mas não quer ser traído. É o caso de se dizer que não faças á tua mulher aquilo que não queres que ela te faça a ti. Assim, o público mantém-se em permanente boa disposição, rindo com os peripécias desconcertantes por que passam Nino Manfredi e Catherine Spaak, bom como Maria Grazia Buccella e Akim Tamiroff. Um cartaz, pois, de plena alegria no Mundial, com esta engraçadíssima comédia, rodada em technicolor e technisCope, e que é uma das mais modernas produções do cinema italiano.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A papoila também é uma flor», no Roma e no Politeama

Há muitos meses que o público de Lisboa aguardava, com justificada expectativa, a estreia do já famoso filme «A papoila também é uma flor», que Terence Young realizou com o patrocínio das Nações Unidas, integrado na luta contra a droga. Com efeito, quem nos últimos tempos frequentou o cinema Roma já se «familiarizara» com a película, dado que a empresa proprietária decidira, no Verão passado, decorar os salões com «papoilas» e a indicação dos actores.

(Continua na 6.ª página)

A temporada popular de ópera no Coliseu

Depois de amanhã, pelas 21 e 15, prossegue a temporada popular de ópera, que o Teatro Nacional de S. Carlos tem estado a realizar no Coliseu dos Recreios, cantando-se a célebre ópera «Madame Butterfly», de Puccini, dirigida pelo maestro Franco Patané e interpretada por um escolhido elenco, com Zuleika Saque, Carlos Jorge e Helena Cláudio, nos principais papéis.

Carrousel

Participa que hoje, Domingo de Páscoa, se encontra aberto

CONJUNTOS DE

HELDER MARTINS E «OS DINÂMICOS»

com os últimos sucessos da música moderna

Rua Castilho, 77 - E

Telef. 68 15 71

(Maiores de 15 anos)

FEIRA DE SANT'IAGO DE SETÚBAL

CARTAZ DE PROPAGANDA

CONCURSO

Até ao dia 20 de Abril está aberto concurso para apresentação do modelo de cartaz de propaganda da Feira de Sant'Iago, para o corrente ano.

Ao primeiro prémio caberá a quantia de Esc.: 5.000$00.

Os interessados deverão dirigir-se á Comissão de Festas — Câmara Municipal de Setúbal — Telefone 22105.

A PARAMOUNT apresenta um filme UNIVERSAL INTERNATIONAL

UNIVERSAL CITY STUDIOS

ROCK E GINA - UMA COMBINAÇÃO EXPLOSIVA NUMA SÚPER-COMÉDIA MAIS QUE FABULOSA!

ADULTOS

Rock HUDSON · Gina LOLLOBRIGIDA

Gig YOUNG em

QUARTO PARA DOIS

(STRANGE BEDFELLOWS)

HILARIANTE! ROMÂNTICO! ESPIRITUOSO! PICANTE! ORIGINAL!

...E MUITO MAIS!

COM

EDWARD JUDD · ARTHUR HAYNES · TERRY-THOMAS

Argumento MELVIN FRANK e MICHAEL PERTWEE · Novela NORMAN PANAMA e MELVIN FRANK

Prod. e Realiz. MELVIN FRANK UMA PROD. PANAMA-FRANK em TECHNICOLOR®

HOJE MAGNÍFICA ESTREIA no MONUMENTAL

XI FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

LISBOA • 15 DE MAIO A 5 DE JUNHO DE 1967

COLISEU 15 Maio/21,30	**CONCERTO SINFÓNICO** C. Carneyro, Brahms, Rachmaninoff, Ravel Maestro: Silva Pereira/Solista: Artur Rubinstein, piano Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional	
TIVOLI 16 Maio/18,30	**RECITAL DE CANTO E PIANO** Schumann, Britten Peter Pears, canto/Benjamin Britten, piano	
TIVOLI 17, 23, 24, 26 e 30 Maio/18,30	**AUDIÇÃO INTEGRAL DOS QUARTETOS DE BEETHOVEN** Guarneri String Quartet	
SÃO CARLOS 17 Maio/21,30 18 Maio/18,30	**ESPECTÁCULOS DE ÓPERA** «Orfeu» de Monteverdi Maestro: Gianfranco Rivoli/Solistas: Boiton, Borgonovo, Carturan, Garaziotti, Lecocq, Leitão, Righetti, Braga Santos, Saque, Serafim, Strudthof, Tadeo/Orquestra de Câmara e Coro Gulbenkian/Grupo Gulbenkian de Bailado	
TIVOLI 19 Maio/18,30	**RECITAL DE PIANO** Beethoven, Schubert, Chopin Artur Rubinstein	
TIVOLI 20 Maio/21,30	**CONCERTO MOZART** Maestro: Adrian Sunshine/Solistas: Robert, Gaby e Jean Casadesus, piano/Orquestra de Câmara Gulbenkian	
SÉ CATEDRAL 21 Maio/16,30	**CONCERTO ESPIRITUAL** Monteverdi, J. S. Bach Jean Guillou, órgão/Coro Gulbenkian dir. Olga Violante	
COLISEU 22 Maio/21,30	**CONCERTO SINFÓNICO** Beethoven, Mignone, Dvorak Maestro: Walter Susskind/Solistas: Arnaldo Estrella, piano, Mariuccia Iacovino, violino/Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional	
SÃO CARLOS 23 Maio/21,30 25 Maio/18,30	**ESPECTÁCULOS DE ÓPERA** «Gloriana» de Britten Maestro: Mario Bernardi/Sadler's Wells Opera Company	
TIVOLI 24-26 Maio/21,30	**ESPECTÁCULOS DE BAILADO** Alvin Ailey American Dance Theatre	
COLISEU 27 Maio/21,30	**CONCERTO CORAL-SINFÓNICO** «As Estações» de Haydn Maestro: Fritz Rieger/Solistas: Maria Stader, Ernest Haefliger, Donald Bell, canto/Coro Gulbenkian/Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional	
SÉ CATEDRAL 28 Maio/16,30	**RECITAL DE ÓRGÃO** Rodrigues Coelho, C. Seixas, Buxtehude, J. S. Bach, Hindemith, Heiller Anton Heiller	
COLISEU 29 Maio/21,30	**CONCERTO SINFÓNICO** Mozart, Britten, Brahms Maestro: Lorin Maazel/New Philarmonia Orchestra (Londres)	
TIVOLI 31 Maio/18,30	**CONCERTO DE MÚSICA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA** Cassuto, Benoit, Peixinho, Pires, Braga Santos Maestro: Álvaro Cassuto/Orquestra Sinfónica do Porto Orquestra de Câmara Gulbenkian	
COLISEU 31 Maio/21,30	**CONCERTO SINFÓNICO** J. S. Bach, Tchaikovsky, Ravel, Bartok Maestro: Lorin Maazel/Solista: Ruggiero Ricci, violino New Philarmonia Orchestra (Londres)	
SÃO CARLOS 1 Junho/18,30	**CONCERTO MONTEVERDI** I Madrigalisti di Venezia	
TIVOLI 2 Junho/18,30	**CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA** Haydn, Seixas, Paisiello, Guarnieri, Braga Santos Maestro: Adrian Sunshine/Solista: Ruggiero Gerlin, cravo/Orquestra de Câmara Gulbenkian	
SÃO CARLOS 3 Junho/18,30	**ESPECTÁCULO DE BAILADO** Grupo Gulbenkian de Bailado/Maestro: Silva Pereira Orquestra Sinfónica do Porto	
SÉ CATEDRAL 4 Junho/16,30	**CONCERTO ESPIRITUAL** Fr. Manuel Cardoso, Purcell, J. S. Bach, Britten Maestro: David Willcocks/Solistas: Elisabeth Harwood, canto/Richard Popplewell, órgão/Bach Choir (Londres)	
COLISEU 5 Junho/21,30	**CONCERTO CORAL-SINFÓNICO** «Requiem da Guerra» de Britten Maestro: D. Willcocks/Solistas: E. Harwood, G. English, J. Carol Case, canto/Bach Choir/Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional	

CALENDÁRIO DAS BILHETEIRAS

ABRIL

VENDA DE ASSINATURAS

Dias 1, 2 e 3 — **Antigos assinantes**
Tivoli: Séries A e C
Coliseu: Séries B e C

Dias 4 e 5 — **Novos assinantes**
Tivoli: Séries A e C

Dias 7, 8 e 9 — **Novos assinantes**
Coliseu: Séries B e C

VENDA DE BILHETES AVULSO

DIa 10 — **Assinantes das Séries A, B e C**
Tivoli: para os concertos da Sé Catedral

— **Assinantes da Série B**
São Carlos: para todas as manifestações que têm lugar neste Teatro

N. B.: Os assinantes da Série A poderão, se assim o desejarem, trocar no São Carlos, os seus bilhetes para os espectáculos de ópera da tarde por bilhetes para os espectáculos de ópera da noite, desde que paguem o excesso correspondente à diferença de preços dos bilhetes avulso.

A partir do dia 11 — **Restante público**
Tivoli, Coliseu e São Carlos: para todos os espectáculos
N. B.: Os bilhetes para os concertos da Sé estarão à venda no Tivoli

★

DISCRIMINAÇÃO DAS ASSINATURAS

Série A: 11 concertos (15, 16, 19, 20, 22, 27, 29 e 31, noite, de Maio, 1, 2 e 5 de Junho);
2 espectáculos de ópera (18 e 25 de Maio);
2 espectáculos de bailado (24 de Maio e 3 de Junho)

Série B: 6 concertos no Coliseu

Série C: 5 concertos para audição integral dos Quartetos de Beethoven

★

Espectáculos das 16,30 e 18,30 horas, e dos dias 20 e 27 de Maio: para maiores de 6 anos

Restantes espectáculos: para maiores de 12 anos

COLISEU
HOJE, ás 21 e 30
(Maiores 12 anos)
OS GRANDES FILMES
VIDA DE CRISTO
e
SENHORA DE FATIMA
AMANHÃ, AS 21 e 30:
DESPEDIDA DESTE GRANDIOSO PROGRAMA

TAMANACO?

M/21 anos
Bico Dourado
BICO DOURADO
BOITE NUIT
RUA DA MISERICORDIA, 12 TEL. 368649
DAS 23 AS 5 DA MADRUGADA
MÚSICA PARA DANÇAR COM
MARIO SIMÕES E S/ CONJUNTO

AVENIDA
Tel. 32 03 79
As 21 45
a alegre comédia de VALENTIN KATAIEV
O CAMARADA MIÚSSOV
(Adultos)
pela companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

NO ANO CONSAGRADO AO TURISMO INTERNACIONAL
Ligações diárias
Serviço de restaurante e bar
Assentos confortáveis
Ar condicionado
O CAMINHO DE FERRO AO SERVIÇO DO TURISMO
Informe-se nas estações de Santa Apolónia e do Rossio e nas Agências de Viagens autorizadas.

HOJE: MATINÉE ÀS 16 HORAS
ADULTOS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
2 sessões: às 21
e às 23 horas
VENHA MORRER A RIR com os
ASSASSINOS ASSOCIADOS
DIREÇÃO DE JOÃO BETHENCOURT
RAUL SOLNADO
O MAIS CRIMINOSO
MADALENA SOTTO • BARROSO • FERNANDA BORSATTI • CORTEZ • ANGELA RIBEIRO
NICOLAU BREYNER • JULIA BABO

O que vimos e ouvimos

ENCICLOPÉDIA — REGATA NO TAMISA —

O dia televisivo abriu com «Enciclopédia». Coisas, como é que hei-de dizer... Muitas coisas. Uma pessoa vê a rubrica e fica enciclopédico ou seja: com a ilusão de conhecer um grãozinho de areia de cada praia do mundo.

Ontem houve prato unico. Falaram-nos de engrenagens. Imaginem o espanto da minha ignorancia, da ignorancia de mim, convencidissimo como andava de conhecer alguma coisa sobre a engrenagem! Na realidade, eu pouco ia além das rodas dentadas. Mas há o escorregamento, o rolamento, o atrito, há os «módulos» e os «perfis», há as cremalheiras, há não sei quê helicoidais, espirais e outras que tais.

Recordo-me de já ter visto o filme ha um quilometro de anos. Talvez não fosse por isso, mas pareceu-me engrenagem a mais. E aqueles termos todos de pôr os cabelos em pé... Muito instrutivo, sim senhor.

Mas quem é parvo? Eu guardava-me inteiro para a regata Oxford-Cambridge. Nem quis ler o jornal para não saber quem fora o vencedor, e para ter a ilusão de que a transmissão era directa. No entanto, á minha volta já todo o mundo sabia que fora Oxford quem vencera.

Todo o mundo, pois então. Há acontecimentos apaixonantes. De fazer tremer o queixo. Podia haver quem ignorasse em que pé iam as negociações para o desarmamento ou a exploração do petróleo no Médio Oriente ou como vai isso por lá pela Síria, pelo Ghana ou pela Serra Leoa. Podia. Quem se desinteressasse da regata inglesa, ninguém. Oxford ganhara, a notícia era publica mesmo antes de se realizar, televisamente falando, é claro...

Por mim, fiz reportagem por fora. Regata foi pretexto. Olhava era a neblina que pairava no cais, conheço-a de tanto me terem falado nela. Olhava a multidão compacta a delirar com aquilo, um ciclista infatigável do princípio ao fim da regata, crianças a agitar bandeiras e fitinhas, pois é, pois é, metem o veneno nas pessoas logo desde pequeninas...

Imaginem que se não houvesse televisão uma pessoa, só mesmo indo lá, podia assistir á regata, ou então daí a bocadinho, como foi o nosso caso. Houve portanto lucro. Houve ou não houve? Ora ganha-se alguma coisa, sempre pelo preço de se perder alguma coisa. Que perdi ontem em paga do que ganhei? A ilusão da grandeza do Tamisa. Quem, como eu, educou sua imaginação á base dos crimes da Torre de Londres, faz do Tamisa um Amazonas. Vai-se a ver, o que nos aparece pela proa é aquele canal, aquele esteiro onde os dois barcos de Oxford e Cambridge parecem apertados... Tejo, meu Tejo, é de ficar com saudades tuas, com saudades de ti no futuro. O que te falta é uma regatazinha. — *M. C.*

Uma obra-prima de mestre Hitchcock na próxima «matinée» clássica do Império

Decorreram já mais de 25 anos sobre a altura em que o grande mestre do «suspense» Alfred Hitchcock realizou «Correspondente de Guerra», podendo dizer-se que talvez não tenha tornado a fazer filme tão notável.

Película da época em que trocou Londres por Hollywood, as infinitas possibilidades da aparelhagem que os estúdios da Califórnia ofereciam a Hitchcock, soube ele aproveitá-las, para dar a cada imagem de «Correspondente de Guerra» um notável sentido cinematográfico.

A possibilidade de rever agora, em cópia nova, esta película que fez história, confere um invulgar sentido intelectual á próxima sessão clássica do Império, na quarta-feira, ás 19 horas.

George Sanders, Laraine Day e Joel McCrea, são os inesquecíveis intérpretes desta película também inesquecível.

HOJE PODE VER...

● **Ás 21 e 55: Música na Broadway**

«Música na Broadway» é o título do programa produzido por Bavária-TV que a R. T. P. transmite esta noite. No programa serão apresentadas selecções das operetas «Damn'Yankees», «The King and I», «The music man» e «Oklahoma», interpretadas por Bibi Johns, Hanne Wieder, Roberta Peters, Arlene Saunders, Jan Malmejoe, Klaus Lowitsch, Gordon Marsh, Loren Driscoll, Robert Trehy e o Trio Cornell.

COMICHÃO NOS PÉS
ELIMINADA EM 3 DIAS

Tem comichão nos pés, picadas e ardores tão terriveis que quase o enlouquecem? A pele greta, estala ou sangra? A causa destas perturbações denomina-se de várias maneiras, tais como: Pé de Atleta, Comichão de Singapura, Comichão de Dhoby, etc. Não poderá ver-se livre deste mal sem exterminar a causa. Uma nova descoberta chamada Nixoderm pára a comichão em 7 minutos e começa a tornar a pele macia, suave e clara em 3 dias. Nixoderm é tão eficaz que se garante acabar com a comichão e sarar a pele não só nos pés mas também nos mais teimosos casos de Eczema, Borbulhas, Acne, Bolhas e Impigens na face ou no corpo. Peça ao seu farmaceutico NIXODERM hoje mesmo.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

TEATRO CAPITÓLIO
A NOITE 2 Sessões As 20.45 e 23 horas

A SUPER-REVISTA

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!

UM EXITO POPULAR EM 9.ª SEMANA

UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!
ADULTOS

(Continuação da 4.ª página)

Fois, finalmente, com a casa esgotada, estreou-se ontem, naquela acolhedora sala (e simultâneamente na tela do Politeama), a produção tão longamente esperada com ansiedade. E, diga-se desde já, a curiosidade e a expectativa não foram iludidas, uma vez que «A papoila também é uma flor» é um filme pleno de interesse e que agrada a todo o público, reunindo grandes meritos artísticos (uma realização primorosa, um desempenho muito bom, um fundo musical apropriado e uma excelente fotografia colorida), para além dos dignificantes motivos de humanidade e solidariedade.

Em «The poppy is also a flower» há de tudo e muito bem doseado: acção, mistério, emoção, movimento, «suspense», amor, intriga, ódio, paixões e, sobretudo, luta — a luta implacável movida contra certos empórios que se dedicam ao tráfico de estupefacientes, neste caso o ópio, cultivado na Pérsia e exportado para a Europa e para a América. No rasto desse negócio rendoso, que abre chagas por todo o lado, ficam várias vitimas, algumas que utilizam a droga e alguns dos agentes que, entre Teherão e Marselha, com escala por Genebra, Nice, Nápoles e Monte Carlo, procuram desmantelar a poderosa organização do tráfico e prender os seus responsáveis. Trata-se, pois, de um belo filme, de um grande espectáculo, concebido por Ian Fleming (o criador do agente secreto James Bond) e cuja história foi muito bem adaptada por Jo Eisinger e a que o cineasta Terence Young imprimiu todo o seu talento de encenador, oferecendo-nos uma obra do melhor estilo do género policial, que surpreende o espectador, sem esquecer a profunda mensagem que encerra.

«A papoila também é uma flor», que sem dúvida vai fazer carreira em Lisboa, conta com um belíssimo desempenho, a cargo de um grupo de vedetas do cinema mundial. Formam esse elenco extraordinário, entre outros Trevor Howard, E. J. Marshall, Stephen Boyd Yul Brinner, Rita Hayworth, Senta Berger, Marcello Mastroianni, Nadja Tiller, Omar Shariff, Gilbert Roland, Harold Sakata, Angie Dickinson, Amedeo Nazzari, Jack Hawkins, Jocelyn Lane, Barry Sullivan, Anthony Quayle, Trini Lopez, Jean Claude Pascal, Hugh Griffith e Eli Wallach — todos recebendo pelo seu trabalho o honorário simbólico de um dólar cada, visto os lucros da produção se destinarem á organização para auxílio da juventude em perigo. O filme, que assim provocou no mundo cinematográfico um admirável gesto de solidariedade, é um ataque implacável contra os estupefacientes, mas constitui, também, um espectáculo que deleita e emociona, fazendo o espectador interessar-se por uma história que empolga e entusiasma da primeira á última sequência. — *Vasco 60.*

TEATRO
ABC
Telef. 36 67 45
HOJE: AS 20.45 E 23 H.
JOSÉ MIGUEL
APRESENTA
7 COLINAS
UM GRANDE ESPECTACULO
UM SENSACIONAL ELENCO:
IVONE SILVA ● ARTUR SEMEDO ● LEÓNIA MENDES ● ÓSCAR ACÚRCIO ● LURDES LIMA ● HENRIQUE VIANA e os atracções ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES

HELENA TAVARES

(ADULTOS)

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA ANUNCIAM GRANDES ESTRELAS

AMANHÃ (Excepcionalmente ás 18.15, devido á grande metragem da película):

O GIGANTE (de Robert Stevens), com **JAMES DEAN**, Rock Hudson e Elisabeth Taylor.

Dia 29:

MARIA WALESWKA (de Clarence Brown) com **GRETA GARBO**, Charles Boyer, Reginald Owen.

Dia 31:

LUZES DA RIBALTA (de Charles Chaplin), com **CHARLES CHAPLIN**, Claire Bloom, Buster Keaton.

Dia 3 de Abril:

AO LONGO DE PARIS (de Autant-Lara), com **JEAN GABIN**, Bourvil, Louis de Funès.

Dia 5 de Abril:

A ZARAGATEIRA (de Luigi Zampa) com **ANNA MAGNANI**, Nando Bruno.

Dia 7 de Abril:

VAMO-NOS AMAR (de George Cukor), com **MARILYN MONROE**, Yves Montand, Tony Randall.

Cinema MONUMENTAL

Todas as sessões são para ADULTOS e principiam ás 18.30 h.

As **QUINZENAS DO BOM CINEMA** continuam a oferecer os melhores filmes aos preços mais acessíveis.

RESTAURANTE TIPICO
TIMPANAS
M/ 17 ANOS
FADOS ★ DANÇAS E CANTARES REGIONAIS
Conjunto de MARIO SIMÕES
MARCAÇÕES PELOS TELEFONES 67 24 31 e 67 66 55
RUA GILBERTO ROLA, 22 e 24 — LISBOA

AMÉRICA
PAÍS DE DEUS
"GOD'S OWN COUNTRY"

O POVO AMERICANO NAS SUAS FORMAS MAIS ESTRANHAS E INÉDITAS!

UM DOCUMENTO DE SENSAÇÃO AGORA REVELADO PELO CINEMA!

TECHNICOLOR - TECHNISCOPE
realização de LUIGI YANZI

Exclusivo DOPERFILME
(Adultos)

ESTREIA estúdio 444
A SEGUIR

A mensagem de Helene Weigel no «Dia Mundial de Teatro»

Por iniciativa do Instituto Internacional de Teatro tem-se, há seis anos, comemorado em todo o Mundo o «Dia Mundial do Teatro». A mensagem deste ano foi pedida a Helene Weigel, viúva do dramaturgo e poeta Bertolt Brecht e directora do «Berliner Ensemble». O texto, curto e incisivo, é do seguinte teor:

«O teatro e as artes a ele aparentadas não colocarão nunca demasiado alto os seus deveres e responsabilidades perante a comunidade humana. Grande é a sua eficácia, e estende-se muito para além das fronteiras nacionais. É para apresentar ao público, de maneira atraente, com inteligência e elegância, imagens fiéis da realidade, que o convidamos a vir ao teatro, a fim de que possa conhecer e compreender melhor essa realidade. Nós, gente de teatro, contribuímos, com os meios que nos são próprios, para tornar este mundo finalmente habitável. Significa isto, ainda e acima de tudo, que ao fazer teatro colaboramos na construção de um presente de paz e um futuro em que o homem ajude o homem.

Tal é a mensagem, tais são os votos que neste ano de 1967 dirigimos a todos os teatros do mundo. Pedimos a todos que optem a favor de uma arte para a qual Brecht via a seguinte alternativa:

«Nesta época de grandes opções, a arte é também chamada a optar. Tanto lhe é possível tornar-se o instrumento de uma pequena minoria que desempenha para a grande maioria o papel de Destino, como alinhar ao lado desta maioria e confiar-lhe o seu destino. Tanto lhe é possível entregar os homens á embriaguês, á ilusão, e aumentar-lhe a ignorância, como acrescentar-lhe o saber. Tanto lhe é possível apelar para as forças cuja eficácia se mede pela sua capacidade de destruição, como para as forças construtivas.»

HELENE WEIGEL

AS COMEMORAÇÕES em Lourenço Marques...

Os amadores de teatro de Lourenço Marques vão este ano comemorar o Dia Mundial de Teatro, como já o fizeram em anos anteriores.

A iniciativa pertenceu aos dois mais destacados agrupamentos teatrais de Moçambique — o Teatro dos Estudantes Universitários e o Teatro de Amadores de Lourenço Marques — que organizaram um espectáculo teatral em que apresentarão uma peça clássica e uma peça moderna.

O T. E. U. M. que desde a sua fundação, em 1965, tem interpretado obras vicentinas, aproveita a oportunidade para estrear um outro auto de Mestre Gil, «*O Veilho da Horta*», que poucas vezes tem sido levado á cena, nos tempos modernos.

A direcção artística deste agrupamento estudantil pertence ao dr. J. A. Matos Godinho, professor de Medicina nos Estudos Gerais de Moçambique e antigo elemento do Teatro dos Estudantes de Coimbra.

O outro agrupamento moçambicano que colabora no espectáculo é o T. A. L. M., valioso conjunto de amadores dirigido pelo advogado Mário Barradas, que também é um actor de merecimento.

A peça apresentada é da autoria de Bertold Brecht, autor conhecido do publico de Lourenço Marques que já aplaudiu o T. A. L. M. em «*O que diz que sim e o que diz que não*». Esta peça preenche a 2.ª parte do espectáculo do Teatro Avenida, que é dedicado inteiramente ao publico de Lourenço Marques.

As senhas de entrada serão distribuídas, gratuitamente, a quem as requisitar, nas bilheteiras do teatro, no próprio dia do espectáculo.

No auto de Gil Vicente, o protagonista é desempenhado por Guedes Pinto, estudante de Medicina Veterinária, e ainda por Virgínia Alves, Fernando Neves, Marieta Rebelo, Teresa Lopes, Luz Portugal e Rui Magalhães.

No outro grupo de amadores, formado por empregados de escritório, funcionários, estudantes e diplomados com cursos universitários, colaboram Amílcar Botica, Ana Maria Biscaia, José Pinto Sá, Filipe Prado Amandio Governa, Fernando Pereira e Geraldes de Carvalho, cabendo também a este ultimo (que é um antigo elemento do T. E. U. C.) a direcção dos ensaios desta nova apresenação de Brecht.

A comemoração deste «*VI Dia Mundial de Teatro*» está a despertar grande interesse entre o publico da capital de Moçambique, que nestes ultimos anos tem mostrado grande entusiasmo por tudo o que respeita ás artes do palco.

...e em Cascais

Em comemoração do «Dia Mundial de Teatro», a Companhia do Teatro Experimental de Cascais com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, abre as portas do «Gil Vicente» amanhã, segunda-feira, ás 21 e 45, para uma reunião pública, de que serão participantes os próprios espectadores e os artistas, que representarão «A Maluquinha de Arroios», de André Brun, com encenação de Carlos Avilez e a grande actriz Mirita Casimiro.

A mensagem do «6.º Dia Mundial de Teatro», desta vez escrita por Helen Weighel, será lida por Carlos Avilez, numa tradução de Luís Francisco Rebelo. Os bilhetes são distribuídos, gratuitamente, na Junta de Turismo da Costa do Sol, na sede do «Jornal da Costa do Sol», que dá a sua colaboração a este espectáculo, e na bilheteira do «Gil Vicente», a maiores de 17 anos.

LIVROS NOVOS

«MANUAL DE NAVEGAÇÃO» pelos capitães-de-fragata Silva Gameiro e Pinheiro de Azevedo

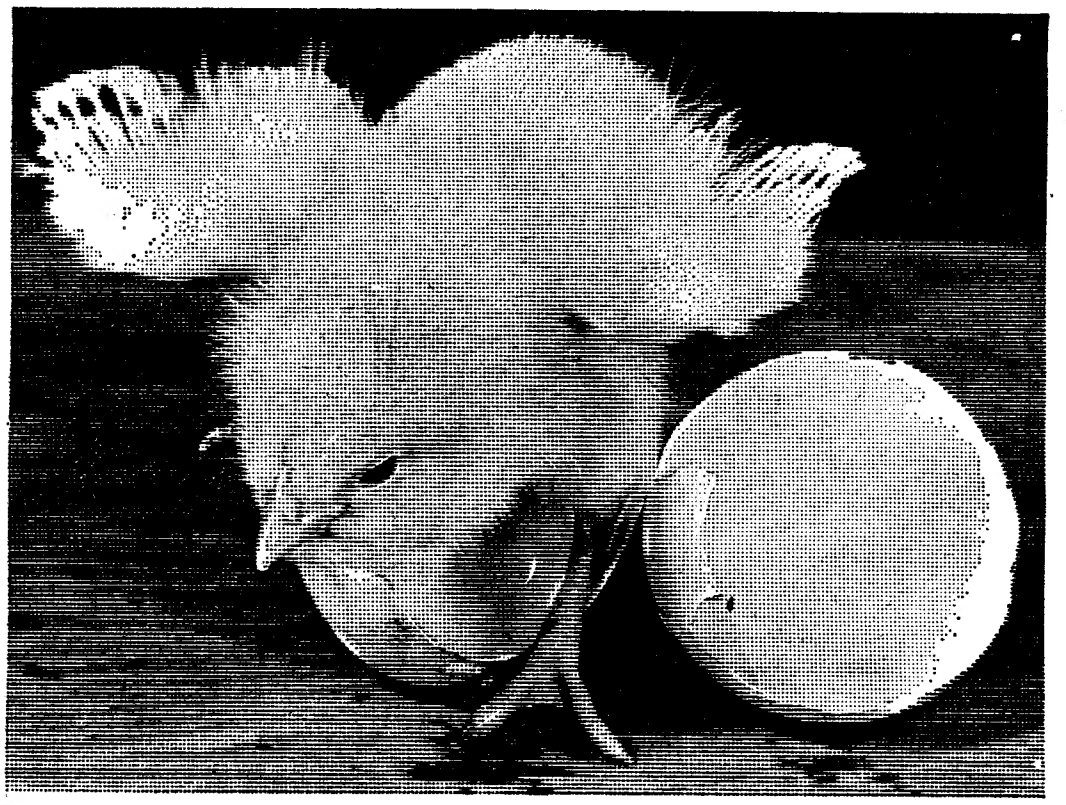
Sob a égide do Instituto Hidrográfico e com o prefácio que, para a 1.ª edição, escreveu o sr. almirante Sarmento Rodrigues, publicou-se agora a 2.ª edição do «Manual de Navegação» (Cálculos náuticos) da autoria dos capitães-de-fragata Silva Gameiro e Pinheiro de Azevedo.

Ilustrada com muitas dezenas de gráficos, tabelas e cálculos, esta obra, essencialmente técnica como o seu título indica, atesta o cuidado do trabalho e o mérito profissional dos seus autores no estudo e na divulgação dos mais modernos processos da tão difícil como aliciante arte de navegar, livro que, como escreve no prefácio o almirante Sarmento Rodrigues, «é uma verdadeira arrancada nos caminhos das técnicas modernas, no sentido de satisfazer as novas correntes e tendências».

«ORIGENS DE ROMA» por Raymond Bloch

A Editorial Verbo lançou agora o 6. volume da sua colecção *História Mundi* — «Origens de Roma», por Raymond Bloch. A obra resume, sem abreviar importâncias, as conclusões dos mais recentes estudos sobre a arqueologia e as lendas da Roma primitiva, comunicando ao leitor uma ideia muito mais exacta acerca da vida dos primeiros séculos de Roma.

TODOS OS ANOS,



NA PRIMAVERA...

Todos os anos,
na Primavera,
uma Páscoa na vida.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Março de 1937 publicava:

«JERUSALÉM, 26 — Foram tomadas providências para garantir a segurança, durante as festas da Páscoa, e o serviço de ordem foi reforçado em volta do Muro das Lamentações. Efectuaram-se prisões preventivas, entre as quais se contam as de 17 comunistas, 9 árabes e 8 judeus, no distrito de Jerusalém, além de outras no resto do território.

«Num conflito que se deu em Mesha, na Galileia, entre a polícia e um bando armado, um terrorista foi morto e um agente ficou ferido. O conflito durou três horas.»

ANEDOTAS

Certo inglês contava a um grupo de amigos que, certa tarde, ao tomar chá com a esposa, um raio entrou por uma casa, reduzindo a pó a mulher.

—Oh, meu Deus — exclamou uma das senhoras presentes. — E o senhor, que fez?

— Toquei a campainha e disse ao criado: Tom, varra a Milady.

Dois namorados despedem-se e ele implora-lhe:

— Juras-me, meu amor, que me serás fiel até eu regressar?

— Sim, querido; — responde ela — mas não te demores.

O GALÃ DE CINEMA — O correio das minhas admiradoras ocupa onze dactilógrafas durante todo o dia.

O REPÓRTER — Para lhes responder?

O GALÃ — Não... a escrevê-las.

SPRAY-ORAL

halazon

A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

CURIOSIDADES

Parlamento em arranha-céus

Vai ser construído em Bonn um arranha-céus para sede do Parlamento, agora não longe do Parlamento Federal, na margem esquerda do Reno.

O grande edifício, imenso quadrado, com vinte e oito andares, será o maior daquela cidade e terá uma expressão simbólica — segundo o arquitecto construtor, prof. Eiermann

Novo remédio para doenças cerebrais

Há, agora, no Japão, um novo remédio, designado Nicholin, *que diz ser eficaz no tratamento e na cura dos desequilíbrios mentais resultantes das operações ao cérebro.*

Espera-se que esse medicamento, a aplicar na forma de injecções, seja altamente benéfico para os neurocirurgiões, pois, nos ultimos anos, tem aumentado naquele país, em ritmo alarmante, o numero de doentes que sofrem de transtornos cerebrais provocados por acidentes de tráfego. Além disso, até agora não se têm conseguido verdadeiras curas para as doenças cerebrais, pelo que muitas pessoas sofrem os efeitos secundários de incapacidade originados pelas operações ao cérebro.

Para rejuvenescer

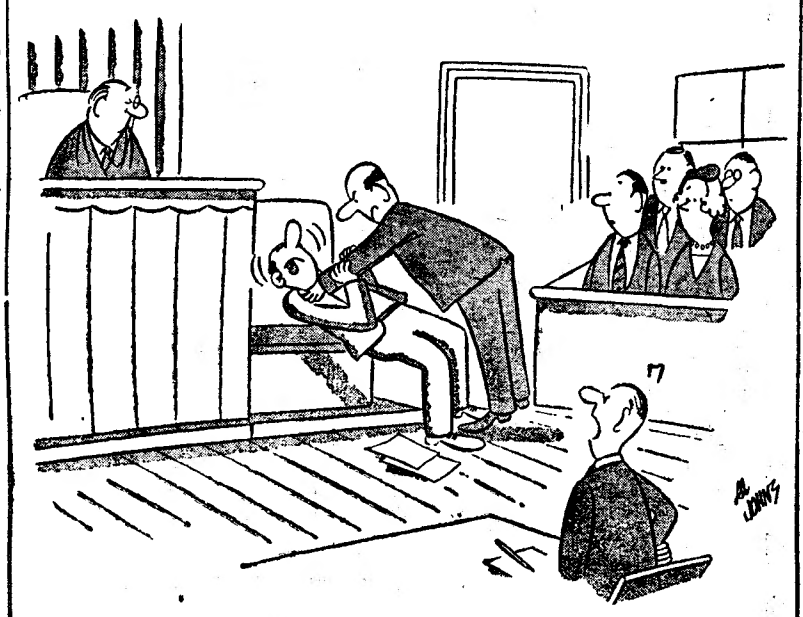
Segundo uma teoria apresentada pela médica romena dr.ª Ana Aslam, as injecções intramusculares de novocaína — anestésico aplicado pelos dentistas — exercem um efeito acentuadamente rejuvenescedor.

As experiências feitas num hospital de Bucareste em 5000 indivíduos, cujas idades oscilavam entre os 80 e os 110 anos, revelaram melhoria de condições no sistema nervoso, no cabelo, na pele e nas glandulas internas.

Consumo de frangos

Aumenta em Espanha o largo consumo de frangos, os quais, por decisão da Dirección General de Sanidad, têm de levar, agora, uma chapa metálica de garantia, incluindo a de higiene e sandidade.

Madrid e Barcelona consomem, diáriamente, uns cento e vinte mil frangos cada uma. O consumo geral no país eleva-se a cento e vinte milhões.

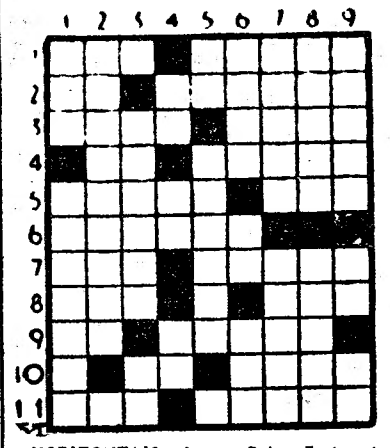


— Sr. dr. Juiz, protesto contra este modo de interrogar!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4412



HORIZONTAIS: 1 — Pelo. Festa da natividade de Cristo. 2 — Antigo nome do rio Dão. Um tanto rosado. 3 — Sarrafo Cidade do Alto Egipto, junto da qual foi construída há poucos anos uma importante barragem no Nilo. 4 — Em a. Estado do Brasil que tem Fortaleza por capital. 5 — Fala por entre os dentes. Astro-rei. 6 — Engodara. 7 — Emprego. Ia pelos ares 8 — Deusa. Em vez de. 9 — Preposição. Consagrar. 10 — A si. Pertenciam 11 — Patrão. Período de tempo

VERTICAIS: 1 — Colocar Minudência. 2 — Detestassem. 3 — Festa anual dos Judeus, em memória da sua saída do Egipto Deserto. 4 — Nome que os antigos Egípcios davam ao Sol. Entre nós. Observa. 5 — Laço. Brasa extinta 6 — Repasse ao fogo. Preposição e artigo Haver. 7 — Urdiduras. Aguça. 8 — Suporto. Devorador. 9 — Mortífero. Parecença. Pedra de moinho.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4411

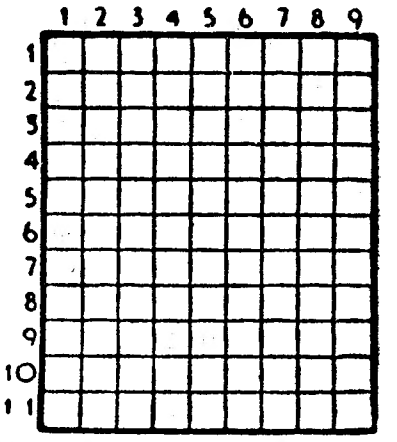
HORIZONTAIS: 1 — Entaipa. 2 — Noa. VENTO. 3 — Nó. Sion. 4 — Opa. 5 — Ró. Mudado. 6 — Pudera. Ir. 7 — Eco. Man. 8 — Co. Bê. 9 — VENTURA 10 — Fina. Rir 11 — Ré. Asa. Lá.

VERTICAIS: 1 — Entorpece. 2 — Nó. POUCO. Fé 3 — Tana. Dó. Vi. 4 — Me. Pena 5 — IV. DURA. Nas. 6 — Pés. Dá. Ut. 7 — Anima Ur. 8 — Tó. Diabril. 9 — Contorneará.

(Provérbio: VENTO E VENTURA, POUCO DURA!)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8257



HORIZONTAIS: 1 — Completo. Isolado. 2 — Rainha da Arábia também chamada Dalkis Símbolo químico do érbio. 3 — Utensílio doméstico. Coberto 4 — Mandara. 5 — Que tem reima. 6 — Rema para trás. Maior. 7 — Sobrava. 8 — Guardariam segredo. 9 — Calculara. Apelido. 10 — O mais Origem. 11 — Segula. Da cor do ouro.

VERTICAIS: 1 — Antiga cidade da Bética. Progenitor. 2 — Lavrei. Alcova. 3 — Artigo definido. Uma das tribos indígenas do Sudão. 4 — Derrotam. Prendera com elos. 5 — O mesmo que ventarola. Concerto musical nocturno. 6 — Calhaus. Atraiçoar. 7 — Perfumai. Nome duma letra. 8 — Substancia filamentosa produzida pela larva dum insecto. Ovário dos peixes. 9 — Rezo. Urdes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8256

HORIZONTAIS: 1 — Açaí. Maçã. 2 — Sado. Amor. 3 — Sras. Case. 4 — Ar. Tá 5 — Montargil. 6 — Cia. Erg. 7 — Sãos. Mãos. 8 — Cio. 9 — Sca. Riga. 10 — Miar. Doal. 11 — Ossa. Anos.

VERTICAIS: 1 — Assam. Sismo. 2 — Carroça. Ais. 3 — Ada Nio. Cãs. 4 — Ios Tascara. 5 — Pá. 6 — Mac. Remorda. 7 — Ama Grã. Ion. 8 — Castigo. Gao 9 — Areal Siais.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida a Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 1º e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

FACTOS REAIS

A SEMANA SANTA

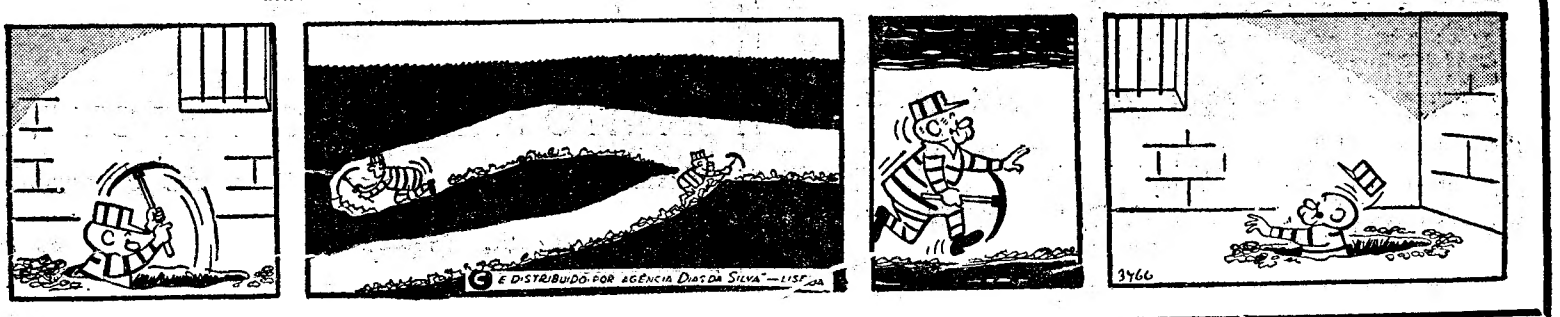
25 — *...E Maria Madalena e outras mulheres, segundo os textos sagrados, aproximaram-se do túmulo três dias passados. Um anjo do Senhor encontrava-se sentado sobre a pedra que obstruia a entrada do sepulcro. Um grande tremor de terra precedera o aparecimento do anjo... Vendo o espanto que causava, disse o anjo: «Não temeis. Procurais Jesus, o Crucificado. Mas eu vo-lo digo que já cá não se encontra. Ressuscitou. Ide, e dai aos seus discípulos a feliz novidade...».*

26 — *Em 15 de Julho de 1099, depois de um assalto vitorioso, os cruzados oraram junto do Sagrado Sepúlcro. Edificaram uma basílica romana, sagrada em 15 de Julho de 1149, hoje conhecida por Basílica do Santo Sepulcro. Este templo, com suas alegorias, é uma síntese dos últimos momentos de Cristo.*

27 — *Uma cúpula de vidro permite que o sol incida, no interior da Basílica, sobre o sepúlcro. Antecede o sepúlcro um pequeno vestíbulo conhecido por Capela do Anjo. Os peregrinos, no decorrer dos tempos, nunca deixaram de estar presentes nesse sector da Basílica.*

28 — *Cristo ressuscitou. Apareceu ás Santas Mulheres. Apareceu aos Apóstolos. A mil metros da porta de Jerusalém, situa-se o Monte das Oliveiras, onde Jesus, segundo a tradição, subiu aos céus, depois de ter dito aos seus discípulos: «Ide! Ensinai todas as nações, baptizai todos os povos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo... Estarei convosco até á consumação dos séculos».*

AVENTURAS DO TIO CARLOS



RAVAILLAC

Texto de **J. VAGENENDE** Desenhos de **FRISANO**

RESUMO — François Ravaillac considera Henrique de Navarra como seu inimigo pessoal, mas a morte horrorosa da favorita, Gabriele d'Estrées, fá-lo duvidar da sua pretensa missão de justiceiro. Obrigado agora a prover ao sustento da mãe, Ravaillac faz dívidas sobre dívidas...

46 — Ei-lo detido por não pagamento de dívidas: 49 libras 10 «soles» e 3 dinheiros, que se esqueceu de pagar e não pode de nenhum modo satisfazer. Estamos no Natal. Ravaillac deixa-se conduzir sem resistência ao calabouço, agradecendo a Deus o ter-lhe proporcionado esta humilhação. Reza continuadamente, recusa boa parte da sua porção de sopa e pão para merecer o auxílio divino. Nas agonias da fome redescobre esquecidas visões. Uma noite ergue-se ao catre aos gritos. O cão negro que atormentava Dubois esmaga-lhe o peito... Não sabe que macerações inventar para se libertar. A febre arraza-o. Mas em pleno sono parece-lhe sentir um leve beijo nos lábios: não há dúvida, é um beijo de Deus! Levanta-se mais uma vez, estende as mãos como iluminado, cai de joelhos. Na parede áspera está pendurado um crucifixo. É então que Ravaillac *vê* o Cristo com duas hóstias nos flancos... O céu designa-o especialmente! A sua missão é abençoada! Uma vez mais o jovem delira, soluça de alegria, chama... É Natal. E como é Natal soltam-no. De qualquer modo a prisão não resolveria este caso...

47 — Ravaillac passa o Natal em família. Que ouve ele dizer? Que o Bearnês continua em grande nos seus negócios políticos e amorosos. Que á amante querida — e longamente chorada — sucederam tantas conquistas como quartos de dormir tem o Palácio do Louvre. A intrigante Henriette d'Entrague's é de todas a que recebe publicamente mais favores do monarca... e chega a pensar num matrimónio real. Libertado do adultério pela morte de Gabrielle, Henrique vê o Papa conceder-lhe a anulação do casamento com a princesa de Valois. Mas para o Bearnês a vida prática e as aventuras do coração não se confundem... Influenciado por Sully, Henrique desposa a alentada Maria de Médicis, a quem chama de modo irreverente a «banqueira gorda», e que lhe trouxe em dote o ouro de Florença. Furiosa, Henriette d'Entrague's conspira com o pai, o fero conde de Auvergne, e com o irmão...

48 — Pelo seu lado a ambiciosa Maria de Médicis exige a coroação, que o marido vai adiando de um dia para o outro. Henrique argumenta com a falta de dinheiro, que é uma verdade insofismável, mas por detrás da recusa está um pavor antigo: certa cigana leu-lhe em tempos o *buena dicha* e predisse, entre outras coisas, que ele morreria pouco depois de ser coroado.

(Continua)

COMPANHIA DE SEGUROS A MUTUAL DO NORTE

Reuniu-se em 18 do corrente, sob a presidência do sr. dr. Alexandre Luís de Castro Ferreira Braga, a assembleia geral da Companhia de Seguros «A MUTUAL DO NORTE» para apreciação e votação do Relatório e Contas respeitantes ao exercício do ano de 1966 e eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 1967-69.

A assembleia aprovou o Relatório e Contas que apresentava um total de activo e passivo de 66 231 973$53 e um montante de prémios e seus adicionais de 33 019 824$05, tendo havido, em relação ao ano anterior, um aumento da carteira de seguros de mais de cinco mil contos.

O saldo de balanço foi de 696 104$89.

Aquela aprovação implicou, ainda, louvores á Administração, Conselho Fiscal e a todos os colaboradores da Companhia.

Pela eleição acima referida os Corpos Gerentes de «A MUTUAL DO NORTE» para o triénio de 1967-1969 ficaram assim constituídos: ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, dr. Alexandre Luís de Castro Ferreira Braga; Vice-Presidente, António Carlos Galfem Pires; 1.º Secretário, Barbosa & Almeida, Lda.; 2.º Secretário, José M. Brito; 1.º Vice-Secretário, Ruy Fernando Minchin Navega; 2.º Vice-Secretário, eng.º Alfredo Teixeira da Costa Pereira. ADMINISTRAÇÃO — *Efectivos* — Mário Baptista Santos, António Maximiano da Silva; *Substitutos* — dr. Henrique Mário d'Assumpção Santos, Fernando Emídio de Oliveira e Cunha. CONSELHO FISCAL — *Efectivos* — Alfredo Oliveira Meireles dos Santos, Mário Navega, Industrias A. J. Oliveira, Filhos & C.ª, Lda.; *Substitutos* — Carlos Alberto Guimarães Lello, eng.º Maximiano Guilherme Teles da Silva, Fernando Rezende Santos.

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA

A C. P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro um novo serviço combinado para o transporte de autòmóveis através do Canal da Mancha

UM LICOR EXCELENTE

Drambuie

PRINCE CHARLES EDWARD'S LIQUEUR

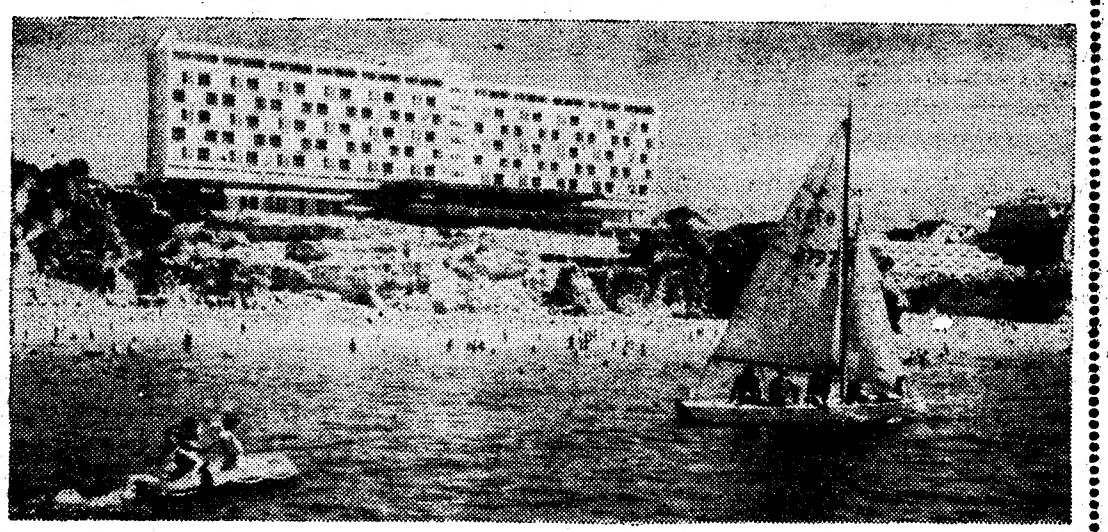
IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 69 — LISBOA
Telefones: PPC 320031/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefones: 26562 - 32228 - 35221 e 24943

Praia da Rocha



HOTEL ALGARVE (de luxo)

o Hotel da "elite" portuguesa e internacional

Administração e direcção Suiça

Tels: Portimão 1101/12 · Telegr: Algarvotel

RAYAS

O TEMPO QUE FAZ

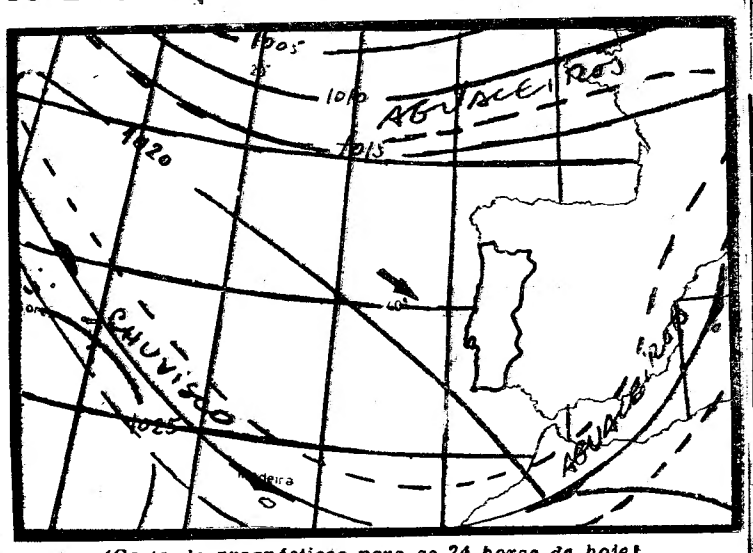
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado nas regiões do Norte e do Centro, e pouco nublado nas regiões do Sul. O vento era fraco, predominando de Noroeste, e caíram aguaceiros fracos em alguns locais a norte do rio Tejo.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas: 22°; mínima: Penhas da Saude, 1°,2.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 13°; Penhas Douradas, 2°; Coimbra, 12°; Porto, 9°; Lisboa, 14°; Faro, 13°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°; na água do mar, 14°,8.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 27 — Deverá manter-se a influência da massa de ar polar marítimo.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Nas regiões do Norte e do Centro, períodos de céu muito nublado, vento fraco ou moderado de noroeste, possibilidade de aguaceiros, em especial nas regiões montanhosas. Nas regiões do Sul, céu geralmente pouco nublado, vento fraco.

SOL ☀ — AMANHÃ
Nascer ás 7 e 31
Ocaso ás 19 e 54

MARES

PREIA-MAR: Dia 26 — Às 4 e 15 (4,4 m); 16 e 39 (4,3 m). **Dia 27** — Às 4 e 56 (4,4 m); 17 e 15 (4,3 m). **Dia 28** — Às 5 e 39 (4,4 m); 17 e 57 (4,2 m).

BAIXA-MAR: Dia 26 — Às 10 e 07 (0,5 m); 22 e 21 (0,5 m). **Dia 27** — Às 10 e 40 (0,5 m); 22 e 59 (0,5 m). **Dia 28** — Às 11 e 21 (0,6 m); 23 e 38 (0,7 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 1 — Dia 9 — Dia 17

A 86.ª edição do Anuário Comercial de Portugal

Foi agora distribuída a 86.ª edição do «Anuário Comercial de Portugal» pela editorial da Empresa Nacional de Publicidade, proprietária do nosso prezado colega «Diário de Notícias». A obra compreende três volumes de informações actualizadas sobre as estruturas económicas dos sectores da agricultura, comércio, indústria e das profissões liberais respeitantes ás cidades de Lisboa e Porto, e a todos os concelhos da Metrópole e ilhas adjacentes e ainda do Ultramar. Tem, também, oportunas indicações sobre a orgânica dos serviços públicos do Estado escolas, hospitais, liceus, notários, paróquias, polícias e tribunais, bem como a localização de termas e estações hidrológicas, praias de banhos, barragens, sanatórios, pousadas, parques de campismo, etc.

Os volumes incluem, ainda, o índice corográfico do continente e ilhas, a lista dos produtores de matérias que não são comuns a todos os concelhos, as altitudes das cidades e vilas, a informação minuciosa da burocracia de Portugal continental e ultramarino e outras notas de grande utilidade.

Cento e trinta contos de prejuízo devido a um incêndio

CALDAS DAS TAIPAS, 26 — Na Quinta do Paço, na freguesia de São Salvador de Briteiros, pertencente ao sr. José Martins Barbot, residente no Porto e onde habita o caseiro sr. José Barbosa, lavrador, casado, declarou-se um violento incêndio, julga-se que provocado pela imprevidência de uma filha deste último.

Compareceram os Bombeiros Voluntários das Taipas, bem como o comandante do posto da G. N. R., desta vila, 2.º cabo sr. António Afonso da Costa Tavares, que, além de manter a ordem, prestou valiosos serviços, no salvamento de haveres, de duas juntas de bois, de uma vitela, de alguns suínos e da importância de 15 contos, pertencente ao sr. José Barbosa.

A certa altura, devido ao intenso calor, teve uma síncope e caiu a uma profunda poça de água que alimentava as bombas, António Ferreira, solteiro, residente no lugar da Cachadinha. E, sem hesitar, aquele cabo atirou-se, fardado, á água, salvando o pobre homem, a quem provocou artificialmente a respiração, antes da chegada de um médico que lhe aplicou uma injecção.

Os prejuízos do proprietário, cobertos pelo seguro, são avaliados em 100 contos, e os do caseiro em 30 contos que não estavam seguros.

Vendeu-se em Évora por alto preço o cordeiro da Páscoa

ÉVORA, 26 — Como é de tradição, no Mercado 28 de Maio apareceram á venda, ontem e hoje, muitas centenas de borregos, destinados ao abate para a economia doméstica e que o vulgo, nesta altura do ano, designa por cordeiro da Páscoa.

Os preços, porém, estiveram muito altos (15$00 e 16$00 por quilo de peso em vivo); mas, apesar disso, venderam-se muito bem. Os animais pesaram de 8 a 20 quilos e as peles venderam-se entre 15$00 e 20$00 cada uma.

Como de costume, amanhã de tarde, as actividades comerciais e industriais da cidade não funcionam, saindo as famílias eborenses para os campos dos arredores, onde saborearão o tradicional ensopado de borrego.

LOTES PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO NO CENTRO DE **CASCAIS**

COM MARAVILHOSA VISTA SOBRE O MAR E SERRA DE SINTRA

Para 6, 8 e 10 inq. - Preços desde 400 contos
(com projecto e cálculos aprovados)

FACILIDADES

TRATA: **BARAONA & BARAONA**

Estrada Marginal, Lote J. M. E., 2.º - C — CASCAIS
Tel. 282345 e 282388

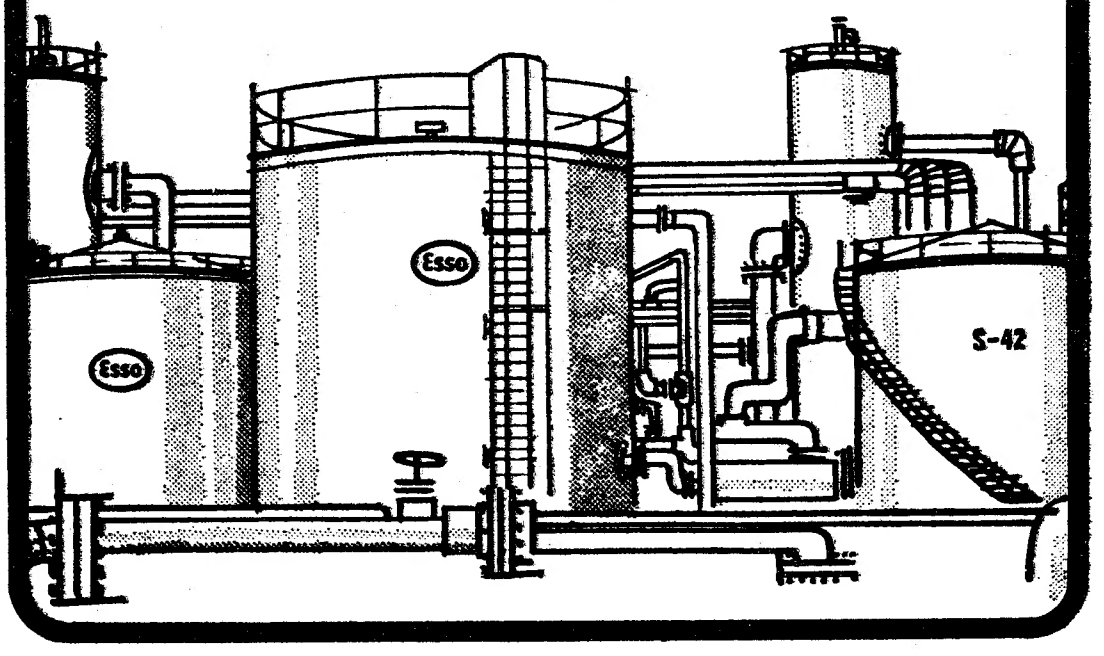
Compañia Sud-Americana de Vapores

Serviço regular semanal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos desde LISBOA para

CHILE
via ANVERS

OS AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º
Telefs 324671 e 327258 — Teleg «LLOXAVE» — LISBOA

ESSO



A ESSO, a maior organização petrolífera mundial, produtora da mais ampla gama de óleos lubrificantes e de produtos petroquímicos, construiu na margem esquerda do Tejo, o seu Terminal e as suas próprias instalações. Estas compreendem um parque de armazenagem de combustíveis para a navegação composto de sete tanques, dois dos quais são dos maiores existentes no País; uma unidade industrial de preparação de óleos lubrificantes com uma capacidade de produção de 9 000 toneladas anuais e, ainda, um conjunto de sete tanques que permite armazenar 2 500 000 litros de produtos petroquímicos.

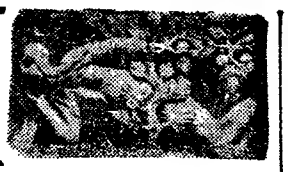
O trabalho de milhares de cientistas ao serviço do grupo ESSO em todo o mundo constitui a garantia da qualidade dos seus produtos.

ESSO... PROGRESSO... SUCESSO

ESSO O SÍMBOLO ESSO REPRESENTA SETENTA E OITO ANOS DE EXPERIÊNCIA MUNDIAL, COM MAIS DE VINTE ANOS DE BONS SERVIÇOS EM PORTUGAL

McCANN
1-EP-67

DIÁRIO DE EVA



O trabalho profissional da mulher

— uma exigência da época presente a cuja pressão materialista é impossível fugir

Responde um estudante universitário, de 25 anos, solteiro.

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R. — Creio que todos nós, homens, quando pensamos na mulher ideal, imaginamos uma supermulher, isenta de todos os defeitos em que só as qualidades imperam, em sumo um ser imaginário!

«Quanto ás principais qualidades que se devem encontrar no sexo feminino dentro da minha maneira de ver serão: — Personalidade, sinceridade, cultura geral razoável e dedicação familiar.»

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R. — Imaginar a mulher do futuro é assaz difícil, na medida em que é impossível determinar até que ponto a promoção social e a emancipação da mulher evoluirá em todos os sectores.

«Suponho, apesar de tudo, que num futuro mais ou menos próximo teremos o chamado sexo fraco em condições se não iguais ás do outro sexo, pelo menos muito parecidas, o que levará a mulher a poder imiscuir-se, com a mesma autoridade que o homem, em qualquer assunto, mesmo aqueles que anteriormente eram apenas e unicamente das atribuições masculinas.»

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R. — O trabalho profissional da mulher é, quanto a mim, uma exigência da época actual, uma época acima de tudo materialista, á qual se torna quase impossível fugir, em virtude dos ordenados serem baixos e ser preciso, por isso, maior numero de pessoas a trabalhar, para assim se poderem colmatar todas as brechas e haver necessidade de melhorar o nível de vida familiar.

«Quanto ás incompatibilidades da vida profissional com a vida familiar creio que, de facto, elas existem.

«Em primeiro lugar, porque hoje torna-se difícil arranjar criada. Sei que a automatização já é um facto na vida familiar e assim tornar-se-ia mais fácil para a mulher que trabalha. Mas pergunto: qual o preço desses aparelhos electrodomésticos? Não estarão só ao alcance de bolsas acima da média geral?!

«Há ainda outro problema — talvez o mais grave —, que é o dos filhos quando existem. Se em algumas cidades, em particular nas grandes, existem já lares aonde se podem deixar as crianças, se bem que sem o carinho familiar, que muita falta lhes fará, o que acontece nos pequenos centros urbanos? A quem se poderão entregar as crianças quando os pais têm de ir cumprir as suas obrigações?!»

É pena que a promoção feminina esteja a realizar-se tão lentamente

4 — Como gostaria que decorresse a organica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R. — Como não sou casado poderei quando muito dizer como penso proceder num futuro mais ou menos próximo. Assim, acho que se no passado a tarefa do lar era exclusivamente da mulher, na hora actual em que a promoção feminina é um facto e em que geralmente se encontra empregada, creio que o homem deve passar a ajudar a mulher no trabalho doméstico. No caso de a mulher não trabalhar fora do lar, todo o trabalho familiar deve ser da sua competência.

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R. — A resposta a esta pergunta já está quase totalmente dada na anterior. Posso acrescentar neste caso o rabalho deve ser dividido pelos dois conjuges, dentro das limitações naturais do homem para este mister.

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R. — Tanto a cultura como a promoção social da mulher são, na minha modesta maneira de ver, um bem geral, pois todos nós lucraremos e só é pena que se esteja a realizar tão lentamente.

«Tenho contactado em maior numero com mulheres universitárias, que por isso mesmo devem ter uma cultura um pouco mais elevada e creio que tanto no amor como na futura posição social que irão ter estão mais aptas a compreendê-la do que qualquer outra.

«Não seria no entanto sincero se não dissesse que conheço mulheres mais cultas do que muitas universitárias e que muitas destas não têm ambição de curso nenhum, nem sequer de elevar a sua cultura geral, mas sim por acharem que no meio universitário o casamento se torna mais fácil!»

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

R. — Não conheço país nenhum a não ser o nosso, logo desconheço pelo menos em pormenor o que se passa fora de portas em relação á mulher quanto a questões políticas.

«Em Portugal, a mulher é por natureza apolítica, pelo que, salvo raras excepções é indiferente a tal problema. Mas até nós homens somos pouco propensos a interessarmo-nos por tal assunto. Quanto á participação da mulher, digo o mesmo de todos nós, por esta matéria, penso que é de desejar e que também ela virá futuramente a interessar-se por questões políticas, o que virá muito a beneficiar a vida dos povos, pois ao contrário do que muita gente pensa ser político não é ter ambições de poder, mas sim contribuir para uma melhoria geral dos povos.

Para dirigir bem não é necessário ser-se duro

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R. — Conheço mal ou mesmo nada o actual regime quanto ás relações entre os dois sexos, mas penso que se a mulher luta por uma igualdade em relação ao homem a lei deve evoluir nesse sentido e não abrir um abismo tão grande como anteriormente e que favorecia nítidamente ora um ora outro sexo, consoante o assunto versado.

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R. — Não, porque creio que desde que haja qualidades de chefia tanto faz ser um homem como uma mulher a dirigir. O que interessa é saber fazê-lo. A mulher terá talvez uma vantagem na medida em que por condição fisiológica é mais bondosa e portanto mais acessível a compreender os problemas humanos e a saber desculpá-los. O homem, ao contrário, é por norma mais duro e inacessível. E não me digam que para dirigir bem é preciso ser-se duro!

NOTA — Para responder é necessário que os leitores indiquem a idade, profissão e estado.

AO CORRER DO TEMPO

Acabo de receber uma carta maravilhosa escrita por uma garota de catorze anos! Se eu fosse céptica e estivesse empedernida pelas agruras da vida tinha inevitávelmente de abrir o meu coração, de acreditar nos outros e no futuro e de amar.

Considero que o que neste momento sinto é um tanto lírico, mas recordo-me de palavras ouvidas outrora: «todo o amor é lírico, isto é: embelezador...» e não me importo.

Há jovens de boa vontade; há mulheres de boa vontade; há homens de boa vontade. Tive a confirmação desta certeza através deste «Diário de Eva» e por isso atrevo-me a dizer a todos vós: vamos, amigos, construir o futuro?!

Sim, porque há muitas, muitas pessoas de boa vontade. Por certo que nem todas pensam segundo idênticas perspectivas, mas quando não há incompatibilidade visceral, tudo se pode acertar, consertar, o pensamento e a acção.

Diz-me a minha jovem Eva Maria: «Gosto de viver mas sinto-me milhões de vezes ao dia responsável por aquilo que tenho e mais humanamente pelo que os outros não têm. Não consigo sentir o sentimento de piedade porque julgo que mata o amor, pois coloca sempre as pessoas em planos desiguais.

Estou certa que a nossa sociedade está bastante errada. O ser humano só estará totalmente evoluído quando a sua vida for feita á base de igualdade, mas parece-me que é uma palavra esquecida, muito vaga e distante para a maioria.

É necessário que as pessoas tenham Dom de si, verdadeiro e espontaneo. Que não façam o Bem por obrigação mas por amor pelo próximo e nunca á espera de retribuição. Até certo ponto é difícil para qualquer ser dar sem esperar troca, mas quando se conseguisse isso era um grande passo que a humanidade dava para o amor e para a compreensão.»

E mais adiante:

«Quando faço as minhas autocríticas tenho sempre lutas tremendas entre a minha emotividade e a realidade e quando a vimos com honestidade tem verdade bastante duras.

Não quero ser iludida, procuro conhecer bem o quatidiano e nunca tentar acusá-lo de monotonia pois automáticamente sou eu que tenho um espírito monótono que não tem poesia suficiente nem tão-pouco imaginação para transformar o dia a dia em qualquer coisa de belo.»

É maravilhoso ler isto escrito por uma rapariguinha de 14 anos, por alguém que acredita que há uma janela por onde entra uma lufada de ar fresco e se sente feliz por ter sempre a esperança de encontrar essa janela quando se scnte cansada.

Amizades como a sua enriquecem, Eva Maria. Obrigada. E agora um segredo: não a conheço, mas creio saber quem é a sua mãe. Você reflecte-a. Devem ter orgulho uma na outra.

EVA

É SACRISTÃO HÁ 75 ANOS

VILA NOVA DE POIARES, 26 — Passa depois de amanhã o 87.º aniversário natalício do sr. António Carvalho Lima que há 75 anos exerce, com muito aprumo, o lugar de sacristão da igreja de Santo André, desta vila.

Apesar da sua avançada idade, ainda faz todo o serviço naquele templo, onde conheceu oito sacerdotes, tendo ajudado a milhares de missas e participado em outras numerosas cerimónias religiosas. E recorda com muita graça factos da juventude.

O sr. Carvalho Lima — que vai ser homenageado por muitos amigos — foi, durante 48 anos, aferidor municipal de pesos e medidas, estando reformado com 200 escudos.

Este «senhor» de seis meses de idade — australiano e Barry Carpp de seu nome — dorme tranquilamente nesta original cadeira depois de um dia agitado de brincadeira na praia de Elwood

As últimas comemorações do Estatuto do Trabalho

O Ministério das Corporações e Previdência Social reuniu, em volume, os textos dos discursos proferidos nas cerimónias efectuadas no dia 23 de Setembro do ano passado para comemorar a 33.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, as quais tiveram a presença do ministro Solis-Ruiz, secretário-geral do Movimento de Espanha.

Ficam assim arquivadas, com vista a uma maior divulgação, as afirmações produzidas na data em que a política social festejou uma das mais importantes efemérides da organização corporativa. De salientar que, por ocasião daquela comemoração, se completou a estrutura corporativa nacional, dando-lhe o complemento de natureza moral e espiritual de que ela se encontrava carecida na ordem jurídica: a instituição das novas Corporações das Ciências Letras e Artes, da Educação Física e Desportos e da Assistência, tendo também entrado em vigor o novo diploma regulador do contrato de trabalho.

O volume agora publicado, com documentação fotográfica das comemorações, reúne os discursos proferidos pelo Presidente do Conselho, na audiência concedida aos dirigentes corporativos, e pelo dr. Augusto de Castro, presidente da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, ao entregar ao Chefe do Governo uma mensagem das Corporações; pelo ministro das Corporações, prof. dr. Gonçalves de Proença, na sessão comemorativa do 33.º aniversário do referido Estatuto e da inauguração das novas instalações do Ministério, á qual presidiu o Chefe do Estado; pelo dr. Fausto de Figueiredo, presidente da Corporação do Crédito e Seguros, por motivo da criação das citadas Corporações; pelo eng. Rafael dos Santos Costa, presidente da Comissão das Novas Instalações do Ministério na mesma sessão; e pelo ministro Gonçalves de Proença, no almoço de confraternização corporativa, realizado na Colónia de Férias da F. N. A. T., na Caparica.

†

VISCONDESSA DE SANTARÉM

D. MARIA DA ASSUNÇÃO DE SOUZA COUTINHO

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Participação e Missa do 7.º Dia

O Visconde de Santarém, Comandante João Diogo de Barros e Carvalhoza (Santarém) mulher e filha, D. Maria da Assunção de Barros e Carvalhoza de Bragança, marido e filhos, D. Maria Sofia de Barros e Carvalhosa de Souza Coutinho, marido e filhas, Dr. António Nuno de Barros e Carvalhoza (Santaréin), mulher e filhos, Dr. José Rodrigo de Barros Saldanha e Carvalhosa (Santaréin), mulher e filhos, Os Marqueses do Funchal, D. Manuel de Souza Coutinho, Eng.º D. Fernando de Souza Coutinho (Conde do Funchal), cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, no passado dia 18 do corrente, a sua querida mulher, mãe, sogra, avó e irmã e que na segunda-feira, 27 do corrente, se celebra ás 11 e 30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, desta cidade, uma missa pelo seu Eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

†

EMÍLIA BARRAL MELEIRO DE SOUSA

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Participação e Missa do 7.º dia

Seu marido Eugénio de Sousa, seus filhos, filhas, noras e genro, netos e bisnetos, sua irmã, cunhada, sobrinhos e mais família. cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, sua muito querida Mulher, Mãe, Sogra, Avó, Bisavó, Irmã, Cunhada, Tia e Parente, no passado dia 19.

Amanhã, dia 27 ás 12 horas, será celebrada na Igreja de São Sebastião da Pedreira, Missa do 7.º dia em sufrágio de sua alma.

P. N. — A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Tel. 534167

CINECLUBES PORTUGUESES

Aparelhagem própria e meios de realizar filmes experimentais

— uma das aspirações do Clube de Cinema de Coimbra

Depois de termos fornecido algumas informações sobre o Cine-Clube de Faro, publicamos hoje alguns dados acerca do Clube de Cinema de Coimbra, suas realizações e projectos, características e esforços para vencerem dificuldades e condicionalismos diversos.

A acção do Clube de Cinema de Coimbra, considerando a sua posição especial e, também, o seu isolamento, é digna de aplauso, tendo já, nos 17 anos da sua existência, contribuído para interessar pelos problemas cinematográficos numerosos estudantes de várias gerações que, mais tarde, serão portadores do germe desse interesse para as mais diferentes localidades portuguesas.

A cultura cinematográfica no nosso País fica, assim, devedora de apreciável contribuição àquela colectividade, que até por isso mereceria efectiva ajuda de quem o possa fazer. E vale a pena citar um exemplo concreto:

O ano passado, o Clube de Cinema de Coimbra criou uma secção de Cinema Experimental. E uma das suas aspirações consiste na aquisição de aparelhagem própria e a realização de filmes de formato reduzido (16 milímetros seria o mais recomendável, por muitas razões). Mas faltam-lhe os meios.

Ora, parece-nos que os cineclubes portugueses que estivessem em condições de manter a actividade criadora e pedagógica de uma secção de «cinema experimental», como o C. C. C., poderiam dirigir-se a entidades susceptíveis de lhes fornecer os meios de aquisição de aparelhagem (camaras e projectores) de 16 milímetros, bem como subsídios para a realização de certas obras. Para o primeiro caso — aquisição de aparelhagem — estaria indicada a Fundação Gulbenkian, que tudo indica estar em condições de auxiliar este aspecto básico dos agrupamentos culturais interessados pelo cinema. Para o segundo, o Fundo do Cinema seria a entidade indicada — que aliás o tem já feito, em mais de um caso. Aliás, ao lado das sessões de filmes «standard», o 16 milímetros permitiria aumentar a actividade formativa e divulgadora que está na base da existência dos cineclubes, pois há «quase tudo» que interessa neste formato, sem as implicações «comerciais» que dificultam as sessões de 35.

Parece-nos ser este um problema digno do estudo sério dos cineclubes portugueses, para vencerem muitas dificuldades e certa apatia provocadas pelas suas baixas receitas. E os filmes experimentais realizados pelos cineclubes seriam, também, uma forma de aumentar a «reserva» das sessões de formato reduzido e uma maneira de ampliar o conhecimento cinematográfico dos que, pelo cinema, mostram maior interesse.

● Massa associativa flutuando entre os 350 e os 600 sócios

O Clube de Cinema de Coimbra, que realizou a sua primeira sessão em 2 de Abril de 1949, vive, como aliás sempre tem vivido, debaixo do condicionalismo típico a todos os organismos culturais de uma cidade universitária como Coimbra. Trata-se de um organismo de cunho não especificamente académico, com sócios estudantes e não estudantes, sendo a percentagem de não estudantes na massa associativa de 25 a 30 por cento. A renovação anual de sócios é de cerca de 50 por cento.

Analisadas estas flutuações anuais tendo como base, por exemplo, um período de cinco anos, verifica-se a permanência de um numero irrisório de sócios, os não estudantes. Há. ainda, dentro de cada ano cineclubista, oscilações enormes, que vão desde os 500 a 600 sócios nos quatro primeiros meses de actividade (Outubro, Novembro, Dezembro, Janeiro) para, em Fevereiro, começarem a descer, atingindo-se por vezes Maio, ultimo mês em que há sessões, com menos de 350 sócios.

Reflectem, naturalmente, essas variações, como atrás se disse, as deficiências do tipo de vida da sua camada associativa, de certo modo não mentalizada para uma simultanea capacidade de preocupações escolares (frequências, pontos, exames) e culturais.

Para isso contribui também (e, agora, o problema já não é apenas do extracto social estudantil) o facto de Coimbra ter, como todas as cidades pequenas, uma população que ainda não sentiu necessidade de metodizar a sua vida, aceitando de bom grado a ideia de predeterminar actividades, vinculando antecipadamente, o seu tempo livre.

Acrescente-se, ainda, neste esboço do condicionalismo de vida do C. C. C., que os lugares são marcados, tradição que pelas condições supraditas é difícil de alterar, o que também limita, de certo modo, as inscrições já que a ocupação da sala raramente ultrapassa os 70 por cento do numero dos inscritos.

De todas estas considerações resulta a pouca ligação que os sócios têm com o C. C. C. Tirando os mais antigos, fiéis adeptos do Clube de Cinema, os restantes procuram mais a vantagem económica que o clube proporciona, do que uma formação cinéfila, uma fonte de cultura.

A actividade formativa do C. C. C., que efectivamente existe, e com resultados palpáveis, beneficia pois, e por paradoxal que pareça, mais o cinema do que o Clube de Cinema.

Por várias razões, cremos que comuns a todos os organismos culturais (talvez agravadas pelas características de Coimbra e pela reputação alcançada pelo C. C. C.), colóquios, conferências, reuniões, debates, etc., não têm sido normalmente realizadas, já que as suas consequências, de certo modo drásticas, poderiam suplantar decisivamente as suas vantagens.

Por outro lado, a exiguidade das instalações da sede, onde está instalada uma razoável biblioteca, talvez a não torne tão cativante para os sócios quão seria de desejar.

A maior parte dos elementos da direcção do C. C. C. é formada por estudantes. Em virtude das dificuldades económicas, não há possibilidade de pagar a um funcionário, o que implica, óbviamente, que todo o trabalho seja feito pelos directores, inclusive o de atender os sócios, para efeitos de cobrança de quotas. Em regra, só o presidente da direcção e o tesoureiro não têm sido, habitualmente, estudantes. Nos restantes corpos gerentes, a composição é, normalmente, diferente, avultando os sócios não estudantes, nomeadamente elementos

(Continua na 14.ª página)

Um aspecto da recepção na Casa de Portugal em Paris: da esquerda para a direita, Nuno Negrão, eng.º Vítor Veres, embaixador Bataglia Ramos e dr. Alexandre Goulart

Novo delegado da TAP em França

Por iniciativa do director da Casa de Portugal em Paris, José Augusto, realizou-se, na capital francesa, em colaboração com a TAP, uma recepção para apresentação aos agentes de viagens e turismo do novo delegado da TAP em França, sr. dr. Alexandre Goulart.

Estiveram presentes, além dos directores das principais agências francesas, o embaixador de Portugal junto da O. C. D. E., sr. dr. Bataglia Ramos; o director-geral da Aeronáutica Civil, sr. eng.º Vítor Veres; o cônsul-geral de Portugal e outros elementos das missões diplomáticas portuguesas em França.

O novo delegado sucede no cargo ao sr. Nuno Negrão, que em Paris tem desenvolvido uma acção credora dos maiores elogios. O sr. Nuno Negrão passou a exercer as funções de representante especial da TAP para França.

A princesa Grace

num filme com Bécaud e Françoise Hardy

MONTE CARLO (Mónaco), 26 — (A. N. I.) — A princesa Grace do Mónaco vai desempenhar um dos principais papéis num filme para a Televisão internacional, que começará a ser rodado em Maio — foi hoje anunciado oficialmente.

Do elenco fazem também parte o comediante inglês Terry Thomas, o actor norte-americano Jerry Fielding, e os cançonetistas franceses Gilbert Bécaud e Françoise Hardy.

Antiga «estrela» de Hollywood, Grace Kelly, abandonou o Cinema em Abril de 1956, ao desposar o príncipe Rainier III do Mónaco.

Trata-se de um documentário colorido sobre o principado e as filmagens deverão prolongar-se por duas semanas.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO

ATENÇÃO ALGÉS
MAIS UMA AGÊNCIA ROBBIALAC
MAGILACA
Rua Ernesto da Silva, 67-A
ALGÉS

A biblioteca ainda oferece este aspecto — cadeiras e livros por alinhar, bustos por colocar — mas beirões esforçados trabalham na arrumação

A CASA DAS BEIRAS TEM NOVA SEDE

UM PASSO EM FRENTE PARA O MOVIMENTO REGIONALISTA PORTUGUÊS

A Casa das Beiras, prestigiosa agremiação regionalista com grandes tradições na vida associativa lisboeta, encontra-se já em nova sede, agora no primeiro andar esquerdo do prédio n.º 256 da Avenida Almirante Reis depois de ter sido alvo de uma ordem de despejo que o desalojou do velho edifício onde durante tantos anos exerceu a sua acção meritória.

Não resolve a nova sede, de forma completa, todos os problemas que hoje enfrentam os regionalistas beirões, mas permite, no entanto, que estes continuem a manter aceso «o fogo sagrado», numas instalações que, não dando margem para grandes realizações sociais, são, todavia, suficientes para o desenvolvimento dos diversos serviços daquela agremiação regionalista.

Palácio das Casas Regionais — Sonho ou realidade próxima?

Segundo julgamos saber, alguns dirigentes de diversas casas regionais fizeram já reuniões nas quais se cimentou a ideia da necessidade da existência de um palácio das casas regionais, que congregasse todas as agremiações de carácter regionalista.

Dentro em breve — segundo o mesmo informador — deverão ser iniciados contactos com as entidades municipais, para tratar de cedências de terrenos e outros problemas inerentes á concretização da ideia.

Não podemos ficar alheios a esta ideia, que parece excelente e que, no caso de se vir a concretizar, constituiria uma das mais poderosas forças do nosso movimento associativo.

A Casa das Beiras em pleno trabalho

Estivemos, hoje, nas novas instalações da Casa das Beiras.

Ali, todo o aspecto que se oferece ao visitante inesperado é o de uma casa em trabalho.

Cadeiras antigas empilhadas, velhos móveis, muitos livros, bustos e lápidas, á espera do grande dia da inauguração, no qual será, por certo, bem frisada a necessidade de sobrevivência, melhor, de existência condigna para o movimento regionalista, ao qual muitas obras se estão a dever.

O Grande Festival (folclórico) de seis de Abril

Numa demonstração cabal da sua capacidade, a Casa das Beiras realiza, no próximo dia 6, um «Grande Festival» no Pavilhão dos Desportos, no qual serão apresentados grupos folclóricos. A Casa das Beiras deposita grandes esperanças nesse certame, em ordem ao revigoramento das suas finanças. Entretanto, continuam a ser inúmeros os sócios que correspondem com quantias ao apelo lançado pela Casa.

Sorteio de duas viagens (ida e volta) ao Brasil

Foram, entretanto, distribuídos alguns dos mil bilhetes (ao preço de 100 escudos) para o sorteio que dará direito a duas viagens de ida e volta ao Brasil, por via aérea, e cujo sorteio se efectua no dia 20 do mês próximo, no salão de festas do nosso prezado colega «O Século».

A Casa das Beiras parece estar a viver uma nova fase da sua vida. Pelo esforço, dinamismo e objectividade dos seus dirigentes, afigura-se ser este o ponto de partida para uma arrancada histórica no âmbito do movimento regionalista português.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

A fachada do novo prédio onde está instalada a junto ao Areeiro

O petróleo atingiu já a costa inglesa numa extensão de 100 quilómetros

A ameaça avoluma-se com as maiores marés do ano que se registam amanhã

PENZANCE (Inglaterra), 26 — (R.) — Comandos de fuzileiros iniciaram, esta madrugada, a bordo de 26 navios, um ataque desesperado ás manchas de petróleo que ameaçam de graves prejuízos algumas das melhores praias existentes na Grã-Bretanha.

Os fuzileiros, em numero de 140, utilizando poderosos detergentes, concentram os seus esforços sobre as maiores manchas de petróleo, algumas formando verdadeiros tentáculos negros, com 21 km de comprimento. Os ventos ciclónicos estão a contribuir para o seu alastramento.

O petróleo em rama, que se escapou dos tanques do petroleiro «Torrey Canyon» atingiu já a costa, numa extensão de cerca de 100 km, apesar dos esforços empreendidos por numerosos navios e pequenas embarcações, que tentam combater o petróleo com detergentes.

O cheiro do petróleo derramado no mar nota-se já a três km de distancia da costa e manchas gordurosas, com a espessura de 45 centímetros, atingiram já a terra, em diversos pontos. Verificou-se que tais manchas eram demasiado espessas para poderem ser combatidas com detergentes, pelo que estão agora a ser removidas, com o auxílio de «bulldozers», para serem queimadas a seguir.

Com as maiores marés do ano, que se verificam amanhã, a ameaça torna-se ainda mais grave, e o Governo ordenou que 1500 soldados se juntem aos 500 marinheiros, fuzileiros e outros militares que se encontram empenhados na batalha pela salvação das praias.

QUATRO REBOCADORES VÃO TENTAR SAFAR O PETROLEIRO

Entretanto, vai ser feita hoje uma nova tentativa, visando safar o petroleiro encalhado, para evitar que as diversas centenas de toneladas de petróleo, que ainda se encontram nos tanques do navio, se juntem ás 30 mil que, segundo se calcula, se derramaram já nas águas do Atlantico.

A primeira tentativa para safar o navio foi feita por três rebocadores, mas não resultou. Por isso, a tentativa de hoje será efectuada por quatro rebocadores.

Por outro lado, continua, igualmente, a haver o perigo de que uma mudança brusca do vento, ou mesmo a acção das correntes, faça alastrar o petróleo, em duas direcções, abrangendo toda a península sudoeste da Grã-Bretanha.

O ministro da habitação, Anthony Greenwood, presidindo, a noite passada, a uma reunião de emergência do Governo, que teve por fim examinar a situação, pediu que fosse emprestado todo o equipamento disponível adequado destinado a espalhar os detergentes sobre o petróleo.

O ministro disse, também, serem exageradas as afirmações da Imprensa, segundo as quais os detergentes podem causar sérios prejuízos ás espécies marítimas. Prometeu, no entanto, que o Governo seguirá com atenção os efeitos que os detergentes possam vir a provocar.

A «malta» fala ao repórter... Entre eles está o rapazinho que veio de Tabuaço

Intensificou-se a «Operação Páscoa»

* 600 homens da P. V. T em acção nas estradas do País

Intensificou-se, a partir das 7 horas de hoje, a acção das brigadas da P. V. T., de norte a sul do Continente, a fim de regularizar o tráfego automóvel nas estradas, que se acentua, muito em especial, na direcção de Lisboa, após o período de férias da Páscoa. Esta vasta operação mobiliza um efectivo de cerca de 600 homens e todas as viaturas disponíveis na corporação, bem como aparelhagem especializada para o «contrôle» de velocidade.

A acção dos agentes da P. V. T. tem sido caracterizada mais pelo desejo de prevenir o automobilista menos atento para os perigos da estrada, do que propriamente para a repressão generalizada de todas as faltas. No entanto, registou-se a detenção, na estrada da Moita, de um tractorista que conduzia o veículo sem possuir carta de condução.

Trata-se de Rogério José Martins Palma, de 20 anos, solteiro, natural de Mértola e residente na Rua de Moçambique, bairro Afonsoeiro, no Montijo. Foi entregue á P. S. P. desta vila, para elaboração do respectivo processo.

A «Operação Páscoa» manter-se-á até terça-feira, embora decresça de intensidade a partir de amanhã.

DOIS RAPAZES FERIDOS pela explosão de uma bala

ÉVORA, 26 — Próximo da carreira de tiro desta cidade, os menores Sátiro José da Cunha Pinheiro, de 16 anos, ceramico, e Inácio Grilo Roque, de 14 anos, estudante, ambos residentes no Bairro de Santo António, acharam uma bala de carabina. Ao pretenderem desmontá-la, esta explodiu, atingindo os dois rapazes que foram conduzidos ao Hospital da Misericórdia desta cidade. O Inácio Roque ficou ali internado e o seu companheiro recolheu a casa, depois de tratado.

... onde está instalada a Casa das Beiras, quase junto ao Areeiro

Teatro em manhã de Páscoa para as crianças de Lisboa

Em manhã de Páscoa, teatro para as crianças de Lisboa — ou uma louvável iniciativa da Camara Municipal, que hoje de novo se repetiu. Trinta minutos antes da hora marcada já havia algumas crianças a levantar bilhetes nos Restauradores. Algumas pediam mais que um bilhete: para, depois, com um ar *importante*, poderem distribuir os outros por conhecidos e desconhecidos.

Mas só em cima da hora, cerca das onze, se começou a registar maior afluência de miudagem. Se algumas crianças vinham acompanhadas de pessoas mais velhas (sobretudo do pai: a mãe ficara em casa a fazer o almoço de Páscoa), muitas outras vinham sózinhas, em grupos. Os rapazes, sobretudo os mais espigadotes, faziam das suas. Alguns já puxavam do seu cigarro, com o ar de quem domina a situação...

Porém, a sala ficou muito longe de se encher. A manhã de sol — que foi progressivamente obscurecendo — levou as famílias que podiam para a praia ou para o campo, com as meninas e os meninos. A outros locais onde o sol não chega, também não chegará o eco destas representações para as crianças em boa hora promovidas pela C. M. L.

(Uma sugestão: por que não tentar levar também o teatro até ás crianças — ao ar livre, nos bairros mais populares, nas escolas, nas fábricas, para os filhos dos operários, etc. —, em vez de trazer as crianças até um certo teatro: que é, necessáriamente, um «desideratum» mais difícil de alcançar? E multiplicar, com os indispensáveis subsídios, as companhias que façam teatro infantil).

● «A peça é bonita. «À borla». E o cinema é grande: parece o Terreiro do Paço...»

A miudagem reuniu-se em volta do repórter.

— É a primeira vez que vens cá? *perguntamos a um com cara de malandro.*

— É mais que a primeira vez. Já estou farto de vir cá.

— Então se estás farto, porque vens?

— Porque ando a ver as miudas...

E deu uma grande gargalhada, com ar ainda mais maroto, este António João de Oliveira Costa, que tem 9 anos, anda na 1.ª classe, é da Mouraria.

Outros — por exemplo o Sérgio Antunes, também de 9 anos e do mesmo bairro, mas que já anda na 3.ª classe, com um aspecto de *menino mais ajuizado* — diz-nos:

— Já cá vim várias vezes. A peça é bonita... e não se paga nada.

— E o cinema — *acrescenta um terceiro* — também é bonito, é grande. Parece o Terreiro do Paço...

● «Vim ao teatro... porque presta»

— Eu acho a peça engraçada, *afirma o Lino da Fonseca.*

— Achamos todos o mesmo. E «á borla»... — *acrescenta um lá do fundo.*

Calada, muito pálida, olhos tristes e cabelos negros escorridos, não costuma ter sol, nem praia, certamente, a Palmira Maria Marques, de 6 anos, escondida lá atrás, que desceu do Bairro Alto para vir ao teatro. Por quê?

— Porque presta — *disse, muito baixo, envergonhada.* — Costumo rir-me...

● «Os teatros são sempre de homens e mulheres a fazer coisas»

Havia um, cara redónda, de bolacha, com uma camisa aos quadrados, e uma gravata escondida entre os colarinhos espetados, farto cabelo negro ensopado de brilhantina, que á viva força queria falar para o jornal. Parecia ter menos idade. Afinal...

— Tenho 14 anos. Chamo-me Alfredo Graciano. Sou de Tabuaço. Vim para Lisboa há um ano, para trabalhar.

— ?

— Sou merceeiro. Ganho 200$00 *limpos* por semana. É a primeira vez que venho ao teatro. Cinema é que já vi um...

— E o que é que pensa irá sair daqui?

— A vida de um homem e uma mulher. Os teatros são sempre de homens e mulheres a fazer coisas?

— Palavra, Alfredo?

— Palavra...

Daí a pouco as luzes apagavam-se. A miudagem agitava-se nas cadeiras. Ia começar a representação de «Era uma vez um espantalho ou a história do ganso de ouro», de Correia Alves, pelo Teatro do Gerifalto. Por meias palavras, primeiros comentários, e eis um caçador que aparece á procura da (inevitável) raposa.

— Para que lado foi?

— Para ali, *aponta, berrando, a pequena assistência.*

— Mata-a, *diz um mais decidido...*

E, enquanto o António Costa *catrapiscava* o olho a uma miuda, houve teatro, nesta manhã de Páscoa, para as crianças de Lisboa. Por esse país fora por vilas e aldeias, outras crianças pobres andam atrás do compasso, para apanhar as amêndoas que nas casas mais ricas atiram depois da visita da Cruz...

Homenagem póstuma a um médico de Sousel

SOUSEL, 26. — Esta vila prestou hoje diversas homenagens póstumas ao dr. José Gomes de Almeida, aqui nascido em 1904, que era não só um médico competente, mas um amigo desinteressado dos enfermos, socorrendo os mais modestos.

Formado, em 1928, no Porto, em 1929 foi nomeado presidente do Município de Sousel, tendo dado um grande impulso a este concelho; em 1940, foi agraciado com o grau de oficial da Ordem Militar de Cristo; ao suceder a seu pai, como médico municipal, abandonou a presidência da Camara, sendo, depois, presidente do Grémio da Lavoura e da assembleia geral da Casa do Povo e subdelegado de saude do concelho de Sousel; e faleceu em Lisboa em 1949, apenas com 44 anos de idade.

Hoje, ás 9 horas, efectuou-se uma romagem ao seu tumulo, no cemitério local; ás 11, foi descerrada uma lápida na casa onde nasceu, na Rua da Amendoa, usando da palavra o sr. Manuel José Boto Junior, presidente da Camara Municipal; ás 12, foi celebrada uma missa de sufrágio, na igreja matriz; e ás 15, no Jardim Publico, foi descerrado um busto daquele generoso clínico.

Sociedade Democrática Timbre Seixalense

SEIXAL, 26 — A Sociedade Filarmónica Democrática Timbre Seixalense comemorou hoje, com diversos actos festivos, entre os quais uma sessão solene, que teve a presença de autoridades e muitos associados, o 119.º aniversário da sua fundação e, simultâneamente, o 56.º da restauração da colectividade.

FOI A ENTERRAR o bombeiro da Amadora que faleceu durante um exercício

Vai hoje a enterrar, no cemitério da Amadora, o bombeiro de 1.ª classe Vítor Manuel Tavares Ferreira, da corporação dos voluntários daquela localidade, que faleceu, conforme noticiámos, num exercício que ali efectuava.

O cadáver foi velado, em camara ardente, no comando da corporação por camaradas seus, familiares e numerosas pessoas residentes naquela zona.

No préstito incorporaram-se várias delegações de bombeiros voluntários, entre elas as de Odivelas, Camarate, Cruz de Malta, Agualva-Cacém, Mem Martins e Almada, bem como os Sapadores Bombeiros, que formaram extenso cortejo, a pé, desde o quartel dos Bombeiros da Amadora até ao cemitério local.

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

Crítica soviética à campanha anticomunista na Indonésia

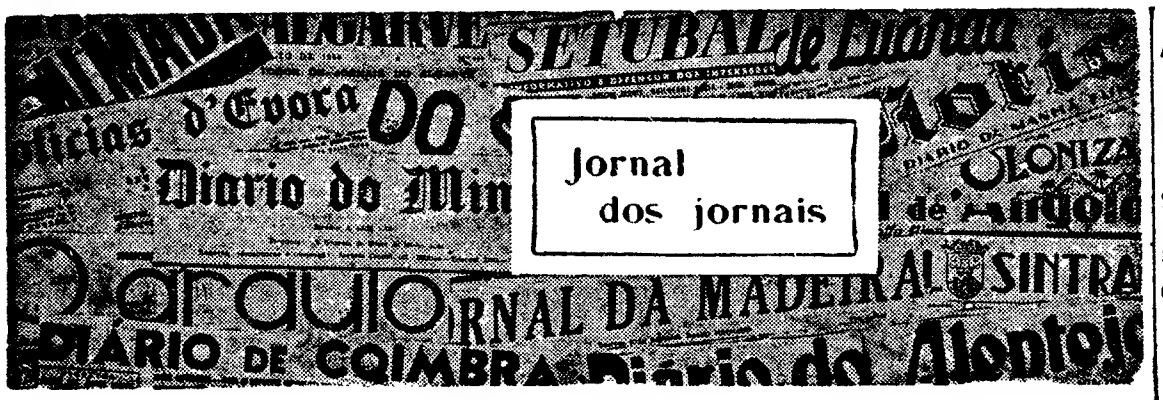
MOSCOVO, 26 — (F. P.) — «A campanha anticomunista na Indonésia suscita sérias inquietações pelo futuro deste país entre os seus verdadeiros amigos no Mundo» — escreve esta manhã o jornal «Pravda».

Aquele diário acentua que a U. R. S. S foi a primeira a opor-se na O. N. U. ás «tentativas de agressão das potências imperialistas para restaurarem o colonialismo na Indonésia, que se transformara numa Republica independente» e conclui: «A campanha actual anticomunista na Indonésia faz, sobretudo, o jogo do imperialismo. O anticomunismo é a arma de que se servem o imperialismo e o neocolonialismo, nos seus esforços para abafar as lutas de libertação nacional dos povos».

Acordou com o carro ao lado da cama

CENTERVILLE (Iowa), 16 — (R.) — Ao acordar no quarto de um motel de Centerville, no Iowa, Nobel Wessel verificou, com grande espanto, que o seu carro estava ao lado da cama.

Foi o caso que, durante a noite, um veículo estacionado próximo, destravando-se, pôs-se em movimento e foi chocar com o automóvel de Wessel, atirando-o com tal violência contra a parede do motel que esta cedeu e o carro foi parar ao quarto onde dormia o seu proprietário.



Porque não lança a C. M. de Turismo a ideia de uma sociedade por acções para a construção do Hotel de Sintra?

Parece ter reavivado, em Sintra, a ideia da construção de um hotel. Se é ou não verdade o renascimento dessa ideia, pelo menos, e isso é que é certo, a Imprensa local não tem poupado esforços em chamar a atenção para uma lacuna que é, francamente, uma das grandes razões, senão mesmo a principal, do atrofiamento do turismo sintrense.

Não basta a boa vontade da Comissão Municipal de Turismo; não são suficientes as grandes iniciativas já enunciadas em artigo anterior sobre este mesmo assunto; não bastam as belezas naturais de Sintra e os seus palácios. É preciso abrir Sintra, amplamente, a todos os visitantes nacionais e estrangeiros, desembaincando-a do ar provinciano, das festas e dos serões de família, para a transformar numa verdadeira estância de turismo, moderna, activa, rica.

Tem condições de sobejo para isso e nem sequer precisa de muito mais do que o hotel — um hotel que pelas suas instalações, pelo seu tratamento e pelos seus preços, convide os visitantes a estágios mais ou menos prolongados; precisa dum serviço de transportes para a volta da serra, por meio de carrinhas, para excursões guiadas. O resto, tem-no ela própria nas incomparáveis belezas com que Deus a dotou, na poesia dos seus caminhos, na lhaneza das suas gentes, na riqueza dos seus palácios e nas iniciativas já consagradas com que nos campos artístico, cultural e desportivo se vem distinguindo.

Os industriais de hotelaria de Sintra demonstraram a sua incapacidade para o empreendimento. Apegados ás suas pensões de 2.ª ou 3.ª classe, na fachada das quais continuam, abusivamente, a ostentar o rótulo de hotéis, em vez de se unirem para a realização de uma obra comum — o Hotel de Sintra — preferem continuar a vegetar.

Não há pois, que ter considerações especiais, neste campo, nem respeitos humanos. Sintra não pode sofrer as consequências da falta de iniciativa nem continuar a apregoar belezas sem explorar o rendimento que podem dar se a elas se juntar a obra do homem. Sintra não pode continuar a ser, turísticamente, o eléctrico manhoso para a Praia das Maçãs, a volta da serra no carrinho de cavalos dos saudosos tempos, ou no táxi por preço exorbitante, as queijadas da Piriquita, ou o peixe frito com arroz de marisco.

O hotel é imprescindível como primeiro passo para a posição a que tem direito. A Comissão Municipal de Turismo pode lançar a ideia — e trabalhar afincadamente por ela — da fundação duma sociedade por acções destinada á construção do hotel. Basta de complacências para com os hoteleiros sintrenses e até basta de «águas mornas», como tem sucedido com o caso do Cabo da Roca, para com a vizinha zona turística da Costa do Sol, que não vale mais do que Sintra.

(De *A Voz Académica*, de Queluz)

TEMOS COMPANHA!

Esta exclamação de alívio ouvimo-la da boca de várias pessoas, ao cair da tarde do último dia 18.

A Empresa de Pesca Central da Torreira e os seus apetrechos, barcos armazéns e terrenos haviam encontrado comprador, embora sobre isso a dúvida pairasse no espírito de todos, desde longos dias.

Foi o sr. Américo Rabuço quem, pela quantia de 200 contos, garantiu a continuidade de uma coisa que parecia há muito condenada a ir mar abaixo.

E era um crime se tal acontecesse, assim como é um crime todo o emaranhado de coisas que se têm vindo a processar de norte a sul do País, em relação á arte de xávega.

De tudo aquilo que só ela contém, desde os seus barcos característicos até ao puxar das redes, exibem-se filmes na televisão e por toda a parte; chapam-se fotogravuras nos mais conceituados matutinos e vespertinos; organizam-se guias turísticos; enfim, todos vêem ainda na arte de xávega um trunfo turístico, uma coisa rara capaz como é de atrair o visitante mais exigente.

Todavia, e ao mesmo tempo, sobrecarregam-se de todas as maneiras, brecarregam-na de todas as maneiras, em lugar de a aliviar ou até mesmo de a subsidiar já que é considerada — e é — de extremo interesse turístico.

Ora, é isto que está na base da decadência crescente da arte de xávega, decadência essa que se tem vindo a manifestar de maneira desoladora no seu completo desaparecimento em muitas praias do País.

Culpa de quem? Não sabemos. Só sabemos que, nos poucos casos de sobrevivência, têm sido particulares — e só estes — a remediar e até a solucionar situações difíceis.

É este o caso presente, como já o foi no passado, da xávega na nossa Torreira. E ainda bem que apareceu a mão salvadora, pois, caso contrário, não poderíamos gritar a plenos pulmões, como hoje gritamos, dizendo alto e em bom som:

«TEMOS COMPANHA!»

(Do *Concelho da Murtosa*)

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

A participação dos trabalhadores nos lucros das empresas

Encerraram-se os trabalhos da jornada de estudos da U. C. I. D. T. Portuguesa, sobre os aspectos gerais da socialização tal como é entendida pela Igreja e sobre a sua incidência na vida da empresa.

Os cinco grupos de trabalho que se constituiram, tendo em conta as recentes orientações dadas pelo Papa Paulo VI á U. C. I. D. T. Portuguesa, levaram a cabo o estudo e discussão dos temas já oportunamente divulgados na Imprensa.

São os seguintes os tópicos fundamentais das conclusões a que chegaram os participantes desta jornada, os quais serão em breve transformados em conclusões definitivas por uma comissão de redacção:

Do ponto de vista da estrutura e gestão da empresa; o aperfeiçoamento da informação dentro da Empresa; o caminhar no sentido da gestão participativa pela criação de órgãos fomentadores do espírito de colaboração; a preocupação permanente e sistemática em favorecer a crescente utilização das faculdades e capacidade dos agentes de trabalho, em ordem á delegação de poderes; o reconhecimento do direito de ascender por mérito aos níveis superiores da empresa; a criação de um clima de diálogo; o estímulo da acção formativa de modo a tornar a participação de todos útil, digna e responsável.

Ao nível da distribuição dos rendimentos da empresa, a comparticipação nos lucros só é de admitir como uma forma de integração dos trabalhadores na empresa; a integração é um processo global que pressupõe um salário justo, a melhoria das condições de trabalho, o progresso da empresa e a instituição de órgãos de consulta mútua; e parece desejável, como incentivo, a isenção fiscal dos lucros distribuídos pelos trabalhadores quer a título de participação nos resultados quer a título de autofinanciamento.

Ao nível dos direitos e deveres da pessoa humana, identificaram-se alguns direitos do homem tais como salário justo, exercício do espírito de iniciativa, orientação profissional e mínimo de segurança social.

(De *A Voz de Palmela*)

SERÁ DESTA VEZ?

Se é evidente (e já aqui o temos afirmado muitas vezes) que tudo quanto escrevemos, criticando ou elogiando as entidades que directa ou indirectamente são responsáveis pelo interesse geral das populações — neste caso, as da Costa do Sol, e cujo bem-estar nos empenhamos em defender—, é porque, unica e simplesmente, só esse bem-estar nos obriga ás referidas atitudes, embora quase sempre desagrademos, o que não nos causa regozijo. Mas, desta vez, saltámos de alegria, ao vermos iniciados os trabalhos de reparação na Rua do Dr. Camilo Dionísio Álvares, cujo estado de conservação era deplorável, perigosíssima, até, para quem tinha de passar ali, ao volante de uma viatura, e muito mais perigoso, em especial, para os automobilistas que ignoravam tal «ratoeira». Algumas vezes aqui chamámos, para o caso, a atenção dos responsáveis, mas eles ou não queriam compreender a nossa objectividade ou fingiam não ler o que a esse respeito se escrevia. Um houve, há tempos, que se permitiu «aconselhar» um superior: «*Deixe-os falar! Nós não lhes ligamos; e eles, quando se aborrecerem, calam-se*». Pois engana-se esse senhor... Não ouviu já dizer que «*quem corre por gosto não se cansa*»?

*

Não pedimos nada para nós ou, em particular, para A ou B. Só pedimos o que é de interesse geral; e se criticamos é porque julgamos que todas as perguntas devem merecer uma resposta. Ora, nós temos imensas perguntas á espera de que «lhes respondam» como agora aconteceu com a «mazela» da rua acima referida.

Propositadamente, em tempos publicámos um caso passado com esta «mazela» que bradava aos céus. E, para dar remédio a esse pavor, apelámos para o Senhor dos Inconscientes. Pois alguém (da Camara, claro) mandou tapar com entulho os buracos abertos. Como era natural, e de prever, logo esse entulho foi expelido pelos veículos.

Agora, a «coisa» parece ter sido tomada a sério. Contudo, talvez seja melhor aguardarmos a eliminação total da duvida que ainda nos assiste, até vermos concluído o trabalho. Em todo o caso, queremos confiar. — A. S. A.

(Do *Jornal da Costa do Sol*, de Cascais)

A actividade e as aspirações do Clube de Cinema de Coimbra

(Continuação da página central)

do corpo docente da Faculdade de Direito.

Acrescente-se que as assembleias gerais são pouco concorridas.

● Até agora: 356 sessões de cinema

Os sócios do C. C. C. beneficiam, durante o período de actividade (Outubro a Maio) de três sessões mensais, realizadas no Teatro Avenida, com a projecção de filmes de longa metragem, precedidos por uma curta metragem ou desenho animado. Aos associados é distribuído um programa crítico, de um modo geral elaborado com textos de interesse.

Até agora, o Clube de Cinema de Coimbra realizou 356 sessões, as ultimas das quais foram: «Lola», «O Obcecado» e «O Leopardo».

Além disso, o clube coimbrão oferece aos associados uma sessão mensal de filmes de formato reduzido, com projecção de filmes cedidos pelos serviços culturais de embaixadas. Além disso, o C. C. C. apresenta, em colaboração com a U. C. A. H. M. (da qual é membro), filmes em 8 mm realizados por cineastas amadores nacionais e estrangeiros.

Criou o C. C. C., no ano transacto, uma Secção de Cinema Experimental. Dado que não existe subsídio algum, quer para o clube, quer para a secção, esta tem, forçosamente, limitações e lacunas. Nem tudo se perde, porém. Dentro da Secção de Cinema Experimental foram realizados quatro filmes, dois dos quais apresentados, já, nas referidas sessões de formato reduzido. Além disso, têm sido feitos pequenos filmes para o Círculo de Artes Plásticas, Tuna Académica e C. I. T. A. C. (Organismos autónomos).

— Infelizmente — diz-nos um dos directores do Clube de Cinema de Coimbra — as dificuldades económicas não permitem que possamos fazer tudo quanto quereríamos. De momento, gostaríamos de ver a Secção de Cinema Experimental dotada de aparelhagem própria e com possibilidades de poder custear, ela própria, a realização de filmes para os quais se apresentem planificações que mereçam o apoio da direcção da secção.

● Outros projectos: uma secção de cinema infantil

O tesoureiro da direcção deste ano, o estudante Jorge Peixoto, acrescenta:

— No que respeita a projecção de filmes próprios para crianças, está dentro dos nossos projectos organizar, dentro do clube, uma Secção de Cinema Infantil, com a apresentação de duas sessões mensais, possìvelmente aos domingos, de manhã. Ainda dentro dos projectos do C. C. C. figura, no próximo ano, a realização de ciclos de conferências, em colaboração com organismos académicos autónomos. Já entrámos em contacto com o Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (CITAC), para tratar da elaboração do primeiro desses ciclos: «Cinema e Teatro».

E prossegue:

— Um ponto que nos parece fundamental dentro da actual situação do cineclubismo português, será o da necessidade imperiosa de se estreitarem os contactos entre os clubes de cinema existentes, de forma a poderem valer-se da força que a união lhes dará. Nos moldes actuais, creio que se trabalha individualmente e, por vezes, um tanto ou quanto arbitràriamente, o que origina que se caia na situação lamentável de ver descuradas ou esquecidas, da parte de alguns, as verdadeiras finalidades a que o cineclubismo visa. A orientação dada ao cineclubismo português não tem, presentemente, o cunho de unidade. Isto não pode, lògicamente, favorecer a missão em que acreditamos. Temos de reconhecer que a união dos clubes de cinema dar-lhes-ia relevante validade e obrigaria a ver respeitados os seus direitos. Doutro modo, quem nos assegura que, dentro de pouco tempo, a acção da maioria dos clubes se limite á apresentação de dois ou três filmes mensais, correndo o risco de mais se assemelharem a uma vulgar empresa que procura, apenas, não perder dinheiro? O trabalho desordenado, não sistematizado, a falta de critérios mais ou menos uniformes, implicará, necessàriamente, uma adulteração dos objectivos que levaram á criação e á eclosão do movimento cineclubista em Portugal, a um afastamento daqueles que, primeiramente, lhe meteram ombros, a uma aceitação passiva da situação anómala do cinema em Portugal.

E concluiu:

— O Clube de Cinema de Coimbra, fiel aos verdadeiros objectivos cineclubistas, espera poder reacreditar numa unificação de esforços tendente a contrariar o actual imobilismo. E, num país em que a cultura continua a ser privilégio de minorias e de «élites», urge voltar a dar ao cinema o lugar de relevo que lhe cabe na educação e na formação do público.

● Corpos gerentes do C. C. C.

Os corpos gerentes do Clube de Cinema de Coimbra são os seguintes:

Assembleia geral: presidente — Francisco Manuel Pereira Coelho, 42 anos, professor da Faculdade de Direito, natural de Beja; vice-presidente — José Guilherme Xavier de Basto, 28 anos, assistente da Faculdade de Direito, natural de Coimbra; secretário — Selda Ribeiro de Carvalho e Oliveira, estudante, Faculdade de Letras, 23 anos, natural de Salto (Montalegre).

Direcção: presidente — José Augusto Madeira da Silva, empregado comercial, 52 anos, natural de Condeixa; vice-presidente — António Manuel da Silva Melo, 28 anos, estudante da Faculdade de Direito, natural de Ribeira Grande (Açores); tesoureiro — Jorge Manuel Miranda Peixoto, 27 anos, estudante da Faculdade de Letras, natural do Porto; 1.º secretário — Joaquim Filipe Neri António Soares Rebelo, 23 anos, estudante da Faculdade de Direito, natural de Mombaça (Quénia); 2.º secretário — António João Miranda Moura Marques, 21 anos, estudante da Faculdade de Medicina, natural de Coimbra; vogais — Félix Carlos Santos Stricker, 22 anos, estudante da Faculdade de Medicina, natural de Coimbra; José Gomes Bandeira, 29 anos, estudante da Faculdade de Direito, natural de Tondela (Viseu); Décio Bernardino Pereira de Sousa, 25 anos, estudante da Faculdade de Medicina, natural da ilha da Madeira.

Conselho fiscal: presidente—Carlos Alberto da Mota Pinto, 30 anos, assistente da Faculdade de Direito, natural de Pombal; relator — Pedro Manuel Pinto Mendes de Abreu 25 anos, estudante da Faculdade de Direito, natural de Coimbra.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Festival folclórico na «Feira de Março»

AVEIRO, 26 — Principiando a série de festivais folclóricos na «Feira de Março», ontem inaugurada, a Tertúlia Beiramarense organiza, hoje, o «Festival de Abertura», cuja receita se destina ao prestigioso Sport Clube Beira-Mar.

Haverá duas sessões — uma de tarde e outra á noite, com início ás 15 e ás 21 e 30 —, exibindo-se os seguintes agrupamentos: Orquestra Feminina «As Andorinhas do Corvo», da Praia da Granja; Grupo Folclórico da Casa do Povo de Santa Cruz do Bispo, de Matosinhos; Conjunto Musical Fernanda Gonçalves e José Augusto; e Grupo Folclórico da Corredoura.

Informações camarárias

Foi adjudicada, por 94 101$10, a obra de pavimentação, a asfalto da Rua de S. João, em Verdemilho.

— A Câmara Municipal aprovou, para efeito de pagamento ao empreiteiro da obra de saneamento de Esgueira, um auto de medição de trabalhos, na importância de 23 877$00.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS — No *Teatro Aveirense*, pelas 21 e 30, exibe-se o filme francês «Entretanto, Haja Saúde!», com Pierre Etaix, Denise Peronne, Simone Fonder e Sabine Sun (maiores de 12 anos). No *Cine-Teatro Avenida*, pelas 21 e 30, apresenta-se uma comédia de Michel Deville, com Marina Vlady e George Chakiris: «Roubaram a Gioconda» (maiores de 17 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO — Hoje, encontra-se de serviço permanente a *Farmácia Saúde* (telefone 22 569), na Rua de S. Sebastião, 108.

Contratorpedeiro americano atingido pelo fogo da artilharia costeira norte-vietnamiana

SAIGÃO, 26 — (R.) — O contratorpedeiro americano «Ozbourne» foi atingido por duas granadas da artilharia costeira do Vietnam do Norte, quando navegava junto á linha de demarcação entre o Norte e o Sul — revelou hoje um informador militar.

As granadas provocaram um pequeno incêndio a bordo, além de alguns estragos, mas nenhum dos tripulantes foi atingido.

O «Ozbourne», manobrando a toda a velocidade para evitar ser atingido novamente, respondeu ás baterias costeiras com os seus canhões de 5 polegadas.

QUINTO ATAQUE AÉREO AO COMPLEXO SIDERÚRGICO DE THAI NGUYEN

Entretanto, a aviação naval dos Estados Unidos atacou, ontem á noite, pela quinta vez, o complexo siderurgico de Thai Nguyen, no Vietnam do Norte.

O ataque foi efectuado por caças-bombardeiros do porta-aviões «Enterprise», que se encontra no Golfo do Tonquim. O complexo siderurgico, o maior do país, fica situado a 56 quilómetros a norte de Hanói.

Outros aviões da Marinha atacaram a cidade costeira de Thanh Hoa, a 130 quilómetros ao sul de Hanói, bem como a ponte ferroviária de Thai Long que, segundo os pilotos, ficou totalmente destruída.

O VIETCONG CERCOU UMA COMPANHIA HELITRANSPORTADA

SAIGÃO, 26 — (F. P.) — Uma companhia das forças especiais helitransportadas foi cercada, na tarde de ontem, por poderosas forças do Vietcong, num sector situado a 30 quilómetros a noroeste de Phuoc Binh.

Ao fim da tarde, foram interrompidas as comunicações com a companhia, a qual, na impossibilidade de receber reforços, se deslocou do local, a fim de escapar ao cerco e procurar regressar á base.

As perdas sofridas pela companhia são qualificadas de «ligeiras». Um conselheiro americano foi morto e dois ficaram feridos.

BARREIRAS DE SACOS DE AREIA COMO PROTECÇÃO CONTRA OS FOGUETÕES DO VIETCONG

DANANG 26 — (R.) — As tropas americanas aqui estacionadas estão a proteger com sacos de areia as suas casernas e outras instalações, as quais passaram a estar expostas, desde o mês passado, aos ataques realizados pelo Vietcong com poderosos foguetões de novo tipo.

Esses foguetões, de fabrico russo e chinês, têm de 114 a 127 milímetros de diâmetro por um metro de comprimento e podem ser disparados de nove quilómetros de distância, graças a simples tubos metálicos, leves, que lhes dão a direcção inicial. O resto do trajecto é feito graças a um minúsculo motor a jacto, do próprio foguetão que, segundo testemunhas oculares, lança uma chama azul e faz um ruido característico ao aproximar-se do alvo.

Um desses foguetões atingiu em cheio, no dia 27 do mês passado, uma caserna onde dormiam soldados americanos, matando quatro e ferindo vinte.

Os ataques são lançados em salvas sucessivas, pelo que os americanos não têm tempo de correr para os seus abrigos subterraneos. Assim, decidiram construir, com sacos de areia, em torno dos edifícios da base, barreiras de protecção, com dois metros de altura.

LUTHER KING E O DR. SPOCK À FRENTE DE UMA MANIFESTAÇÃO CONTRA A GUERRA NO VIETNAM

CHICAGO, 26 — (R.) — O dr. Luther King, dirigente integracionista negro, e o dr. Benjamin Spock, autor de um livro sobre o tratamento de crianças, encabeçaram hoje numerosos manifestantes que realizaram nesta cidade uma marcha de protesto contra a guerra no Vietnam.

O pastor Luther King

Petróleo da U.R.R.S. para Espanha

MADRID, 26 — (A. N. I.) — A refinaria espanhola de Escombreras propõe-se importar meio milhão de toneladas de petróleo em rama da União Soviética — anuncia a agência local de informação económico-comercial, COMTELSA.

A IMPORTAÇÃO COMEÇARÁ NO PRÓXIMO DIA 1

A agência acrescenta que a importação será feita ao longo de doze meses, a partir do próximo dia 1, e que o produto será carregado em portos do Mar Negro.

EM PÉ DE GUERRA OS VINICULTORES DO SUL DE FRANÇA

PARIS, 26 — (R.) — Muitos vinicultores franceses estão em pé de guerra devido aos hábitos de beber criados pela juventude do seu país. Com efeito, os jovens franceses bebem menos mas exigem vinho de melhor qualidade do que seus pais e avós.

No princípio deste mês, cerca de 50 mil vinicultores e seus familiares efectuaram violentas manifestações em alguns mercados das principais cidades.

Só em Carcassonne, houve mais de 100 feridos, metade deles agentes da Polícia de Segurança. Foram estilhaçados montras de estabelecimentos, virados automóveis e danificadas placas de sinalização de transito.

Há três anos, os retalhistas pagavam 70 cêntimos por litro dos vinhos do Herault quando a sua graduação atingia os 10 graus. Hoje, por vinhos com graduação igual, pagam apenas 57 cêntimos.

Este é um dos raros casos em que o produto se está a tornar mais barato, numa economia cuja tendência geral é para um aumento de preços. Aumento lento mas firme.

Um terço ou mais da produção vinícola de 1965 ainda está por vender, o mesmo sucedendo com a maior parte da produção de 1966. A existência total é de 85 milhões de hectolitros.

Os vinicultores acusam o Governo de ser o responsável pelas suas dificuldades, e queixam-se, principalmente, da concorrência dos vinhos da Argélia. Na verdade o Governo francês tem concedido garantias á Republica argelina relativamente á compra de certas quantidades de vinho da África do Norte.

Entretanto, continua insoluvel o problema da melhor qualidade e a forma de agradar, ao mesmo tempo, aos produtores da Argélia e aos do Sul da França.

PERSPECTIVAS

A VITÓRIA RÁPIDA OU O «ATOLEIRO»

A conferência de Guam terminou no meio da impressão geral de que, durante a reunião, o presidente Johnson concordou com o general Westmoreland e os dirigentes militares de Saigão em que deve ser intensificada a guerra não declarada contra o Vietnam do Norte.

A agência Nova China foi ao ponto de afirmar que Johnson aceitou a sugestão do primeiro-ministro sul-vietnamiano, Cao Ky, de alargar a guerra a toda a Indochina, mas, na verdade, para tanto, já pouco falta. Com efeito, a par da luta no Vietnam do Sul e dos ataques ao Vietnam do Norte, a «guerra esquecida» do Laos arrasta-se há anos, enquanto se sucedem os incidentes na fronteira do Cambodja, até agora o único Estado da Indochina poupado pela intervenção dos E. U. A. nos antigos territórios franceses no Sueste da Ásia.

● O ENVOLVIMENTO DA TAILÂNDIA

Por outro lado, a utilização oficial pelos americanos de bases na Tailândia (o que confirma o envolvimento deste país, limítrofe da Indochina, na luta) e, no Vietnam do Norte, os ataques aéreos a crescente número de instalações industriais, o lançamento de minas em rios e o bombardeamento da parte meridional do território por canhões instalados do outro lado do paralelo 17, no Vietnam do Sul, parecem constituir o prelúdio de nova «escalada», empreendida com o fito de impedir que se prolongue indefinidamente o conflito.

● PRIMEIRA INTERVENÇÃO AMERICANA NUMA «GUERRA DE LIBERTAÇÃO»

Contudo, o alargamento da guerra e a ampliação dos objectivos de Washington no Sueste da Ásia aumentam, òbviamente, os riscos e complicam a primeira tentativa americana para esmagar guerrilhas empenhadas numa «guerra de libertação».

Se, por um lado, a actual intervenção armada dos Estados Unidos se tornou necessária devido ao malogro total das autoridades sul-vietnamianas apoiadas pelo Governo de Washington, por outro lado, o empenhamento da América do Norte num conflito travado no continente asiático faz recear que os americanos estejam a enterrar-se num atoleiro do qual lhes seja cada vez mais difícil sair.

● UMA GUERRA SINO-AMERICANA BENEFICIARIA OS RUSSOS

Entretanto, a União Soviética, embora evite intervir directamente, vai auxiliando as forças que resistem aos americanos. E, quanto mais «atascados» estiverem os E. U. A., maior será a liberdade de acção da U. R. S. S. noutros domínios e, nesse sentido, uma guerra com a China, que tanto fascina os estrategas do Pentágono, deixaria, então, os russos perfeitamente á vontade, enquanto os seus rivais se batiam.

No entanto, a prudência chinesa faz com que Pequim evite um confronto em que o adversário poderia deixar-se tentar pela vitória por meio das armas atómicas.

● AS LIMITAÇÕES DE UM IMENSO PODERIO MILITAR

Portanto, continuam frente a frente, apenas, de um lado, os americanos e os seus aliados (que não pesam na balança), e, do outro, os povos da Indochina. Para os primeiros, o seu imenso poderio militar só continuará a ser uma vantagem contra as guerrilhas se permitir impor uma decisão em futuro próximo. O prémio (o domínio sobre o Sueste da Ásia) é tentador, se bem que os riscos de um prolongamento da guerra sejam, dia a dia, mais evidentes: número de baixas e desgaste de material que aumentam, empenhamento que compromete a posição internacional dos Estados Unidos e diminuição da esperança de uma solução de acordo com os melhores interesses de todos, sem mencionar os efeitos de diversa ordem na própria Amrica do Norte.

N. V.

Pedido de desculpas apresentado em Madrid pela Grã-Bretanha

MADRID, 26 — (L.) — Um informador do Foreign Office revelou que a Embaixada britânica nesta cidade entregara uma nota ao Ministério espanhol dos Assuntos Exteriores na qual reconhece que um avião militar britânico violou o território da Espanha, ao voar sobre a cidade de Tarifa, quando pretendia utilizar o aeródromo de Gibraltar, e pede desculpas pelo facto.

A nota inglesa é a resposta aos protestos espanhóis de 26 de Janeiro e 20 de Fevereiro ultimos.

O herdeiro do trono tocará em público

LONDRES, 26 — (F. P.) — O príncipe Carlos de Inglaterra que, há sete meses, estuda violoncelo vai exibir-se, pela primeira vez, em publico, na próxima quarta-feira, em Elgin (Escócia). Trata-se de um concerto com fins de beneficência.

Terminaram as escavações no «cemitério da Mafia»

JACKSON TOWNSHIP (Nova Jersey), 26 — (R.) — Os agentes do F. B. I. deram por findas as escavações a que estiveram a proceder no local onde foi descoberto um cemitério da Mafia, em Jackson Township, Nova Jersey, correndo rumores, embora não confirmados, de que foram encontrados os restos mortais de uma terceira vitima daquela associação de criminosos.

Os trabalhos foram iniciados depois de terem sido encontrados naquele local os esqueletos de dois homens assassinados pela Mafia.

No entanto, o F. B. I. informou que, embora as buscas tenham terminado no terreno em que foram encontrados os dois esqueletos, os seus agentes continuarão as investigações destinadas a desvendar o mistério que envolve o desaparecimento de pelo menos, nove individuos ligados ao mundo do crime, entre os quais duas raparigas.

Os dois esqueletos encontrados foram identificados como sendo de Angelo Sonnessa e Kenneth Later, o primeiro desaparecido em 1961 e o segundo em 1963.

Entretanto, os donos da quinta, Joseph Celso, de 49 anos, e sua mulher, Rose, de 46, encontram-se em liberdade, sob fiança, estando a ser constantemente vigiados pela Polícia, não só porque terão de prestar declarações como testemunhas como também para sua própria protecção.

UMA LEOA CHAMADA ELSA

Um livro de carreira triunfal! Agora adaptado ao cinema.

Mais de um ano à cabeça dos «best-sellers» (não-ficção) na América e Inglaterra com tiragens de milhares de exemplares.

Colecção Ilustrada ..... 35$00

À venda nas Livrarias — Pedidos por reembolso postal aos Editores:

LIVROS DO BRASIL

Rua dos Caetanos, 22 — Lisboa

TECIDOS JAC®

35.º ANIVERSÁRIO
1932-1967

35 ANOS A PAR DA MODA EM TECIDOS PARA SENHORA E HOMEM, COM A DISTRIBUIÇÃO SEMPRE ACTUALIZADA DAS ÚLTIMAS NOVIDADES. ORGULHAMO-NOS DE OCUPAR, NESTE SECTOR, UM LUGAR DE PRESTÍGIO.

É, POIS, COM ELEVADO REGOZIJO QUE VIMOS SAUDAR OS NOSSOS PREZADOS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES, A QUEM APRESENTAMOS OS NOSSOS MELHORES CUMPRIMENTOS.

JOSÉ AUGUSTO DA CONCEIÇÃO & CA., LDA.

ARMAZÉM DE LANIFÍCIOS, SEDAS E ALGODÕES

RUA CÂNDIDO DOS REIS, 70 —— PORTO

AMÉRICO SOUSA, IRMÃO & C.ª	TORTOSENDO
ANTÓNIO ELISIÁRIO & FILHOS	TORTOSENDO
ANTÓNIO MARIA DAS NEVES & IRMÃOS	COVILHÃ
ANTÓNIO VICTÓRIA, LDA.	TORTOSENDO
COMPANHIA DE LANIFÍCIOS DA ARRENTELLA	LISBOA
DOMINGOS CORREIA DE CARVALHO, SUCRS.	CASTANHEIRA DE PÊRA
EMPRESA DE LANIFÍCIOS TEJO, LDA.	ALENQUER
ESTAMPADOS MULTICOLOR, SARL	PORTO
FÁBRICA CEPPAS, LDA.	CASTANHEIRA DE PÊRA
FÁBRICA LISBONENSE SEDAS E VELUDOS	LISBOA
FÁBRICA DE TECIDOS AVENIDA	PORTO
FABRICA DE TECIDOS DE SEDA AVIZ	PORTO
FRANCISCO FINO, LDA.	PORTALEGRE
J. C. SARAIVA	COVILHÃ
J. FERNANDES F. SIMÕES	SEIA — VODRA
JOÃO BERNARDO GIRIA	COVILHÃ
JOÃO PONTÍFICE & FILHOS, LDA.	TORTOSENDO
JOÃO ROQUE CABRAL & FILHOS, LDA.	COVILHÃ
JOAQUIM DE SOUSA OLIVEIRA & FILHOS	VIZELA
LANIFÍCIA DO OUTEIRO, LDA.	MIRA DE AIRE
LANOFABRIL, LDA.	COVILHÃ
MANUEL LOPES HENRIQUES & FILHO, LDA.	LISBOA
MARTINHO, FAEL & MOURA, LDA.	SEIA — VILA COVA
M. CONDE & C.ª	COVILHÃ
MENKO-RAIONE TÊXTIL, SARL	PORTO
M. LOURENÇO & C.ª	COVILHÃ
PAULO DE OLIVEIRA, LDA.	COVILHÃ
PLANAS & C.ª — LANIFÍCIOS SANTA CLARA	COIMBRA
SOCIEDADE INDUSTRIAL DE MIRA DE AIRE, LDA.	MIRA DE AIRE
SUTRE, BERTO & OLIVEIRA, LDA.	COVILHÃ
TECIDOS FREIRE	COVILHÃ

Saúdam, desejando prosperidades

Duzentos contos da lotaria da Páscoa para cada um de sessenta habitantes das Caldas da Rainha

Ontem, ao fim da tarde, foi momento de grande espectáculo e grande nervosismo, na sala de extracções da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, onde se procedeu ao sorteio dos prémios da lotaria da Páscoa. Muito povo enchia, pois, a sala, chegando mesmo a juntar-se no Largo da Misericórdia, razão por que ali foi colocada de serviço uma força da G.N.R.

Presidiu o sr. dr. António Branquinho de Amaral Pereira, chefe da Repartição da Lotaria Nacional, secretariado pelo sr. Octávio de Albuquerque, funcionário superior.

As operações do sorteio, que exigem um aturado trabalho de coordenação de numeroso pessoal da Repartição da Lotaria, estiveram ontem a cargo dos funcionários superiores srs. António Pulido, Manuel Matias, José Pinto e Francisco Paisana. A projecção dos numeros foi executada pelo sr. José Pirraça sob fiscalização do funcionário sr. Domingos Mota. Na cabina de comando das esferas o sr. António Ferreira dirigiu as tarefas executadas pelos técnicos srs. Waldemar Bernardino e José Martins.

Foram sorteados um prémio de 12 mil contos, um de 420 contos (2.º prémio), outro de 240 (3.º prémio) e doze de 30 contos. Foram depois formados, sucessivamente, trinta diferentes numeros para atribuição dos prémios de 9 contos e, por ultimo, foram determinados os numeros dos dois e três algarismos finais com direito a prémio, mediante a utilização de duas ou três esferas, respectivamente.

Com a presença do sr. dr. José de Albuquerque Saraiva, administrador do 1.º bairro de Lisboa e em representação da autoridade administrativa, fez-se a extracção dos prémios. O 15199 foi o primeiro numero a ser apregoado e couberam-lhe 30 contos. Foi a sr.ª D. Maria Helena Delgado Rodrigues quem «disparou» ontem, em primeiro lugar, o cabo automático de comando das esferas. Os duzentos e quarenta contos do 3.º prémio foram, por coincidência, também a terceira bola a ser anunciada. Couberam ao n.º 7493 e parte do bilhete foi remetida para Caldas da Rainha e as fracções restantes vendidas aos balcões da «Casa Travassos», que o recebera directamente da Santa Casa. Depois de mais alguns prémios de trinta contos, o sr. Virgílio Flambó «cantou» os 12 000 contos da *taluda* ao n.º 13609. Grande burburinho na sala. Quem disparou o cabo de comando que originou a saída do grande prémio foi, casualmente, um antigo e bem conhecido comerciante de lotarias, da capital, sr. Luís Augusto de Sousa. O 13609 é numero certo da grande firma requisitante de lotarias «Casa da Sorte».

A «sorte grande» foi distribuída em *cautelas* na populosa e obreira cidade de Caldas da Rainha. Muitos dos títulos foram adquiridos individualmente por numerosos operários. Conforme nos relatou o agente da «Casa da Sorte», sr. Anselmo Fausto de Sousa, que naquela cidade é estabelecido com comércio de lotarias e artigos eléctricos, o 13609 foi por ele cedido ao «cauteleiro» Teixeira que afirmou: — «salvo algum passante ficou aqui inteirinho... e ao que me lembro vendi as «cautelas» uma a uma.» A verificar-se este facto haverá hoje em Caldas da Rainha sessenta pessoas premiadas com duzentos contos, cada uma! E já não falamos da parte do terceiro prémio que também lá foi parar.

Dos prémios maiores, o segundo prémio foi o ultimo a ser extraído e os 420 contos respectivos contemplaram o n.º 1010, remetido pela firma «Campião & C.ª» para Luanda.

É curioso apontar que a sorte escolheu nesta lotaria da Páscoa numeros que ainda não tinham sido premiados com prémios maiores, pois, excepto o 1010 que em 3 de Julho de 1872 obteve um conto de réis do segundo prémio, a crónica das nossas lotarias havia-os ignorado até ontem.

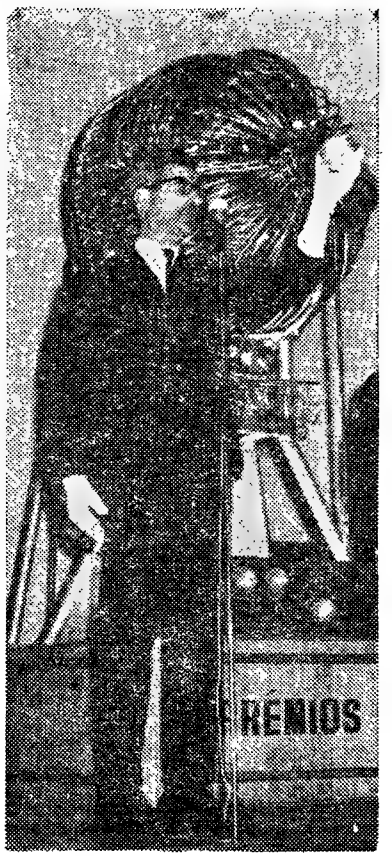
Depois de conhecidos os numeros dos 55 prémios de «bola saída» o sorteio desta grande lotaria terminou pela atribuição dos prémios aos dois e três algarismos finais. Com 2400$00, no bilhete, foram premiados os numeros terminados em 67, e com 4800$00 os terminados em 231, 754 e 853. O prémio de «terminação» — 1800$00 — coube aos numeros cujo algarismo final seja 9.

● Três mil contos na sexta-feira

Na próxima sexta-feira, como é habitual, realiza-se mais um sorteio da lotaria. E é a propósito destas lotarias semanais que vamos dar um apontamento bem curioso e demonstrativo de como, nisto de lotarias, é o publico quem dita as leis e diz o que mais lhe convém.

Como os nossos leitores devem estar lembrados, a Santa Casa ensaiou, durante o passado mês de Janeiro, um esquema de lotarias populares baseado numa unica série de 50 000 bilhetes, em décimos, com uma «sorte grande» de três milhões e prémios num total de 6750 contos. Devido talvez a estes factores mas, quanto a nós, pelo elevado numero de bilhetes que esse plano contemplava com prémios compensadores aos dois e três ultimos algarismos, essas lotarias converteram-se no maior êxito até hoje alcançado pela Lotaria Nacional. Recorde-se que três grupos de dois algarismos finais e oito grupos de três ultimos algarismos eram determinados em cada sorteio, o que se traduziu em 19 000 fracções premiadas em cada semana com o melhor de 1350 contos.

Atenta a esta circunstancia logo a administração da Lotaria Nacional entendeu que tais planos de lotarias semanais voltassem a ser praticados quanto antes. E assim se explica que já na próxima sexta-feira a lotaria tenha uma «taluda» de 3000 contos e vá reembolsar com juros significativos muitos milhares de compradores. E concluimos, afinal, que em questões de lotaria o publico é que diz o que quer. E, vamos lá, com toda a razão...



O pregoeiro no momento em que «cantava» o 1.º prémio

A LOTARIA DE ONTEM

13609...	12 000 000$00
1010...	420 000$00
7493...	240 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

13608...	19 500$00
13610...	19 500$00

PRÉMIOS DE 30 000$00

2635	4859	5694	7128	7544	8138
9813	12112	14179	15199	16235	16595

PRÉMIOS DE 9 000$00

108	229	659	1038	2016	2113
2423	2594	3620	3705	3790	5547
6173	6453	6586	7250	8134	8252
8472	11425	12303	13689	14309	14362
15122	15419	15939	16356	16357	17003

PRÉMIOS DE 2 400$00 (centena)

1001 a 1100; 7401 a 7500 e 13601 a 13700

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Os numeros terminados em 231, 754 ou 853 são premiados com 4 800$00 no bilhete; os terminados em 67, são premiados com 3 000$00. Por ultimo, todos os numeros cujo algarismo final seja 9, são contemplados com 1 800$00, prémio de «terminação».

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

12.000 CONTOS
RIQUÍSSIMO FOLAR
OFERECIDO AOS CLIENTES DA
CASA DA SORTE
QUE DISTRIBUIU ONTEM, EM CAUTELAS, NO
13.609
— SEU NÚMERO CERTO E COM O SEU CARIMBO —
A «SORTE GRANDE» DA LOTARIA DA PÁSCOA

NA LOTARIA DA PÁSCOA
realizada ontem os
TRAVASSOS
venderam o
3.º PRÉMIO GRANDE
7493 — 240 000$00
(número certo)
Assim se prova mais uma vez que para possuir dinheiro aos maços é preciso jogar nos
TRAVASSOS
Rossio, 42 — Rua da Palma, 43 — Apartado 2038
LISBOA 2

NOVAMENTE UM
PRÉMIO GRANDE
SEGUNDO PRÉMIO
1010 — 420 CONTOS
VENDIDO PELA POPULAR E CENTENÁRIA CASA
CAMPIÃO
A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

O CARRO QUE SERÁ SEU
NUMA OFERTA DE

ADÃO, CAMISEIROS e ADÃO JUVENIL

ESTE MAGNÍFICO FIAT 600 D VAI SER SORTEADO AMANHÃ, DIA **27 DE MARÇO,** PELAS 21 HORAS, NO SALÃO DE VENDAS DA **FIAT PORTUGUESA.** AV. ENG.º DUARTE PACHECO, N.º 15.
SÃO CONVIDADOS A ASSISTIR A ESTE SORTEIO TODOS OS CLIENTES DE **ADÃO, CAMISEIROS** E **ADÃO JUVENIL.**
NO MESMO LOCAL, DAS 20 ÀS 21 HORAS, E MEDIANTE A APRESENTAÇÃO DE QUALQUER TALÃO DE COMPRAS EFECTUADAS NOS NOSSOS ESTABELECIMENTOS, SERÁ OFERTADA UMA LEMBRANÇA COMEMORATIVA DO **33.º ANIVERSÁRIO** DA NOSSA CASA, 33 ANOS A BEM SERVIR.

ADÃO, CAMISEIROS e ADÃO JUVENIL
234, RUA AUGUSTA, 240-1.º

Pousadas de férias para bolseiros da Previdência Social

O Instituto de Obras Sociais — I. O. S. dá conhecimento, por este meio, de que está aberta na sua Sede, à Avenida Miguel Bombarda n.º 1, durante o próximo mês de Abril, a inscrição, para a frequência de Julho a meados de Setembro, das pousadas de férias destinadas aos estudantes que beneficiam da concessão de bolsas de estudo.

AMORIM
ALFAIATE

EX-CONTRAMESTRE DA ALFAIATARIA LONDRINA PARTICIPA AOS SEUS EX.mos CLIENTES E AMIGOS QUE SE ENCONTRA AO SEU DISPOR NA
R. dos Fanqueiros, 105 - 2.º
Tel. 36 71 28 LISBOA

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.
MADRID
CRUZEIRO IBEROAMERICANO
M/N «COVADONGA»

BILBAO, 12/7/67 — SANTANDER, 13/7 — GIJON, 14/7 — VIGO, 15/7 — LISBOA, 16/7 — FUNCHAL, 18/7 — ST. THOMAS, 25/7 — SAN JUAN PUERTO RICO, 25/7 — NASSAU, 29/7 NEW YORK, 1/8 — PONTA DELGADA, 11/8 — LA CORUÑA, 13/8 — GIJON, 14/8 — SANTANDER, 15/8 — BILBAO, 16/8

Salões de Festas, Piscina, Cinema, etc. Excursões em todos os portos de escala

Preços desde Esc. 7.500$00

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.º
Telef. 32 46 71 e 32 72 58 — LISBOA

FRESCO LINE
STOCKHOLM

Serviço regular para:

NEW YORK, BOSTON, NORFOLK, BALTIMORE e FILADÉLFIA

Recebem carga em Lisboa os navios:

«GRUNDSUNDA», 10 de Abril
«KALLIOPE», 21 de Abril

Os Agentes Gerais
A. J. GONÇALVES DE MORAES, LDA.
Lisboa: Rua do Alecrim, 22 - Telex 296 & 297
Telef. 34943 (20 linhas)

MORAES

PORTO Telex 381 & 382 | AVEIRO Telex 690 | FIG. DA FOZ Telef. 22584 | SETÚBAL Telex 612

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condições social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

CAMINHOS DE FERRO

LEILÃO

No dia 4 de Abril e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 31 do corrente das 10 ás 17 horas, excepto sábado.

Nas estações estão fixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

UNION INDUSTRIELLE & MARITIME Paris

Serviço Regular Portugal / França

próximas saídas para

ROUEN

navio francês «DIVONA» em 3/4 de Abril p. f.
navio norueguês «JONIKA» em 5/6 de Abril p. f.

Os Agentes Gerais:
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 322271 | 33255 | 361207
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

O FEITICEIRO

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

O senhor Amaral era um homem de falas brandas e gestos macios, que cativava sem esforço algum. Nem alto, nem baixo, possuia um rosto moreno, de feições regulares. Os seus olhos amendoados, contudo, pareciam denunciar algo de estranho. O senhor Amaral Henrique Amaral, de seu nome inteiro, olhava, sempre, com as pálpebras semicerradas, mal deixando adivinhar a cor das suas pupilas que, por vezes, tinham fibrilhas avermelhadas. Simpático, afável. Comedido nas palavras. Envolto numa capa de mistério. Na verdade, a sua loja de ervanário não era mais do que a sala de espera onde se quedavam momentos compridos as pessoas que o

visitavam... Avultavam as visitas femininas. E, enquanto o senhor Amaral as conduzia para o interior, Antónia, sua mulher, de cabelos fortemente pintados de amarelo, ficava junto do balcão, entre frascos e caixas de folhagens ressequidas, esperando novas clientes. O cheiro verde da hortelã-pimenta invadia toda a loja. Dona Antónia, «muito prosa» como a vizinhança apreciava dizer, de olhar frio e desconfiado cravado na porta que o marido fechara cautelosamente, afagava, nervosa, os cabelos fulvos, engrossados pelas tintas, batendo com os tacões dos sapatos no sobrado limpo. Às vezes uma sua conhecida passava no passeio, saudava-a, e, venenosamente insinuava: «Os seus cabelos hoje estão mais escuros, dona Antónia...» E ela, logo, pronta como gato sobre rato: «É das águas, e dos humores também. Até os meus olhos mudam de cor...» Sibilina a outra acrescentava: «E será do tempo... tem muita influência...» Os olhos da maldosa queriam ferrar a porta fechada, revestida por um reposteiro de tom escarlate escuro. Depois, sorrindo, afastava-se.

Isto repetia-se frequentes vezes, já que, o senhor Amaral, raro era o dia em que não tinha vizitas. Com elas se demorava, meia hora, uma hora. Quando saíam, a mulher suspirava, ruidosa. Ia para a salinha secreta, arrumava as cadeiras, procurava vestígios inexistentes, claro, de qualquer abandono...

E assim decorriam as semanas e os meses, esbagoando-se as horas que somariam anos.

O senhor Amaral estivera muitos anos fora, em terras de malefícios, e, de lá regressara enriquecido em conhecimentos ocultos. Abrira aquela loja de ervanário que virou afreguesada em menos de um ano, exactamente porque a altura era propícia ao negócio das ervas e das raízes. Havia queixumentos do estômago, dos rins, dos nervos. Que remédio melhor e mais barato que os chás?! Se não fora com eles que os antígos se tinham mezinhado até alcançarem as curas ambicionadas?! O senhor Amaral dava conselhos, o senhor Amaral insinuava-se nos espíritos fracos e conturbados, se bem que, ele, também, vivesse a sua inquietação quase permanente, por causa da sua Antónia... Sempre fora desconfiada, mas havia algum tempo, estava pior... Não compreendia que, se ele satisfazia todos os seus caprichos era porque o seu trabalhinho rendia... Ah! as mulheres... Que bichos complicados... Querem tudo, são absorventes...

O rosto do senhor Amaral, porém, ia-se conservando impassível. Os afaques de dona Antónia não logravam molestá-lo a valer, até porque ela, valha a verdade, explodia sùbitamente para se acalmar em seguida.

Talvez fosse Antónia a causadora de porem a Henrique Amaral a alcunha de o Feiticeiro... Talvez... Ele, porém, a princípio não gostou. Feiticeiro... Não, não era um feiticeiro qualquer... Na sua sala, mais não havia que duas cadeiras uma grande mesa redonda a impôr distâncias, e, no centro da mesa, um enorme aquário rebrilhante. Num dos lados via-se um fogão e aí estavam acesas cinco velas de um candelabro. Nada de peças estranhas ou de numeros cabalísticos a causarem arrepios. Ele sabia alguma coisa... Ele falava com precisão e sem arrogâncias... Ele resolvia casos intricados... Ele, nas almas atormentadas, punha luaceiros de esperança e paz... Persuasivo, apesar das suas falas mansas.

As mulheres chegavam com as feições crispadas e partiam com sorrisos quentes nas bocas trémulas.

Henrique Amaral ia ganhando fama, prestígio e dinheiro, de que era ávido, aliás. Os seus modos, todavia, continuavam a ser os mesmos. Parecia um homem retraido e tímido, um desses homens hesitantes no afago e incapazes de um avanço inesperado que repentinamente os coloque em situação em que tenha de revelar-se o carácter. Ele apreciava os climas parados e amortecidos?! Quem pode, com segurança dizer que conhece o seu semelhante?! O senhor Amaral não tinha reacções bruscas, o senhor Amaral olhava com as pálpebras quase unidas. Os seus jeitos e gestos eram bem comedidos, como se ele pesasse e medisse, constantemente tudo o que fazia ou queria fazer. Teria quase sessenta anos mas a idade ainda não o marcara irremediàvelmente, quebrantando-lhe todas as energia. Se bem que arrastasse levemente uma das pernas, ainda parecia vigoroso e ágil, talvez porque estava longe de poder considerar-se um homem gordo.

O seu negócio prosperava, não houvera jamais quem o denunciasse ou perseguisse, ele vivia numa plenitude correcta, sem nada de estravagante. É certo que Antónia lhe dava amargos de boca, quando o espicaçava com perguntas idiotas acerca do que dissera — «quase uma hora, ouviste, estiveste tu com aquela delambida, toda triques toda meneios histéricos!...» — a uma das suas consulentes, mais jeitosas... Aquilo era um suplício... Mentia... Não podia fazer outra coisa... Temia as furias de Antónia que ele um dia admitira como empregada, recomendada por um amigo do ramo e que vivia numa outra cidade, e com quem afinal casara... Com as portas fechadas, ela erguia-se, quase ameaçadora, para o verberar com frases cáusticas, selvagens... Não, ela não compreendia que, só as ervas, não dariam para terem casa cheia de luxos e conforto... Nem entendia que, se um dia o seu «negócio» baqueasse, ele não poderia continuar a pagar-lhe idas ao instituto de beleza, vestidos caros, jóias que ela arrecadava avaramente...

Naquela tarde (chovera desde as sete horas da manhã) com cargas diluidas pelos espaços arrefecidos, estava o senhor Amaral á porta, um ombro encostado á vitrina onde exibia as ervas milagrosas, quando parou em frente um carro vermelho. Abriu-se uma porta, saiu do carro uma elegante mulher. O seu rosto atraía, toda ela reclamava atenções. Veio até ele, sorriu, murmurou uma frase. E o senhor Amaral, polido, afastou-se para que ela entrasse. Um ervanário distinto...

Aquela esplêndida mulher passou a vir todas as semanas á loja. Tinha problemas, debatia-se num mar de angustias... Queria acalmar-se, «saber» o que seria o seu amanhã... À sua entrada, o perfume verde de hortelã-pimenta, anulava-se imediatamente ficando no ar um novo perfume, escaldante e exótico. As visitas sucediam-se e a demora era cada vez maior... Na loja, entre os frascos e as caixas contendo folhas, raízes e troncos frágeis, dona Antónia batia com os tacões no chão, erguia o queixo, sacudia os cabelos pintados de amarelo, torcia os pulsos, os punhos fechados e ameaçadores.

Conduzindo até á saída a bela mulher, o Feiticeiro ignorava o desespero da mulher. Mas, depois... depois, tinha de enfrentar uma espécie de fera. Aquilo aborrecia-o. E, calar sempre, não seria sempre consentir?! Um dia Antónia foi mais longe nas imprecações ditas com voz surda embora tumultuária. Ele saltou como labareda, quis fazê-la calar. E foi o fim da sua glória, e foi o fim daquela espécie de mina... Dona Antónia gritou, ameaçou, veio para a rua dizer que ele até na camisa tinha o cheiro daquela dama distante que chegava num carro vermelho... A verdade espalhou-se, correu e alastrou como azeite entornado... O ervanário perdeu todo o prestígio... E tudo por causa dos estultos ciumes plebeus duma nervosa mulher e também por causa do afrodisíaco perfume, que recordava as mil e uma noites, usado por uma requintada mulher que apesar de ter problemas não se esquecia de perfumar os cabelos, as mãos, as peles caras em que se envolpia...

...Agora, as conhecidas já nem troçam de dona Antónia que atrás do balcão vai murchando lentamente. O senhor Amaral, esse, de repente envelheceu. Arrasta mais a perna e já não hipnotiza ninguém. Quebrou-se o vaso dos seus filtros mágicos...

CARMEN DE FIGUEIREDO

TUDO DEVIDO A UM MAIOR ESFORÇO FÍSICO E MENTAL

- SISTEMA NERVOSO ALTERADO
- CÉREBRO CANSADO
- ABAIXAMENTO DAS FACULDADES NORMAIS DE TRABALHO
- MAIOR DIFICULDADE EM RESOLVER OS PROBLEMAS DE TODOS OS DIAS

UM CASO FREQUENTE EM TODOS OS QUE TÊM UMA VIDA AGITADA

OBSERVAI AGORA

EM POUCO TEMPO BOA DISPOSIÇÃO E ENERGIAS RECUPERADAS PRONTO A SOLUCIONAR TODOS OS PROBLEMAS DA SUA VIDA COTIDIANA

Ao fim de 24 dias depois de ter tomado o

APISÉRUM

O APISÉRUM RESTABELECEU O SEU SISTEMA NERVOSO E AS SUAS FACULDADES MENTAIS. O CANSAÇO DESAPARECEU. VOLTOU O APETITE E A ALEGRIA DE VIVER.

UM REJUVENESCIMENTO COMPLETO

À VENDA NAS FARMÁCIAS
PEDIDOS DE LITERATURAS AOS:
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua D. Estefânia, 167-C — LISBOA

PHILIPS

VALORIZE-SE!

estude por correspondência

E SERÁ UM TÉCNICO DE FUTURO ASSEGURADO

CURSO de RÁDIO e TV PHILIPS

Peça o folheto GRÁTIS a EURORÁDIO
Av. Manuel da Maia, 32-1º TEL. 4 35 63
LISBOA 1 PORTUGAL

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

PAPEL DE EMBALAGEM
1,40×0,98 vende pela melhor oferta 20 T.
Resposta a este jornal ao n.º 103.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
RATO
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

CURSO LICEAL
1.º, 2.º e 3.º CICLOS
- Orientação adequada para alunos com notas fracas
- Cursos especiais para adultos

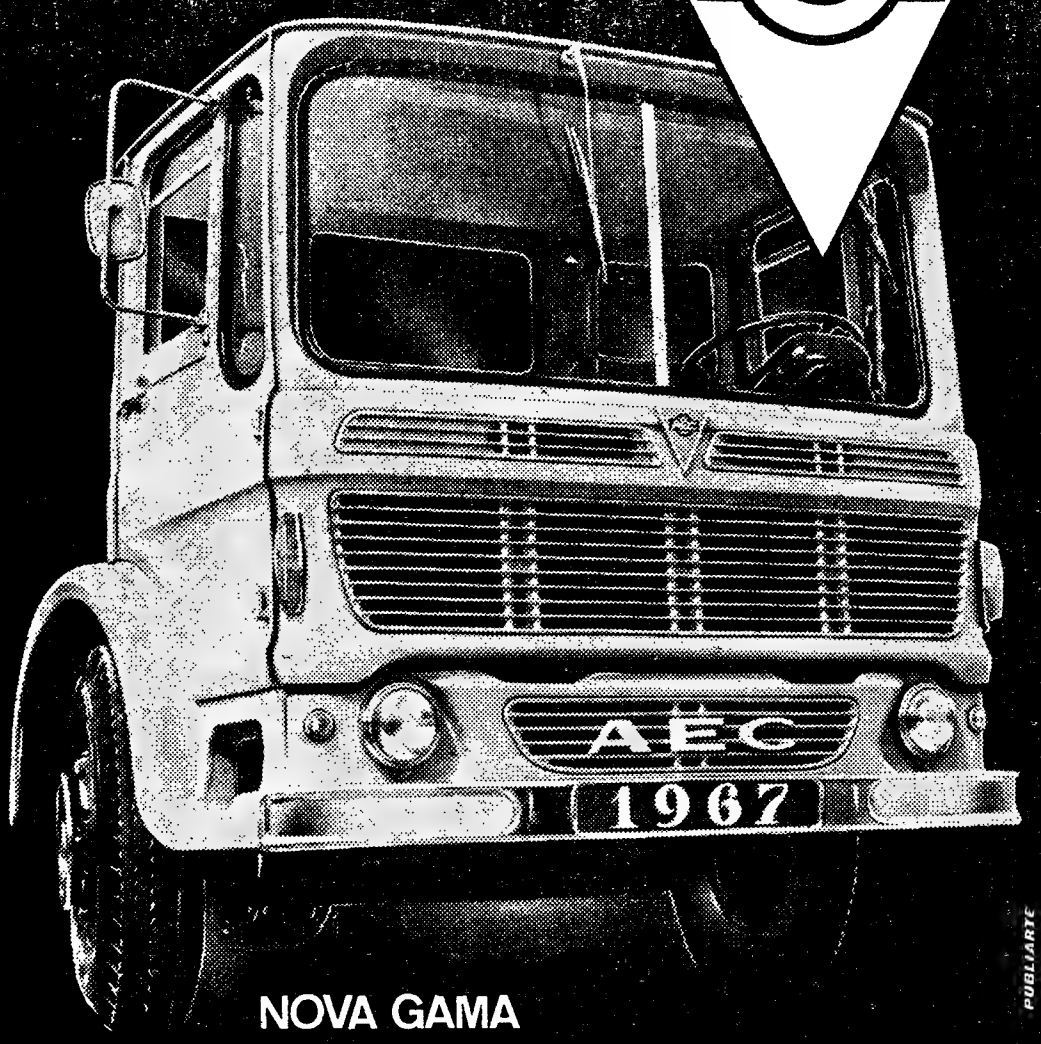
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 865904

CAMINHOS DE FERRO
Carruagens directas de Vila Real de Santo António a Hendaia, às 4.as feiras para transporte de emigrantes

A fim de proceder ao transporte de trabalhadores algarvios que se destinam a França e além a C. P. estabeleceu um serviço semanal, às 4.as feiras, assegurado por duas carruagens directas sem transbordo de Vila Real de Santo António a Hendaia.

FORÇA · ECONOMIA · SEGURANÇA

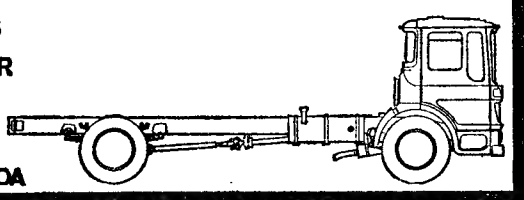
AEC



PUBLIJARTE

NOVA GAMA

- CABINE BASCULANTE DE FÁCIL ACESSO E GRANDE CONFORTO COM AQUECIMENTO
- DIRECÇÃO SERVO ASSISTIDA
- TRAVÕES DE SERVIÇO COM CIRCUITOS INDEPENDENTES
- TRAVÃO DE MÃO ASSISTIDO
- TOMADA PARA ENCHIMENTO DE PNEUS
- SISTEMA ELÉCTRICO COM ALTERNADOR



Importadores exclusivos: **UTIC**
Av. da Liberdade, 136-1.º — Lisboa
Av. dos Aliados, 195 — Porto
VISEU · CASTELO BRANCO · FARO · LUANDA

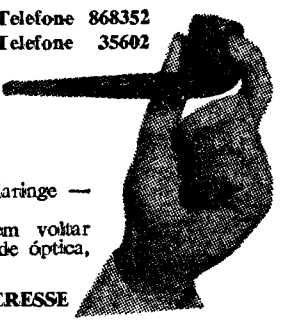
Modelo à escala natural em corte de um chassis Mandator 760 em exposição no Stand da Av. de Roma-nº. 25, de 19 de Março a 6 de Abril das 9 às 24 horas.

SURDOS

A CASA SONOTONE DESEJA-LHES PÁSCOAS FELIZES

e aproveita para lhes dizer que a vossa surdez quase que termina nas nossas casas em

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/1 — Telefone 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602



A vossa recuperação auditiva consegue-na com o uso de um dos nossos aparelhos, de diferentes sistemas.

MAIS UMA GRANDE NOVIDADE

que é quase um milagre para os operados á laringe — CACHIMBO ELECTRÓNICO

E, agora... nas nossas casas todos podem voltar a ver, ouvir e falar, porque possuímos secção de óptica, auditiva e de laringectomia.

VISITEM-NOS PARA VOSSO INTERESSE

OS SUPORTES «TICO» PODEM MUITO BEM SER A SOLUÇÃO PARA OS SEUS PROBLEMAS DE MONTAGEM

Os Suportes «TICO», para montagem de máquinas são feitos de um aglomerado celular especial, que tem sido desenvolvido durante muitos anos de ensaios e experiências. A sua fantástica versatilidade é devida a:

Milhões de células microscópicas contendo ar distribuídas por igual através do material. Resistente a óleos, líquidos combustíveis e água. Rijeza e flexibilidade. Faculdade de manter indefinidamente propriedades amortecedoras. Alto coeficiente de fricção. O método de montagem dos Suportes «TICO» encontra-se agora completamente estabelecido resultando em três vantagens importantes. 1) Proporciona um método extremamente simples e eficiente de fixação e que resulta uma nova concepção de instalação de maquinaria. 2) Uma redução considerável na transmissão de vibração da máquina para o chão e vice-versa. 3) Isto resulta em uma longa vida para a máquina como também a manutenção de precisão durante um longo periodo. Operários, solos e estruturas de edifícios também beneficiam consideràvelmente com a redução de fadiga.

Representantes exclusivos:

PROINDUSTRIA — Z. Bettencourt da Silda, Lda.
Rua Cais do Tojo, 52-54 — Telefones: 669067-8-9

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO

Precisa organismo oficial, em Lisboa, em regime de tempo completo para colaboração em projectos de instalações eléctricas diversas e na manutenção de sistemas de aquecimento e condicionamento. Indicar curriculum vitae e ordenado pretendido. Resposta a este jornal ao n.º 107.

sensacional!

VAUXHALL

101 s
vx **4/90**

com motor diesel PERKINS 4.108

AUTO-INDUSTRIAL GM PORTUGAL
LISBOA Av. Duque de Loulé 93 Tel. 538956 COIMBRA LEIRIA

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Alameda D. Afonso Henriques, 45 — Lisboa

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE LEIRIA

Avenida Heróis de Angola — Leiria

AVISO

Avisam-se todas as empresas com sede no distrito de Leiria, que vinham a contribuir para a Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa, que, por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, passam a estar abrangidas pela Caixa de Previdência do Distrito de Leiria, com efeitos a partir de 1 de Março de 1967.

Assim, as folhas de férias respeitantes ao mês de Março, bem como as respectivas contribuições, deverão ser entregues e pagas à ordem da referida Caixa de Previdência do Distrito de Leiria, de 11 a 20 de Abril de 1967.

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE LEIRIA

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comérmio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

TELEVISÃO

TÉCNICA

ASSISTENCIA PERMANENTE
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 75 04 18

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Rábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639.

(Ao Campo Pequeno)

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

CADIZ e NEW YORK

a m/n

«COVADONGA»

esperado em 21 de Abril p. f.
Recebe passageiros em 1.ª Classe e Turística
CARGA GERAL — CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

OS AGENTES GERAIS:
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telefs. 32 46 71 e 32 72 58 — Teleg. «Cloxave» — LISBOA

DESPORTO

Os técnicos e a crítica italianos aguardam com expectativa o Itália-Portugal, a disputar amanhã

O encontro Itália-Portugal, previsto para amanhã, a despeito do seu carácter particular, está a despertar o mais vivo interesse entre os romanos, adeptos do desporto-rei. O Estádio Olímpico, como se prevê, estará emoldurado de grande multidão, ávida de fazer um confronto entre o futebol lusitano e o transalpino, cujas classificações no último «Mundial» colocaram o primeiro em evidência, contrariamente ao italiano que esteve longe de atingir a posição que se lhe previa.

Entretanto, os técnicos e a crítica anseiam por este desafio, porquanto estão optimistas relativamente ao êxito da sua selecção. Diz-se que o famoso Heleno Herrera saberá levar o fuebol italiano ao plano internacional que já desfrutou.

Após a partida, efectuada na última quarta-feira, contra o seleccionado de Chipre, a crítica não se afirmou satisfeita com o triunfo, já que a exibição do «team» italiano esteve longe de corresponder ao que dele se esperava.

Essa circunstancia levou o seleccionador a introduzir algumas alterações, nomeadamente a que diz respeito a Burgnich que dará o lugar a Nardin. Em face de Mazolla se encontrar lesionado. Riva pasou a efectivo, aliás, considerado um dos mais perigosos rematadores da Itália.

*

Por seu turno, a equipa portuguesa terá tarefa particularmente espinhosa. Com efeito, os «ases» lusitanos não se encontram na fase da sua melhor forma. A saturação de alguns é por demais conhecida e há ainda a considerar a circunstância relevante de Torres não poder dar a sua excelente colaboração. Temos, porém, para nós, que o conimbricense Artur Jorge não sairá diminuído do confronto, já que dispõe de magníficas qualidades de lutador, para além de ser um tecnicista de particular interesse. Aponte-se como pormenor curioso — relativamente ao «onze» que tão brilhantemente conquistou o terceiro lugar, em Londres, sómente não alinharão José Pereira, Alexandre Baptista e Torres, que são substituídos, respectivamente por Américo, Raul e Artur Jorge.

A ultima vez, que Portugal defrontou o forte adversário de amanhã, foi em Dezembro de 1957, em Milão. O resultado foi-nos desfavorável por 3-0. Todavia, depois, a evolução do futebol português fez-se em ritmo crescente e, presentemente, as coisas são bem diferentes... Portanto, não será optimismo exagertado pensar-se que o resultado deverá ser também bem diferente... Assim seja.

O Casa Pia A. C. vive um momento de perturbação

Com o pedido de publicação, recebemos do Casa Pia Atlético Clube, o seguinte comunicado:

«Sente a Direcção do CPAC ser seu dever informar a massa associativa, simpatizantes e público em geral do seguinte: 1 — A revisão a que se está procedendo dos estatutos era uma necessidade primordial e assim o entendeu a Assembleia Geral do Clube.

Necessàriamente que as instituições, pequenas ou grandes, se têm de adaptar aos condicionalismos e realidades do tempo presente e este fenómeno comum a todas as pessoas, singulares ou colectivas, também não constitui excepção no CPAC; 2 — A alteração verificada, no passado dia 21, quanto aos elementos constitutivos da colectividade visou apenas homologar uma situação de facto há muito verificada, embora não estivesse estatutàriamente bem definida. Com efeito, há entre a massa associativa do clube uma larga representação de indivíduos que por não terem sido educandos da Casa Pia de Lisboa tomaram a qualidade de «sócios auxiliares»: 3 — Só por defeito de informação ou por precipitada interpretação dos factos se pode tirar a ilação de que as medidas ora tomadas vêm alterar as características únicas e particulares do nosso agregado associativo.

O CPAC foi, é e será, por expressa vontade de todos, um clube gerido e representado por «gansos».

Tal facto não invalida nem enjeita que todos os cidadãos que o desejarem e que para tanto tenham «qualidade própria» nos ajudem a contribuir na consecução dos fins que desde 1920 vimos perseguindo; 4 — Em face da demissão do treinador e dedicado casapiano sr. José do Carmo, já largamente divulgada pela Imprensa, a Direcção convidou para dirigir as suas equipas seniores de futebol o técnico sr. Tavares Pereira.

Nesta emergência, assaz difícil, não deixaram de ser acautelados os interesses mediatos e imediatos do CPAC.»

HOMENAGEM à equipa de futebol do Totta-Aliança

O Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Totta-Aliança realiza, no próximo domingo, na Figueira da Foz, um desafio de futebol entre empregados do Banco Totta-Aliança (sede) e os da filial do Porto.

Além de ser uma jornada de confraternização desportiva entre empregados do Banco Totta-Aliança, será também de homenagem á sua equipa de futebol que tanto se tem distinguido no campeonato bancário de Lisboa.

INTER e BARCELONA finalistas do torneio de juniores

CANNES, 26 — (F.P.) — As equipas juniores do Inter, de Milão e do Barcelona disputarão amanhã, em Cannes, a final do torneio internacional de juniores. Ambos obtiveram o primeiro lugar do respectivo grupo.

Os resultados da jornada de ontem foram os seguintes: Anderlecht, que empatou com o Augsburg por 2-2 foi considerado vencedor, devido á vantagem dos «cantos». O Barcelona bateu o Cannes, por 1-0; Israel e Viena empataram por 1-1 (Israel saiu vencedor devido á vantagem dos «cantos»). O Inter, de Milão, bateu Praga por 2-0.

Um «record» igualado na primeira jornada do torneio de abertura da A. L. de Atletismo

Com a primeira jornada do Torneio de Abertura, da Associação de Atletismo de Lisboa, ontem efectuada no Estádio de Alvalade, abriu a época de 1967 da popular modalidade. Foi igualado o «record» nacional de 80 metros, juvenis, pelo atleta, sem filiação clubista, Gil Morais.

Os resultados técnicos foram os seguintes:

JUVENIS FEMININOS

60 metros — 1.ª, Adelaide Marques (Vit. Setubal), 8,7 s; 2.ª, Fernanda Ferro (Vit. Setubal), 8,9 s; 3.ª, Maria da Luz Ferreira (Atl. Moscavide), 8,9 s.

500 metros — 1.ª, Maria Conceição Pina, 1 m 30,7 s; 2.ª, Maria Isabel Gomes, 1 m 39,8 s; 3.ª, Fernanda Gonçalves, 1 m 49,3 s, todas do Sporting.

Comprimento — 1.ª, Maria da Luz Ferreira (Atl. Mosc.), 4,15 m.; 2.ª, Maria de Conceição Pina (Spt.) 3,74 m.; 3.ª, Isabel Alves (Bel.), 3,73 m.

Dardo — 1.ª, Maria Ramos Borrego (Atl. Mosc.), 23,26 m.; 2.ª, Maria Odete Coelho (Spt.), 21,26 m.

70 metros barreiras — Maria Bergamo (Spt.), 13,6 s.

SENIORES FEMININOS

200 metros — 1.ª, Maria Fernanda Fernandes (Spt.), 28,1 s; 2.ª, Florinda Serra (Spt.),(28,7 s; 3.ª, Celeste Vidal (Bfc.), 28,8 s.

800 metros — 1.ª, Maria Manuela Simões (Bfc.), 2 m 31,8 s; 2.ª, Eduarda Cruz (Spt.), 2 m 38,4 s.

Dardo — 1.ª, Francelina Anacleto (Spt.), 29,60 m.; 2.ª, Adelaide Marques (Bel.), 28,32 m.; 3.ª, Helena Paulino (Bfc.), 27,78 m.

INICIADOS MASCULINOS

60 metros — 1.ª série: 1.º, Fernando Silva (C.D.U.L.), 7,6 s; 2.ª série: 1.º, Carlos Monteiro (Bel.), 7,9 s.

Altura—1.º, Pedro Santos (Spt.), 1,35 m. (no desempate, 1,40); 2.º, Vítor José (Bel.), 1,35 m.

JUVENIS MASCULINOS

80 metros — 1.ª série: 1.º, Gil Morais (ind.), 9,2 s «record» igualado; 2.ª série: 1.º José Pereira (V. Setubal), 9,6 s; 3.ª série: 1.º, Fernando Reis (Bfc.), 9,3 s.

1500 metros — 1.º, José Carmo (C.D.U.L.), 4 m 21,6 s; 2.º, Carlos Silva (Bel.), 4 m 28,4 s.

HANDEBOL DE SETE

F. A. Alemã, 25 — Benfica, 19

num encontro de excelente nível

Os alemães da Força Aérea voltaram ontem a exibir-se com a sua excelente equipa de handebol de sete, desta feita, no Estádio da Luz, onde defrontaram o Benfica, a quem venceram por 25-19, com 12-6 ao intervalo.

Bom jogo dos portugueses, perante um adversário que, de antemão, sabiam ser-lhes superior, nunca deixando de lhes dar réplica e conseguindo mesmo alguns períodos de boa técnica.

Os visitantes pareceram fatigados — vimo-los na praia durante horas brincarem com a bola — e em alguns momentos transpareceu estarem a recrear-se, mas responderam sempre com alegria ás reacções benfiquistas, como confirmaram possuir excelente equipa para o nosso nível.

Há, assim, pouco a acrescentar áquilo que os alemães fizeram anteriormente. Brilharam os mesmos jogadores, bem acompanhados pelos restantes, todos de boa craveira handebolística.

Roddan defendeu três castigos máximos, fez uma defesa incrível e o seu substituto também brilhou. Groening voltou a empolgar e, desta feita, outro jogador esteve em evidência, Sarwasch.

Nos portugueses, todos estiveram em bom plano, distinguindo-se pela sua experiência Plácido e Pintado.

Sob a arbitragem de Santos Carvalho, muito irregular, alinharam e marcaram:

BENFICA — Barroso (Figueira); Figueiredo (1), Chaves, Plácido (7), Pintado (8), Oliveira, Justino (1), Cardoso (1), Teixeira (1) e Borges.

F. A. ALEMÃ — Roddan (Koth); Herbst (2), Camp (2), Groening (12), Sarwasch (6), Hasenkamp, Otten (1), Richter (1), Masuch e Bothe.

A anteceder o encontro principal, os juniores do Benfica, com exibição para além da expectativa, venceram os do Liceu Lyautey, por 22-17, com 9-10, ao intervalo.

A ESPANHA EM 1.º LUGAR no torneio de Montreux em hóquei em patins

MONTREUX, 26 — (A. N. I.) — Resultados dos jogos do torneio da taça das nações de hóquei em patins, efectuados, ontem á noite, nesta cidade: Espanha-República Federal Alemã, 7-0 (ao intervalo: 4-0). Todos os tentos foram marcados pelo espanhol Enrique Carbonnel. Suíça-Itália, 3-2 (2-0); Holanda-Bélgica, 4-2 (1-2).

A classificação geral:

1.º, Espanha, 6 pontos e 25-4 golos; 2.º, Suíça, 6 — 18-1; 3.º, Holanda, 3; 4.º, República Federal Alemã, 2; 5.º, Itália, 1; 6.º, Bélgica, 0.

4000 contos no Totobola de hoje

Como era aguardada, verificou-se uma quebra acentuada nas receitas do concurso do Totobola de hoje.

Entraram 5 788 000 apostas, que produziram a receita global de 8 682 000$00. Isto significa que o montante para prémios é de 3 994 000$00, ou seja 1 997 000$00 para cada prémio.

O próximo concurso compreende os seguintes jogos: Cuf-Sanjoanense, Porto-Benfica, Braga-Setubal, Atlético-Beira-Mar, Sporting-Guimarães, Varzim-Leixões, Torres Novas-Peniche, Oliveirense-Salgueiros, Seixal-Sintrense, Oriental-Barreirense, Lusitano-Olhanense, «Leões»-Alhandra e Luso-Almada.

O TORNEIO DE NATAÇÃO FRANCO-ESPANHOL

BARCELONA, 26 — (A.N.I.) — Dois «records» da França e outros dois da Espanha foram estabelecidos, ontem, no primeiro dia do torneio internacional de natação, entre os dois países, que prossegue hoje e termina amanhã.

Alain Mosconi e Michel Luyce melhoraram, respectivamente, as marcas francesas dos 200 metros, estilos e dos 1500 metros livres. Pelo seu lado, Juan Fortuny e Antonio Corell ultrapassaram os máximos espanhois, nas mesmas duas provas.

O torneio está a disputar-se na piscina de San Jorge — uma boa piscina, e recinto coberto, com as dimensões olímpicas (50 metros de comprimento).

Ontem á noite, disputaram-se apenas três provas, com os seguintes resultados técnicos:

200 metros, estilos — 1.º, Alain Mosconi (França), 2 m 17,6 s; 2.º, Juan Fortuny (Espanha), 2 m 19,3 s; 3.º, Vicente (Fr.), 2 m 26 s; e 4.º, Ferrero (Esp.), 2 m 27,7 s.

1500 metros, livres — 1.º, Michel Luyce (França), 17 m 8,4 s; 2.º, Antonio Corell (Esp.), 18 m 3,8 s; 3.º, Vanacker (Fr.), 18 m 4 s; e 4.º, Antoli-Candela (Esp.), 18 m 36,6 s.

4X100 metros, livres — 1.º, França (Vigne, Bourjac, Rousseau e Grener), 3 m 41,8 s; e 2.º, Espanha, (José A. Chicoy, Juan Fortuny, Fernando Pesarrodona e José A. Espinosa), 3 m 45,5 s.

DURÃO em evidência no torneio de xadrez de Mónaco

MONTE CARLO, 26 — (A. N. I.) — O português Joaquim Durão obteve nova vitória, no torneio internacional de xadrez, que está a disputar-se em Mónaco. Em 38 lances, derrotou o francês Jean Zahm.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Torneio de tiro «Preparação - 1967»

Homologados os resultados do torneio de tiro «Preparação - 1967», em três categorias, promovido pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, foram estabelecidas as classificações, que são as seguintes:

1.ª categoria, deitado: 1.º, Armando Henriques (B. N. U.), 148 p.; 2.º, João Robalo (B. N. U.), 145; 3.º, A. Mota Veiga (F. N. P. Trigo), 143; 4.º, César S. Baptista (F. N. P. T.), 142; 5.º, Mário Ferreira (F. N. P. T.), 142; *Joelhos:* 1.º, João J. G. da Silva (B. Angola), 136 p.; 2.º, João Robalo (B. N. U.), 135; 3.º, César S. Baptista (F. N. P. T.), 133; 4.º, Manuel G. Pereira (C. Shell), 128; 5.º, Fernando Carmo (B.N.U.), 125; *De pé:* 1.º, João Robalo (B. N. U.), 125; 2.º, César S Baptista (F. N. P. T.), 123; 3.º, Fernando Carmo (B. N. U.), 116; 4.º, Rafael Oliveira (F. N. P. T.), 113; 5.º, João J. G. Silva (B. Angola), 110.

2.ª categoria, deitado: 1.º, Carlos A. e Carmo (C. N. E.), 142 p.; 2.º, Manuel Santos Costa (R. Marconi), 141; 3.º, Manuel Churrito (F. N. P. T.), 141; 4.º, Manuel P. Lameiro (F. N. P. T.), 141; 5.º, Fernando Silva (F. N. P. T.), 140; *Joelhos:* 1.º, Manuel Lameiro (F. N. P. T.), 122 p.; 2.º, Manuel Churrito (F. N. P. T.), 120; 3.º, Carlos Carmo (C. N. E.), 118; 4.º, António C. Teixeira (B. A.), 118; 5.º, João C. Conceição (B. P. & S. Mayor), 116.

3.ª categoria, deitado: 1.º, José Martins da Silva (F. N. P. T.), 143 p.; 2.º, Joaquim Barreto Veloso (F. N. P. T.), 136; 3.º, Mário Dionísio (C. S. Com. e Ind.), 135; 4.º, João A. Serôdio (C. N. E.), 135; 5.º, A. Belchior Ricardo (R. Marconi), 132.

OS «NACIONAIS» PROSSEGUEM NO DOMINGO

Após uma semana, de interregno devido aos jogos internacionais Portugal-Bélgica (B) e Portugal-Itália, prosseguem, no domingo, os campeonatos nacionais de futebol, com os encontros da 21.ª jornada, que são os seguintes:

I Divisão

F. C. Porto-Benfica (0-3); Académica-Belenenses (1-0); Sporting-V. Guimarães (1-2); Atlético-Beira-Mar (1-4); Sp. Braga-V. Setubal (2-1); Varzim-Leixões (0-2) e C. U. F.-Sanjoanense (4-0).

II Divisão

ZONA NORTE: Leça-Espinho (2-1); Ovarense-Penafiel (1-3); Oliveirense-Salgueiros (1-5); Tirsense-Ac. Viseu (2-1); U. Lamas-Famalicão (3-1); T. Novas-Peniche (1-3) e Sp. Covilhã-U. Tomar (1-2).

ZONA SUL: Portimonense-Torriense (1-2); Seixal-Sintrense (0-0); C. Piedade-Montijo (1-1); Lusitano-Olhanense (2-5); Luso-Almada (1-2); Oriental-Barreirense (0-0) e «Leões»-Almada (0-2).

RÚSSIA e ROMÉNIA comandam no «mundial» de hóquei sobre gelo

VIENA, 26. — (F. P.) — Depois dos encontros de ontem, as classificações, do campeonato do mundo de hóquei sobre gelo, são as seguintes (todas as equipas disputaram 5 jogos):

GRUPO A — 1.º, Russia, 10 pontos (52/6); 2.º, Canadá, 9 pontos (27/7); 3.º, Checoslováquia, 7 pts. (22/9); 4.º, Suécia, 6 pts. (20/17); 5.º, Estados Unidos, 3 pts. (10/20); 6.º, Finlandia, 3 pts. (9/21); 7.º, Alemanha Oriental, 1 pts. (5/32); e 8.º, Alemanha Ocidental, 1 pt. (7/40).

GRUPO B — 1.º, Roménia, 9 pts. (25/11); 2.º, Polónia, 8 pts. (23/11); 3.º, Noruega, 6 pts. (22/12); 4.º, Jugoslávia, 6 pts. (23/23); 5.º, Itália, 5 pts. (19/22); 6.º, Áustria, 4 pts. (17/23); 7.º, Hungria, 2 pts. (19/27); e 8.º, Suíça, 0 pts. (12/31).

FILATELIA

OS SELOS COM ERROS DE COR FALSIFICADOS

A segunda reunião, para tratar deste assunto, da direcção do Clube Filatélico de Portugal, começou por uma declaração do seu presidente, no sentido de que, encontrando-se em posição especial, por virtude de já ter emitido publicamente comentários e opiniões sobre vários aspectos do assunto, no entanto aceitaria e acataria qualquer decisão tomada por maioria da sua direcção.

E a direcção, por unanimidade, resolveu tornar público o seguinte

Comunicado

«A Direcção do Clube Filatélico de Portugal, reunida expressamente, pela segunda vez, para tratar do assunto dos selos com erros de cor, produzidos por meio de produtos químicos, do qual tomou conhecimento através dos jornais «Diário de Lisboa», «Diário de Notícias», do Funchal, «Jornal de Notícias», do Porto, e «Actualidades», de Lisboa, e também de um comunicado da Federação Portuguesa de Filatelia, resolveu, por unanimidade de todos os seus membros, exprimir a sua mágoa e o seu veemente protesto contra tais falsificações, e lamentar que não tenha sido mais claro e terminante aquele referido comunicado, que designadamente não esclareceu incontroversamente se os erros são ou não falsificados, não obstante lhes retirar todo o valor filatélico, e não apontou o nome, ou os nomes, dos indivíduos a quem aquela Federação Portuguesa de Filatelia tinha passado certificados de autenticidade, assinados pelo seu ilustre Presidente e por um comerciante de selos, dos quais, devolvidos os originais, existem no mercado dezenas de fotocópias...

A Direcção do Clube Filatélico de Portugal resolveu também dar a maior publicidade ao presente comunicado, a fim de alertar todos os filatelistas, nacionais e estrangeiros, contra tais falsificações, que vêm aparecendo desde há cerca de três anos, designadamente na exposição de Aveiro, e as quais, moral e materialmente, tanto prejudicam e desprestigiam a Filatelia portuguesa, e declarar que agirá enèrgicamente, no ponto de vista disciplinar, contra quaisquer sócios que tenham produzido ou conscientemente vendido as referidas falsificações.

A DIRECÇÃO.»

Aqui fica o comunicado da Direcção do Clube Filatélico de Portugal. Demasiadamente explosivo?... Demasiadamente doce?... Claro que a resposta depende do ponto de vista em que o leitor se colocar. No nosso ponto de vista, esperamos terminar no próximo domingo, com um último artigo: «TODA A VERDADE SOBRE OS CRIMES DE FALSIFICAÇÃO DE ERROS DE COR EM SELOS PORTUGUESES». É que, depois de seis ou sete semanas de eufemismos sobre as falsificações, — é altura de se saber e publicar toda a verdade. Este jornal a publicará.

V. C.

MEDALHAS DAS EXPOSIÇÕES DO FUNCHAL E DO BRASIL

Trouxemos do Funchal todas as medalhas atribuídas aos filatelistas portugueses do continente que ali não estavam presentes. Não as entregámos ainda, porque, possìvelmente, recolhendo as dos que lá as receberam, e também as da «LUBRAPEX - 66», do Rio de Janeiro, é nosso intuito proceder á sua distribuição num pequeno acto de confraternização filatélica, talvez no «Solar do Velho Porto», para o que esperamos conjugar as presenças em Lisboa dos queridos amigos José González Garcia e dr. Spínola Gonçalves, o primeiro grande campeão da «LUBRAPEX - 66», e o segundo delegado em Lisboa do Clube Filatélico da Madeira. Todos os premiados receberão aviso atempadamente, claro.

MUNDO DOS SELOS

Esta semana, recebemos as visitas do eminente filatelista José González Garcia, e dos distintos filatelistas José Morais Calado, de Aveiro, e dr. Montenegro Carneiro, dr. Romano Caldeira Câmara, comandante Horta Veiga e eng.º Monteiro de Almeida, de Lisboa. Se tivéssemos a mania de fundar mais um clube, para, mòrbidamente, pretendermos ser seu presidente ou director. — estes nomes, só numa semana, chegavam...

✲ E recebemos correspondência filatélica do juiz-desembargador dr. Manuel Fernandes Costa, de Coimbra; de Félix da Costa Ilha, de Alcoentre, e do prof. Alfredo Dias, de Lourenço Marques (Moçambique).

✲ Provaram-nos ler todos os domingos esta secção do «Diário de Lisboa» os não filatelistas e nossos queridos amigos Vítor Guedes Júnior, Fernando Carneiro e Armando Gualter de Campos Nogueira.

✲ A senhora Maude Eagerton, que a partir de 1 de Abril se encontrará em Lisboa, no Hotel Embaixador, quarto 408, pretende trocar selos de França, Suíça, Espanha, Bélgica, Austrália, América do Sul, etc., sòmente selos por selos, á base do catálogo Scott, 1966.

✲ Aquele dr. Montenegro Carneiro adquiriu recentemente uma peça extraordinária, de cor e frescura excepcionais.

✲ Do cap. F. Lemos da Silveira, recente presidente do júri temático da exposição filatélica universitária de Coimbra, recebemos a oferta de um exemplar do catálogo respectivo, outro do seu «palmarés», e ainda outro do «Filatélico», ano 1.º, n.º 1, Janeiro/Abril de 1967, órgão da secção filatélica da Associação Académica de Coimbra.

✲ Saiu e recebemos o n.º 150/151, Abril a Setembro de 1966, do «Brasil Filatélico», órgão do Clube Filatélico do Brasil, Avenida Graça Aranha, 226, Rio de Janeiro, Brasil, com larga e valiosa colaboração de Hugo Fraccaroli, e bem assim o n.º 29 do «Boletim do Brasil Filatélico», Janeiro de 1967, director Waldir Reeve, mesma morada.

✲ É no próximo dia 20 de Abril que se inaugurará a «1.ª Exposição Filatélica do Grupo Cultural e Desportivo do Pessoal da Emissora Nacional».

✲ Por carta de Hugo Fraccaroli, sabemos que a Varig já se ofereceu para transportar gratuitamente, para Lisboa, as participações portuguesas que foram á «LUBRAPEX - 66», estando o assunto, neste momento, a ser tratado por meio diplomático, a fim de tais participações, desalfandegadas, aqui serem entregues directamente ao sr. prof. doutor Carlos Trincão.

✲ O próximo número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» inserirá valiosíssima colaboração dos srs. prof. doutor Carlos Trincão, Hugo Fraccaroli, V. C., José Morais Calado, eng.º Manuel Marques Gomes, cap. F. Lemos da Silveira, etc., etc.

✲ Decorrem com entusiasmo os trabalhos preparatórios das próximas exposições filatélicas de Santarém, Évora e Arganil, todas elas com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, cujo presidente escreverá os prefácios dos seus catálogos, e fará parte dos júris respectivos, proferindo ainda conferências nas duas primeiras.

✲ Naquela recente exposição filatélica universitária de Coimbra, o arganilense José Baptista Barata alcançou duas medalhas de prata e a «Taça Turismo», pelo que aqui deixamos os nossos melhores parabéns ao jovem filatelista, de quem tanto há a esperar, mesmo no Ultramar, para onde parte brevemente.

✲ O ilustre poeta e escritor Adolfo Simões Müller tem pronto um pequeno romance sobre «O Selo», a editar, muito brevemente, pelo «Diário de Notícias».

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 15: Noticiário; 15 e 5: Onda musical; 15 e 15: Rosa-dos-Ventos; 17 e 45: Música ligeira variada; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Música de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: De tudo um pouco, 19 e 50: A nossa terra, 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Tristão da Silva; 21 e 30: Música, só música; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e toiros; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15: Concerto de domingo (1.ª parte); 16 e 5: Canções de Mozart; 16 e 15: Concerto de domingo (2.ª parte); 17: O Quarteto Clássico de Madrid na interpretação do Quarteto de La Guitarra, de Turina; 17 e 27: Música de piano; 18: Música sinfónica; 18 e 23: Transmissão da oratória «O Messias», de Georg Friedrich Haendel, cantada no Festival da Flandres, de 1966, 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: 2.ª parte da oratória «O Messias», de Haendel; 20 e 55: «La Plus Que Lente», de Debussy; 21. Recital, pelo pianista Sequeira Costa; 21 e 23: Música de camara, 21 e 45: Teatro contemporaneo; 22 e 45: Duas valsas de Chopin, pelo pianista Stefan Askenase; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Música portuguesa; 23 e 50: Música de piano; 0: Selecção da ópera «Mignon», de Thomas; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 15: Tarde desportiva; 17 e 3: Domingo musical; 17 e 31: Ritmos em desfile; 17 e 45: A voz de...; 18: Música pelo caminho; 18 e 45: Canções de Portugal, 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Presença Singer; 21: Noticiário, 21 e 8: Apenas música; 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário; 22 e 2: Música para cada gosto; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Descuipe, mas já são horas; 7 e 08: Talismã

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 15: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa, 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita, 20 e 52: Boa noite em FM, 22: Noticiário; 22 e 2. Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 15: Tarde desportiva; 17: Noticiario; 7 e 2: Auto-Rádio; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Os nossos artistas; 19: Noticiário; 19 e 3: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Vozes portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Produções Rádio Atlantico; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 15: Onda desportiva; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Musica no entardecer; 18: Hora 18; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Repetição da mensagem e bênção «Urbi et Orbi», de Sua Santidade o Papa Paulo VI; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 15: Onda desportiva; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19: Boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 2 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Às 15: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal. 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 36272 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S José, 860131 ✲ Sangue, oxigenio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

(Ver pelos barros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (637318)

ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 5-A-B (638589)

ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (866360)

ANJOS — Guerra, R. Andrade, 34 (845513).

AREEIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2 e 2-A (720820).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912)

ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, 76-B (725859).

ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 45-B-C (50487).

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).

AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld.ª, Av. Visconde Valmor, 23-A-B-C (772291) ✲ **Palma,** Av Duque de Avila, 53-55 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª,** Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✲ **Latina,** Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (42312).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216)

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (322017-30203).

BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.

BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. Benfica, 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável,** R. Coelho da Rocha, 119 (666206)

CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✲ **Ruolto, Ld.ª,** Rua do Alto do Carvalhão, 5-A/5-B (651721).

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R Conde de Redondo, 26-30 (45048).

ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 139 (661758)

GRAÇA — Progressiva, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).

JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento,** Calç. Marquês de Abrantes, 36-A (664238)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332)

MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).

OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D, 16-A (388581).

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439)

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533)

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395)

PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D Pedro V, 123-125 (327880).

REGO — Prates & Mota, R. Beneficência, 9 (773728)

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

● No Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb G. Guerra, 66 (Tel 213953)

CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 430090)

PAREDE — Macau — R J. Elias Garcia, 62-B (Tel 247785)

ESTORIL — Costa — Av Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel 260085)

CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G. Guerra, 40 (Tel 280170). Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I — lote 46 — Bairro Janeiro (Tel. 938551); Central — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel 932210); Igreja — P da Igreja — lote 2 (Tel. 937740)

DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 971023)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel 950905). Zeller — R. do Republica, 83 (Tel 950043)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 58 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 910012)

S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 999088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Boa Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Galeno — R Capitão Leitão, 85 (Tel 2760565).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 121-B (Tel 224141).

BARREIRO — Higiénica — R. D Manuel I, 176 (Tel 227327).

COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, 7 (Tel 239025)

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 45 (Tel 230008)

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Higiene — R. Fr. Agostinho da Cruz (Tel 22408); Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel 221560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 66

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Telejornal; 15 e 10, Desenhos Animados; 15 e 30, Poly em Portugal (2.º episódio); 15 e 40, Desporto em Câmara Lenta; 16, Reportagem do Exterior; 18, Suplemento do Telejornal — Informação Desportiva; 18 e 5, Passatempo Infantil; 18 e 40, Cinema 67, 19, Eurovisão — Transmissão de parte dos Campeonatos Europeus de Ginástica que se realizam em Tampere, na Finlândia; 20 e 40, TV 7 — Revista dos principais acontecimentos da semana; 21 e 05, Cartaz TV; 21 e 30, Telejornal — 4.ª edição, incluindo o Boletim Meteorológico; 21 e 55, Musica na Broadway — selecção de operetas «Damn'Yankees», «The King And I», «The Music Man» e «Ckiahoma», com BibiJohns, Harne Wieder, Roberta Peters, Arlene Saunders, Jan Maimsjoe, Klans Löitsch, Gordon Marth, Loren Dricoll, Robert Trehy e o Trio Cornell; 23 e 55, Domingo Desportivo; 0 e 15, Telejorna (5.ª edição), com ultimas notícias; 0 e 20: Meditação e Fecho

AMANHÃ — 1.º período — Às 14 e 55, Abertura; 14 e 57, Eurovisão — transmissão directa de Roma do jogo de futebol entre Portugal e Itália (comentários de Alves dos Santos); 16 e 50, Fecho. 2.º período — Às 19, Abertura e TV Educativa — Português e Ginástica Infantil; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Série Juvenil — «Hawkeye»; 20 e 20, Momento desportivo — comentários e entrevistas; 20 e 45, Filme infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 50, TV Clube — Programa musical, com a participação do Duo Ouro Negro (realização de Oliveira Costa); 21 e 30, Telejornal e boletim meteorológico; 21 e 55, TV Mundo — Pedro Moutinho apresenta um documentário sobre a vida e a obra do pintor Vincent Van Gogh; 22 e 55, Nova geração — (New Breed) — episódio filmado com Leslie Nelsen, Robert Emhardt, Bett Somers, Elizabeth Potterson e Denis King (realização de Walter E. Grauman); 23 e 45, Telejornal (últimas notícias); 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

DESENHADORES

Qualificados, com experiência, admitem-se nas especialidades de electricidade e máquinas.

Os interessados deverão apresentar as suas candidaturas por escrito, com indicação do «curriculum vitae» e do ordenado pretendido, á Empresa Termoeléctrica Portuguesa, S. A. R. L., Rua Rosa Araújo, 34-3.º — LISBOA-2.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
QUARTO PARA DOIS — no MONUMENTAL

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
UM FILME FASCINANTE!
UMA LEOA CHAMADA ELSA
com **Virginia McKenna e Bill Travers**

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
ASSALTO AO «QUEEN MARY»
com **Frank Sinatra e Virna Lisi**

SÃO JORGE — Telef. 3 41 53 54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
7.ª SEMANA (Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com **Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant**

MONUMENTAL — Telef. 53 [illegible] 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
QUARTO PARA DOIS
com **Rock Hudson e Gina Lollobrigida**

ÉDEN — Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
O VALE DA HONRA
com **James Stewart e Patrick Wayne**
TECHNICOLOR

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 12 anos)
ASSALTO AO «QUEEN MARY»
com **Frank Sinatra e Virna Lisi**

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Uma comédia de alto nível de espectáculo maravilhoso.
FOGO NA CARNE
com VICENTE PARRA e IRAN EORY
Eastmancolor (M. 12 anos)

ROMA — Telef. Plateia 72 77 78 Balcão 72 91 92
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um espectáculo gigantesco com **Yul Brynner, Rita Hayworth, M. Mastroianni, Senta Berger e Omar Shariff**

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15 e 21.30 (M. 12 anos)
6.ª SEMANA
Um monumento da realização cinematográfica
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
33 actores de renome internacional sob a direcção de RENÉ CLEMENT
Atenção: Devido á sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões.

ESTÚDIO — Telef. [illegible]
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme fora de série com **Sidney Poitier**
UMA RÉSTIA DE AZUL
EM 16.ª SEMANA

ESTÚDIO 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA DE ÊXITO
Bárbara Rutting — e — Hansjorg Felny
no mais ousado filme de **Ladislao Vadja**
O OUTRO LADO DA VIDA
Um conflito dramático num mundo estranho onde se debatem ódios e paixões!

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M 12 anos)
O grande filme da Páscoa!
O VALE DA HONRA
com **James Stewart e Patrick Wayne**
TECHNICOLOR

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef 937593
Às 21.30 (M. 6 anos)
Filme dedicado a todo o publico
JULIE ANDREWS, em
MARY POPPINS
Uma maravilha de WALT DISNEY
Fim de semana no «Lido»
Programa especial de Variedades

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme excepcional de mistério e «suspense»
A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR
Grandiosa realização de **Terence Young** com um fabuloso elenco de celebridades
Uma história da acção heróica e sinistra!
(Col.) (M. 12 anos)

AVIS
Às 15.30, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Corras» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «O camarada Mitussov» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercícios para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos associados» (17 anos)

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Jerry 8 3/4» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Uma Ingénua em Roma» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Não me mandem flores» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Eu, eu, eu, e os outros» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Espia em calcinhas de renda» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Matt Helm agente «muito» secreto» (17 anos).
OLIMPIA — Às 9: «Justiça de um pistoleiro» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O comboio» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Cabriola» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Máscaras para todos» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Férias no harem» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Adeus gringo» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «Cavalgada heróica» (12 anos).
SPORT L BENFICA — Às 21 e 15: «Juízes da Bíblia» (12 anos).
BOMB VOL. LOURES — Às 21.15 — «Uma lágrima no rosto» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

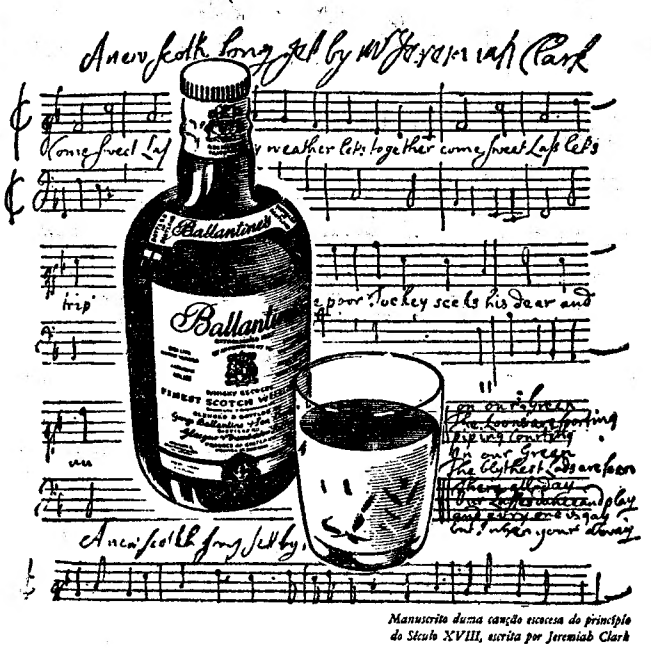
ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O. S. S. em Bang Kok» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Devagar... não corra» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Sarilho de fraldas» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Nova York chama o Super Dragão» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: (Com a minha mulher... não» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Sete contra todos» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «A grande corrida á volta do mundo» (12 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «Nunca digas sim» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Quadrilha de amor» e «Não me mandem flores» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «A grande aventura de Marco Polo» (12 anos)

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Os Profissionais» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D JOÃO V — Às 21 e 30: «A Tulipa Negra» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Kindar, o invulnerável» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O maior espectáculo do mundo» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Deus, como te amo» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Mulher felina» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21: «O Rei dos Reis» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Casa de chá do luar de Agosto» (12 anos).



Manuscrito duma canção escocesa do princípio do Século XVIII, escrita por Jeremiah Clark

É UMA QUESTÃO DE HARMONIA...

42 tipos de Whisky de aromas diferentes e dos melhores da Escócia lotados em perfeita harmonia segundo uma fórmula do século passado constituem o

Ballantine

O WHISKY DO BOM APRECIADOR

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 69 — LISBOA
Telefones: PPC 320031/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefones: 26562 - 32228 - 35221 e 24943

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

DIRECTOS PARA:

VIGO e SOUTHAMPTON

OS PAQUETES RAPIDOS ESPANHÓIS:

«MONTSERRAT» em 12 de Agosto p. f.º
«BEGOÑA» em 28 de Agosto p. f.º

Para informações e reservas de lugares em TURÍSTICA favor dirigir-se ao seu Agente de Viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telefs. 32 46 71 e 32 72 58 — LISBOA

O Sporting venceu o Benfica (1-0)

na final do campeonato de juvenis da Associação de Futebol de Lisboa

No Estádio Pina Manique, disputou-se a final de juvenis da Associação de Futebol de Lisboa. Com muito publico e sob a arbitragem de Henrique Silva, as equipas alinharam:

BENFICA — Nobre; Armando, Gervásio, Julião e Jacinto; Vieira e Martins; Olegário, Delfim, Julio e Helder.

SPORTING — Lança; Palma, Bastos, Nuno e Quito; Gregório, Leitão; Luciano, Pedro, Vilanova e Brito.

O Benfica mostrou-se mais insistente nos primeiros minutos e forçou a defesa sportinguista a ceder dois «cantos» consecutivos.

Por sua vez, o Sporting, a jogar sobre a defesa, mas lançando, amiudadamente, o contra-ataque, teve aos 10 e aos 12 minutos, duas descidas perigosas, mas Vilanova não foi feliz na conclusão de ambas as avançadas.

Na resposta, o Benfica usufruiu, aos 17 e aos 18 minutos, de dois lances perigosos, mas Delfim e Júlio rematara com má direcção.

Aos 24 minutos, registou-se o primeiro golo do desafio, no seguimento de um livre contra o Benfica, originado por mão de um seu defesa. Leitão executou o castigo e o esférico, depois de embater na barreira dos «encarnados», foi aos pés de Pedro, que atirou por alto, alcançando um golo de excelente efeito.

Depois, o jogo dividiu-se pelos dois meios campos sem que surgisse qualquer lance digno de nota, pois as defesas impuzeram-se ás tentativas dos atacantes contrários.

E assim, ao intervalo, Sporting, 1-Benfica, 0.

Para o segundo tempo as equipas apresentaram as seguintes modificações: no Benfica saiu Helder e entrou Abel, e no Sporting, Brito foi substituído por Veiga.

O Sporting voltou decidido a aumentar o seu avanço e, aos 5 minutos, esteve prestes a alcançar o seu objectivo. Pedro foi carregado por Julião dentro da grande área e o árbitro assinalou a respectiva grande penalidade.

Leitão, porém, desperdiçou a oportunidade executando o remate para o lado da baliza.

Dois minutos depois, coube ao Benfica excelente ensejo de abrir o seu activo, mas Nuno, colocado entre os postes, impediu a entrada da bola.

Aos 14 minutos, verificou-se nova substituição nos «encarnados», entrando Elias para o lugar de Julio.

Aos 20 minutos, o Benfica esteve quase a conseguir a igualdade, quando Martins apontou um livre, com um pontapé forte. O esférico, no entanto, embateu na barra.

Até final, não obstante os esforços das duas equipas, o resultado não se modificou: Sporting, 1 - Benfica, 0.

No final, com as duas equipas alinhadas, o dr. Matos Correia, presidente da A. F. L., entregou a taça de campeão de Lisboa ao Sporting e aos «capitães» das duas equipas miniaturas da taça de vencedores das respectivas séries.

ATLETISMO

Nas pistas do Estádio José Alvalade, disputaram-se hoje as provas da 2.ª jornada da abertura oficial da época de pista ao ar livre.

Eis os resultados:

JUNIORES FEMININOS — 80 metros — 1.ª, Maria Adelaide Pereira (Vit.), 10,7 s.; 2.ª, Célia Ezequiel (Vit.), 10,9 s; 3.º, Teresa Palma (Sp.), 11,2 s.

150 m — 1.ª, Maria Adelaide Pereira (Vit.), 20,2 s; 2.ª, Mercedes Baltasar (Bf.), 20,5 s; 3.ª, Teresa Palma (Sp.), 21,1 s. — *2.ª série* — 1.ª, Maria Manuela Carrizo (Vit.), 20,7 s; 2.ª, Nataliana Ramos (Vit.), 20,8 s; 3.ª, Maria Candido Simões (Sp.), 22,6 s.

Peso — 1.ª, Adélia Silvério (Sp.), 9,62 m; 2.ª, Amélia Carriço (Vit.), 8,64 m; 3.ª, Maria Alice (Moscavide), 6,68 m.

SENIORES FEMININOS — 100 m — 1.ª, Maria Fernanda Fernandes (Sp.), 13,1 s; 2.ª, Helena Setimelli (Bf.), 13,3 s; 3.ª, Lurdes Henriques (Bf.), 13,6 s.

Disco — 1.ª, Lídia Faria (Sp.), 40,76 m; 2.ª, Maria Fernanda Fernandes (Sp.), 28,90 m.

400 m — 1.ª, Lídia Faria, (Sp.), 62,3 s.; 2.ª, Eduarda Cruz (Sp.), 67,2 s.

INICIADOS MASCULINOS — *Disco* — 1.º, Amandio Santos (Sp.), 36,18 m; 2.º, António Correia (Bel), 22,53 m.

600 m — 1.º, Pedro Mota (Sp.), 1 m. 30,9 s; 2.º, Joaquim Oliveira (Cuf), 1 m 33,2 s; 3.º, Armando Fernandes (Moscavide), 1 m 33,6 s.

Triplo salto — 1.º, Mário Silva (Bf.), 12,88 m; 2.º, António Lima (Sp.), 12,53 m; 3.º, Vasco Gomes (Sp.), 11,69 m.

JUVENIS MASCULINOS — *80 m bar.* — 1.º, Mário Oliveira (Bf.), 11,8 s; 2.º, Adelino Rodrigues (U.), 12,1 s; 3.º, Armando Nobre (Bel.), 12,4 s.

Peso — 1.º, Luís Margarido (Sp.), 12,51 m.

250 m — 1.º, José Morais (ind.), 29,2 s; 2.º, Fernando Luís (Bf.), 29,4 s; 3.º, Carlos Valente (Sp.), 32 s.

O cardeal-patriarca, esta manhã, na Sé, pronuncia a sua alocução

O Domingo de Páscoa

foi celebrado na Sé com solene pontifical presidido pelo cardeal-patriarca

As cerimónias do Domingo de Páscoa foram hoje celebradas com o maior rigor litúrgico em todos os templos do País, desde as grandes catedrais ás mais modestas capelas das aldeias.

Em Lisboa, na Sé Patriarcal, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca, celebrou a missa solene de pontifical, no rito joanino, com cinco concelebrantes. A missa foi rezada em português, de harmonia com a recente reforma litúrgica.

O eminente purpurado chegou á velha Sé lisbonense pouco antes das 11 horas, tendo sido recebido, á entrada, pelos membros do cabido, seminaristas, irmãos e fiéis. Depois de paramentado no seu camarim e de ter orado na capela do Santíssimo, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, ostentando a valiosa mitra Preciosa ou «Triregnum», e envergando uma riquíssima casula branca bordada a ouro, dirigiu-se, processionalmente, com os assistentes e mais clero, seminaristas e Irmandade do Santíssimo, para a capela-mor, onde, junto do altar, deu início ao solenníssimo pontifical da Ressurreição.

O celebrante teve como presbítero assistente o cónego D. João de Castro, pró-vigário-geral do Patriarcado, assistentes do sólio os cónegos dr. Figueiredo Sarmento e José Falcão e diácono e subdiácono de missa, respectivamente, os seminaristas Margaça e José Sabato.

Dirigiu as cerimónias o beneficiado Eugénio dos Santos, prior da Sé. O cónego Gregório Neves fez a explicação das várias fases da solenidade religiosa. Ao báculo, livro e candeia estiveram, respectivamente, o beneficiado José Maria Rodrigues e os seminaristas Vítor Neves e Peter Stylwel. Nos cadeirais da capela-mor viam-se os cónegos e os beneficiados do cabido, envergando riquíssimas e antigas alfaias bordadas a ouro. No cruzeiro, com frente para o altar, destacavam-se os componentes da Irmandade do Santíssimo Sacramento, com as suas opas vermelhas.

No momento próprio, o sr. cardeal-patriarca, de mitra e báculo, deixou o trono e dirigiu-se para a cadeira gestatória, colocada á entrada da capela-mor, proferindo, então, uma breve homília alusiva ás festas da Ressurreição e seu significado.

Finda a homília prosseguiu o solene pontifical. A parte coral esteve a cargo da Escola de Cantores do Seminário dos Olivais, dirigida, na parte polifónica, pelo rev. dr. Manuel Luís, e, na gregoriana, pelo rev. José Ferreira.

Na altura da comunhão, muitos dos fiéis abeiraram-se da sagrada mesa.

Concluindo o pontifical, e voltando ao sólio com os cónegos assistentes, o eminente purpurado, usando do privilégio que lhe foi concedido pela Santa Sé, deu a bênção papal com indulgência plenária, após o que, em cortejo, regressou ao seu camarim, onde se desparamentou, e recebeu, seguidamente, os cumprimentos do cónego D. João de Castro, em nome do cabido e do marquês de Rio Maior pela Irmandade do Santíssimo. A ambos o sr. cardeal-patriarca agradeceu, abandonando, depois, a Sé, por entre os aplausos dos fiéis, que, á saída do templo, aguardavam a sua partida.

Igreja Evangélica Baptista da Lapa

Na igreja Baptista da Lapa, na Rua Pau de Bandeira, 22, á Avenida Infante Santo, efectuaram-se, esta manhã, diversos serviços religiosos. Funcionou a Escola Dominical, com classes de crianças, homens e senhoras, para o estudo das doutrinas da Bíblia. Em seguida houve culto devocional, com a celebração da ceia do Senhor, segundo o Memorial instituído por Jesus Cristo.

Entretanto, está marcado para esta noite, ás 21 horas, e no mesmo templo, culto de evangelização, sendo pregador um mensageiro especialmente convidado. Participará, também, o coro da Mocidade.

Na quarta-feira, ás 7 horas, haverá culto de oração e estudo bíblico e, no domingo, também ás 7 horas, em Montes Claros, culto ao ar livre. Nesta cerimónia, juntamente com outras igrejas irmãs, será celebrada a Ressurreição de Jesus.

Continua em estado grave

um dos protagonistas da cena de tiros na Afurada

Sendo grave o do primeiro, mantém-se o estado dos dois feridos internados no Hospital de Santo António, Avelino Gomes Ferreira, de 18 anos, pescador, e Fernanda Rodrigues Moleiro, de 17, ambos moradores na Afurada, que foram protagonistas, entre outros, da desordem ocorrida, durante a noite, naquela freguesia piscatória. O Avelino foi operado, de urgência, já de madrugada, pois sofreu duas perfurações do abdómen.

Ambos foram alvejados a tiro de pistola pelo guarda da P. S. P. Alberto Carlos Taveira Varanda, do posto daquele centro piscatório e ali residente no novo Bairro dos Pescadores, que actuou em legítima defesa, ao ser agredido pelos dois referidos, David Oliveira Rodrigues, de 15 anos; por Maria Rosa Rodrigues Ferreira, (a «Rosa Mujiganga»), mãe da Fernanda, também atingidos, cada um com um tiro, mas que não ficaram internados e ainda pelo marido da ultima, Alexandre Rodrigues Moleiro, pescador, pelo irmão deste, Ildeberto Rodrigues Moleiro e sua mulher, Maria de Oliveira Lopes.

O guarda entrara na residência onde todos vivem, na Rua 27 de Fevereiro, daquela localidade, ao ouvir gritos de socorro, da «Rosa Mujiganga» e da filha, quando o pai pretendia por questões familiares, bater nesta ultima. Uma vez ali, o guarda foi surpreendido pelo fechar da porta e, pouco depois, atacado, por toda a família, a soco, a pontapé e á vassourada. Foi então que sacou da pistola e, na confusão e á luz tosca de um candeeiro, atirou ao acaso, para intimidar os agressores, os quais, como se diz, ficaram feridos. Foi, também, tratado no mesmo hospital, a ferimentos na face e na cabeça, o guarda, que recolheu á enfermaria da P. S. P.

Estão presos o casal Alexandre e Rosa Moleira bem como o sobrinho, David Rodrigues.

Vítima de intoxicação de gás na sua residência

Foram transportados, pelo «115», para o Hospital de S. José, dois indivíduos que, na sua residência, Rua Edite Cavel, 11, 1.º, Esq.º, sofreram intoxicação por meio de gás. Um deles, Manuel F. Marques, boletineiro, aparentando 17 ou 18 anos, chegou já morto ao hospital; o outro, cuja identidade ainda não foi averiguada, aparenta 25 anos e está internado na sala de observações, não tendo ainda recuperado os sentidos.

A selecção de futebol (militar) venceu por 4-2 o seu primeiro jogo disputado em Bissau

BISSAU, 26 — (L.) — A selecção militar, que se encontra de visita a esta província, realizou o seu primeiro jogo, defrontando o campeão local, o Ténis Clube, perante uma assistência numerosa e interessada. A equipa visitante venceu os locais por 4-2.

Alinharam:

SELECÇÃO — Melo; Quaresma, Armando, Alexandre e Baptista, Mário e Canário; Sitoe, Guerreiro, José Maria e Serafim.

TÉNIS CLUBE — José Maria; Caça, Alberto, Carlos Alberto e Brandão; Mendes e Maluca; Adão, Mar[illegible] Zezito e Queta.

Marcaram pelo Ténis: Adão e Zezito. Pela selecção: Guerreiro, Gonçalves, José Maria e Mário.

Ao encontro assistiram altas individualidades da província, nomeadamente, o governador.

EM ESTADO GRAVE por ter caído de uma camioneta

ÉVORA, 26. — Deu entrada no hospital desta cidade, em estado grave, o estucador Augusto Manuel Pinote, de 48 anos, casado, residente na Quinta do Duque, que próximo de Coruche caiu de uma camioneta pertencente á firma A. Gonçalves, de Évora.

Demitiu-se o chefe dos mercenários no Congo ex-belga

JOHANNESBURG, 26 — (A. N. I.) — «O comandante dos voluntários brancos no Congo-Kinshasa, coronel John Peters, apresentou a sua demissão e deve retirar-se daquele país com todos os seus subordinados de língua inglesa» — informa o «Sunday Express», de Johannesburg.

O jornal acrescenta que Peters, que é inglês, mas cujos homens, na sua maioria, são sul-africanos, apresentou a demissão em telegrama enviado esta manhã ao centro de recrutamento de voluntários, em Johannesburg, tendo dito que ia tentar conseguir uma nova missão, a quinta, no Médio Oriente, possívelmente em Aden.

OS «AMIGOS DOS CASTELOS» estiveram em Castelo de Vide

CASTELO DE VIDE, 26 — Vindos de Portalegre, acompanhados pelo comandante da companhia da G. N. R., visitaram o castelo da vila e Senhora da Penha, os componentes do grupo «Amigos dos Castelos», seguindo depois para Marvão.

O proprietário de uma pensão foi agredido e roubado por dois falsos clientes

O proprietário da Pensão Paris (na Rua de São Lázaro, 127, 2.º), sr. Alfredo Rainho, de 68 anos, foi hoje, ao princípio da tarde, procurado por dois indivíduos que diziam querer alugar um quarto. Porém, a certa altura da conversa, um dos homens puxou de uma pistola e deu-lhe uma série de coronhadas. Em seguida os dois meliantes roubaram-lhe a carteira e puseram-se em fuga.

O sr. Alfredo Rainho teve de ser conduzido ao Hospital de S. José, onde recebeu tratamento aos ferimentos sofridos na cabeça. A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

Bodos a pobres de Lisboa e Caseais oferecidos pela esposa do Presidente da República

A exemplo dos anos anteriores, a esposa do Chefe do Estado ofereceu hoje bodos a pobres na freguesia de Belém e de Cascais, constituídos por quantias em dinheiro, géneros alimentícios e artigos de vestuário.

Na freguesia de Belém foram contemplados 200 pobres, tendo-se encarregado da distribuição a Junta de Freguesia. Em Cascais, foram beneficiadas 150 pessoas, tendo o bodo sido distribuido junto da residência do Presidente da Republica, na presença da sr.ª D. Maria Natália Rodrigues Thomaz.

BASQUETEBOL

Os jogos desta manhã

No novo pavilhão gimno-desportivo da Tapada da Ajuda principiaram esta manhã as fases finais dos campeonatos de Lisboa, de juniores e juvenis, tendo-se [illegible] os seguintes resultados:

JUNIORES

Nacional-Queluz	[illegible]
Sporting-Benfica	[illegible]
Algés-C. I. F.	[illegible]

JUVENIS

C. Quebradense-C. I. F.	32-[illegible]
Nacional-Belenenses	33-36
Sporting-Benfica	31-21